REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Vice-Presidência do Governo
Emprego e Competitividade Empresarial
Direção Regional de Organização e Administração Pública

RELATÓRIO ANUAL
FINANÇAS LOCAIS

RAA - 2017

Índice

INTRODUÇÃO 5
1.O SECTOR LOCAL NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES 7
2.EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DOS MUNICÍPIOS 12
2.1 Grau de execução orçamental da receita e da despesa 12
2.2 Fluxo anual de receitas / despesas / saldos orçamentais 16
3. RECEITAS MUNICIPAIS 18
3.1 Estrutura e evolução da receita 18
3.2 Receitas correntes e receitas de capital 30
4. DESPESAS MUNICIPAIS 33
4.1 Estrutura e evolução das despesas 33
4.2 Despesas de pessoal 38
4.3 Aquisição de bens e serviços 44
4.4 Juros 47
4.5 Transferências correntes 48
4.6 Amortizações de empréstimos 53
4.7 Transferências de capital 55
4.8 Investimento 59
5. SITUAÇÃO PATRIMONIAL 68
5.1 - Resultados do exercício 68
5.2 Balanço 72
5.3 Rácios 86
6. FREGUESIAS 91
6.1 Caraterização 91
6.2 Fluxo das receitas e das despesas 92
6.3 Receitas das Freguesias 93
6.4 Despesas das Freguesias 98

Divisão de Estudos e Análise Financeira

Recolha de informação, gráficos, Quadros e comentários

Andreia Coelho

Rui Costa

Glossário

AM – Associações de Municípios

AMIP – Associação de Municípios da Ilha do Pico

AMISM – Associação de Municípios da Ilha de São Miguel

AMRAA – Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores

CM – Câmaras Municipais, ou Municípios

CP – Curto Prazo

DGAL – Direção Geral das Autarquias Locais

DROAP – Direção Regional de Organização e Administração Pública

EM – Empresa Municipal

EIM – Empresa Intermunicipal

FEF – Fundo de Equilíbrio Financeiro

FFF – Fundo de Financiamento das Freguesias

JF – Juntas de Freguesia, ou Freguesias

MLP – Médio e Longo Prazo

m.e. – Milhares de euros

M€ - Milhões de euros

OE – Orçamento de Estado

PAEL – Programa de Apoio à Economia Local

POCAL – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais

RAA - Região Autónoma dos Açores

RFALEI - Regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais

SEL – Setor Empresarial Local

SIIAL - Sistema integrado de informação das autarquias locais

SM – Serviços Municipalizados

SMAH – Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo

SMPD – Serviços Municipalizados de Ponta Delgada

INTRODUÇÃO

No âmbito das suas competências na área das finanças locais, a DROAP elabora, anualmente, um relatório sobre a execução e situação financeira e patrimonial das autarquias locais. Para o efeito, utiliza os documentos de prestação de contas dos municípios, freguesias, serviços municipalizados e associações de municípios, recorrendo também à base de dados do SIIAL. Nos termos da legislação aplicável (POCAL - Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais e RFALEI - Regime financeiro das autarquias locais e entidades intermunicipais), os documentos de prestação de contas devem ser disponibilizados até 30 dias após aprovação pelos respetivos órgãos executivos o que, na prática, significa até ao final de maio. Posteriormente, os documentos são analisados, validados com os elementos introduzidos pelas autarquias na plataforma eletrónica da DGAL (SIIAL) e introduzidos em bases de dados Excel, que servem de suporte ao referido relatório.

No ano de 2017, considero ser importante destacar o seguinte:

- Um aumento de 8,5% na receita total dos municípios, que em 2017 foi de 179,5 M€;
- Um aumento de 11,7% na despesa total dos municípios, que em 2017 foi de 178,8 M€.
- As despesas de pessoal aumentaram 1,9%, mas as transferências correntes para as famílias, que na sua maioria referem-se a remunerações de trabalhadores em programas ocupacionais, aumentaram 32,6%.
- As despesas totais de investimento, direto e indireto (transferências de capital), aumentaram 31,1%.
- A dívida de médio e longo prazo diminuiu 6,7%, ficando nos 122,3 M€, o valor mais baixo dos últimos 10 anos, o que não aconteceu com a de curto prazo, que aumentou 11,4%, situando-se nos 12,4 M€.
- O prazo médio de pagamento foi de 19 dias em 2017, aumentando ligeiramente, face aos 17 dias de 2016. Apenas 3 municípios excederam os 30 dias, um deles excedendo mesmo os 160 dias.
- O resultado líquido global dos 19 municípios foi de 7,5 M€, diminuindo 47%, face a 2016. No caso dos resultados operacionais, a redução foi ainda maior - 68%.

- Nas freguesias, registou-se uma redução de 1,6% na receita global, que em 2017 se situou nos 16,3 M€.

O DIRETOR REGIONAL

Victor Jorge Ribeiro Santos

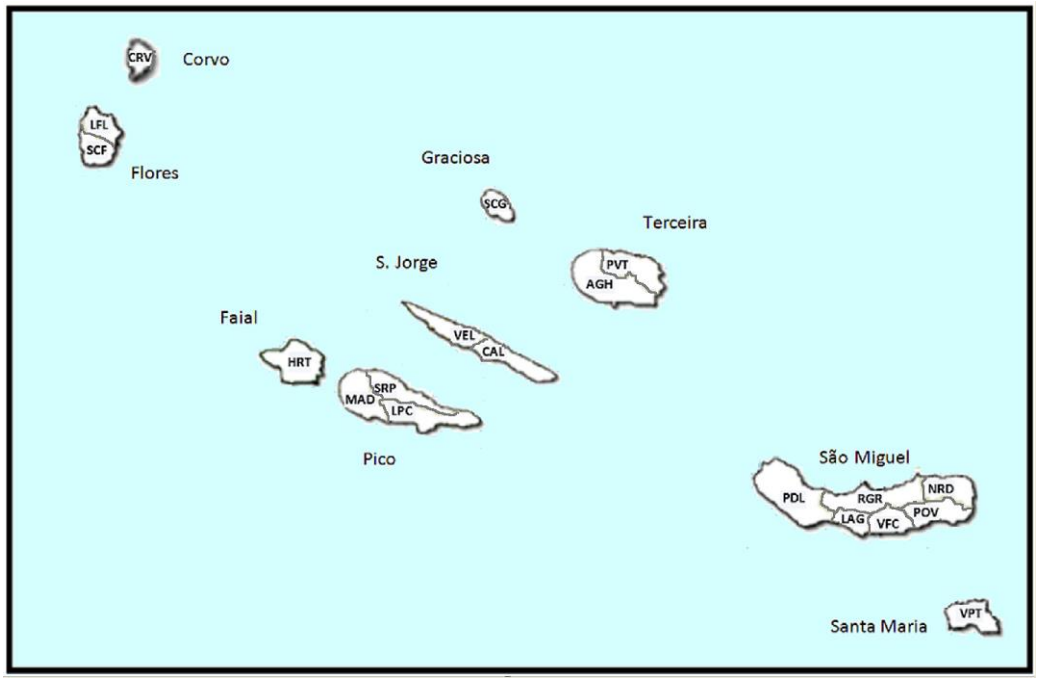
1.O SECTOR LOCAL NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Caracterização Geral

A definição de Município aparece, pela primeira vez, no artigo 38.º da Lei n.º 77/79, de 25 de outubro (Lei sobre atribuições das Autarquias Locais), como «pessoa coletiva territorial, dotada de órgãos representativos, que visa a prossecução de interesses próprios da população na respetiva circunscrição».

As 9 ilhas da Região Autónoma dos Açores estão divididas administrativamente em 19 municípios e estes em 156 freguesias, sendo que no Corvo as funções da única freguesia existente, são exercidas pelo município, não havendo neste caso os órgãos executivo e deliberativo, nem qualquer movimentação de verbas ao nível da freguesia.

Ilhas e Municípios dos Açores



Os municípios portugueses são habitualmente categorizados em três dimensões:

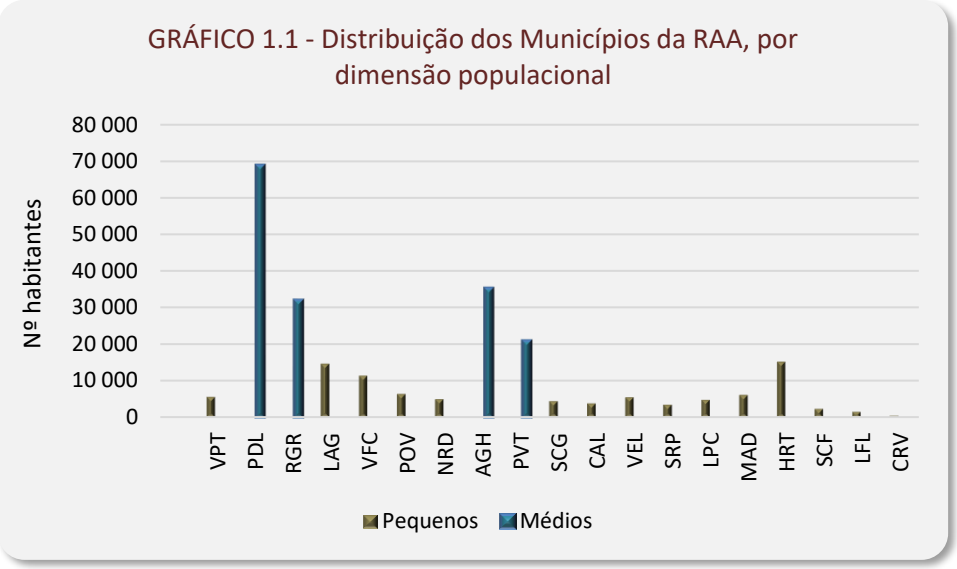
- Pequenos – população menor ou igual a 20.000 habitantes;

- Médios – população maior que 20.000 habitantes e menor ou igual a 100.000 habitantes;
- Grandes – população maior que 100.000 habitantes.

Considerando estas dimensões, os municípios da Região Autónoma dos Açores (RAA) distribuem-se da seguinte forma:

Pequenos	Médios	Grandes
15 Municípios	**4 Municípios**	**0 Municípios**

Da análise ao Gráfico 1.1, verifica-se que na RAA predominam os municípios de pequena dimensão e somente quatro municípios é que são de média dimensão (Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, Ribeira Grande e Praia da Vitória).



Por outro lado, no que respeita à densidade populacional e agrupando os municípios por ilhas, verifica-se que é nas ilhas de São Miguel e Terceira que está concentrada a maior parte da população, representando estas duas ilhas 78,7% da população do arquipélago dos Açores, mas apenas 49,3% da área total.

O Quadro 1.1 mostra alguns elementos sobre a caraterização da divisão administrativa do espaço territorial da Região Autónoma dos Açores, nomeadamente a população e área das suas ilhas e dos seus concelhos, fornecendo também informação sobre o setor empresarial local.

QUADRO 1.1 - Caracterização da Administração Local na Região Autónoma dos Açores

Ilhas	Municípios	População 2011	Área (km2)	Hab/ Km2	N.º de Freguesias	Área média das Freguesias	Habitantes por Freguesia	Serviços Municipalizados	Sector Empresarial Local (SEL)		
									EIM*	EIM*	EM**
Santa Maria	VPT	5 552	96,9	57,3	5	19,4	1 110				1
		5 552	**96,9**	**57,3**	**5**	**19,4**	**1 110**				**1**
São Miguel	PDL	68 809	233,0	295,3	24	9,7	2 867	1			3
	RGR	32 112	180,2	178,2	14	12,9	2 294		1	1	
	LAG	14 442	45,6	316,7	5	9,1	2 888				
	VFC	11 229	78,0	144,0	6	13,0	1 872				4
	POV	6 327	106,4	59,5	6	17,7	1 055				2
	NRD	4 937	101,5	48,6	9	11,3	549				3
		137 856	**744,7**	**185,1**	**64**	**11,6**	**2 154**	**1**	**1**	**1**	**12**
Terceira	AGH	35 402	239,0	148,1	19	12,6	1 863	1	1		
	PVT	21 035	161,3	130,4	11	14,7	1 912				1
		56 437	**400,3**	**141,0**	**30**	**13,3**	**1 881**	**1**	**1**		**1**
Graciosa	SCG	4 391	60,7	72,3	4	15,2	1 098				1
		4 391	**60,7**	**72,3**	**4**	**15,2**	**1 098**				**1**
São Jorge	CAL	3 773	126,3	29,9	5	25,3	755				
	VEL	5 398	117,4	46,0	6	19,6	900				
		9 171	**243,7**	**37,6**	**11**	**22,2**	**834**				
Pico	SRP	3 388	142,4	23,8	5	28,5	678				1
	LPC	4 711	155,3	30,3	6	25,9	785				
	MAD	6 049	147,1	41,1	6	24,5	1 008				1
		14 148	**444,8**	**31,8**	**17**	**26,2**	**832**				**2**
Faial	HRT	14 994	173,1	86,6	13	13,3	1 153				1
		14 994	**173,1**	**86,6**	**13**	**13,3**	**1 153**				**1**
Flores	SCF	2 289	70,9	32,3	4	17,7	572				
	LFL	1 504	70,0	21,5	7	10,0	215				1
		3 793	**140,9**	**26,9**	**11**	**12,8**	**345**				**1**
Corvo	CRV	430	17,1	25,1							
		430	**17,1**	**25,1**		**-**	**-**				
TOTAIS		**246 772**	**2 322,2**	**106,3**	**155**	**15,0**	**1 592**	**2**	**22**		

** EIM - Empresa Intermunicipal* *** EM - Empresa Municipal*

A Ilha onde as freguesias têm maior área média é o Pico (26,2 km2), seguida de S. Jorge (22,2 km2) e Santa maria (19,4 km2). Por outro lado, S. Miguel é a ilha onde as freguesias têm, em média, mais população.

Para além das empresas municipais e intermunicipais e serviços municipalizados (SM), o sector local compreende ainda as seguintes associações de municípios (AM):

QUADRO 1.2 - Associações de Municípios na Região Autónoma dos Açores

ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS	Número
Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores (AMRAA)	Todos os municípios da Região	19
Associação de Municípios da Ilha de São Miguel (AMISM)	Municípios da Ilha de S. Miguel	6
Associação de Municípios da Ilha do Pico (AMIP)	Municípios da Ilha do Pico	3

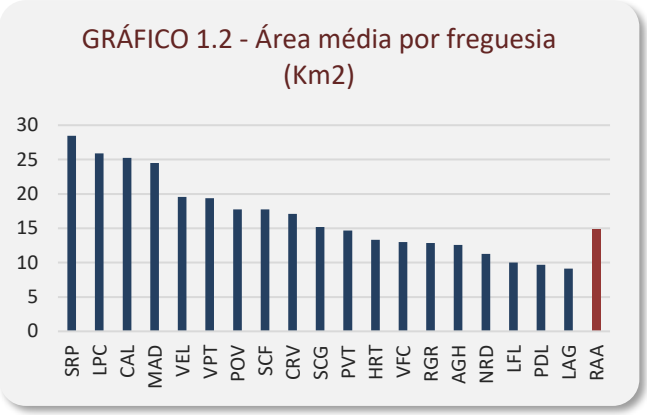
O Quadro 1.3 mostra a preponderância de freguesias rurais (87) nos Açores, as quais representam 56% do universo das freguesias açorianas. Em contraponto, as freguesias urbanas (27) representam 17% do total, e as restantes, as freguesias mistas (42) representam 27%.

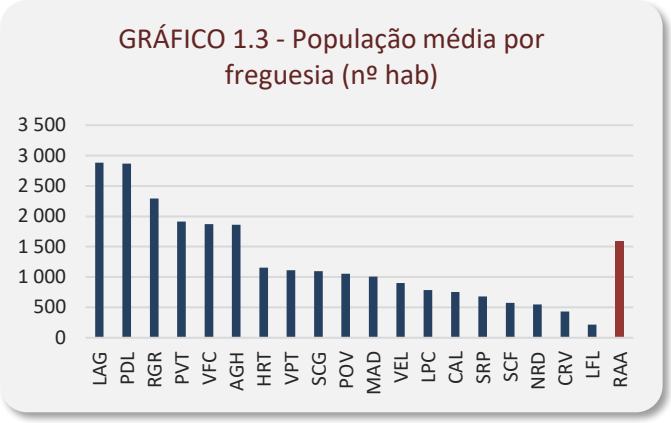
QUADRO 1.3 - Tipologia de Freguesias por Município

Município	Freguesias Rurais	Freguesias Urbanas	Freguesias Mistas	Total de Freguesias	Área média por freguesia	População média por freguesia
VPT	4	0	1	**5**	19	1.110
PDL	3	8	13	**24**	10	2.867
RGR	7	4	3	**14**	13	2.294
LAG	0	2	3	**5**	9	2.888
VFC	2	3	1	**6**	13	1.872
POV	4	0	2	**6**	18	1.055
NRD	8	0	1	**9**	11	549
AGH	10	7	2	**19**	13	1.863
PVT	4	1	6	**11**	15	1.912
SCG	3	0	1	**4**	15	1.098
CAL	4	0	1	**5**	25	755
VEL	5	0	1	**6**	20	900
SRP	4	0	1	**5**	28	678
LPC	5	0	1	**6**	26	785
MAD	5	0	1	**6**	25	1.008
HRT	10	2	1	**13**	13	1.153
SCF	3	0	1	**4**	18	572
LFL	5	0	2	**7**	10	215
CRV	1	0	0	**1**	17	430
Total - RAA	**87**	**27**	**42**	**156**	**15**	**1.582**

Em Ponta Delgada e na Praia da Vitória verifica-se uma predominância (55%) de freguesias mistas. Na Praia da Vitória, apesar de ser um município citadino, apenas 1 das 11 freguesias é urbana. Em Ponta Delgada, outro município citadino, as freguesias urbanas são 8, num total de 24. Em Angra do Heroísmo e na Ribeira Grande, outros municípios com cidades, são as freguesias rurais que predominam, com 50%, ou mais, das freguesias. Ainda no que diz respeito aos municípios citadinos,

a Horta tem 10 freguesias rurais num total de 13 (77%) e a Lagoa é o único município sem freguesias rurais. Vila Franca do Campo é o único município não citadino que tem freguesias urbanas (3 em 6).





Os gráficos 1.2 e 1.3 mostram a área média e a população média das freguesias de cada município.

As maiores freguesias estão nas ilhas de S. Jorge e Pico. Nas ilhas com um só município, as maiores freguesias aparecem em Santa Maria e depois em Santa Cruz da Graciosa. Na ilha de S. Miguel, o Município da Povoação é o que tem maiores freguesias e os municípios de Ponta Delgada e Lagoa são aqueles em que as freguesias têm menor área.

Observando o gráfico 1.3, verifica-se que os municípios com menores freguesias em área (Lagoa e Ponta Delgada) são precisamente os que têm maior número de habitantes por freguesia.

2.EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DOS MUNICÍPIOS

2.1 Grau de execução orçamental da receita e da despesa

Os Quadros que se seguem mostram os valores previstos, revistos e executados, das receitas e despesas dos municípios da RAA, em 2017, bem como as taxas de execução de 2017 e 2016, calculadas relativamente aos valores revistos, ou seja, orçamentos finais.

QUADRO 2.1 - Execução Orçamental da Receita – 2017

Euros

	RECEITAS CORRENTES				RECEITAS DE CAPITAL				RECEITAS TOTAIS				
	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido (a)	Execução	% de Execução	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido (a)	Execução	% de Execuçã	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido (a)	Execução	% de Execuçã	% de Execução 2016
	MUNICÍPIOS				MUNICÍPIOS				MUNICÍPIOS				
VPT	5.095.543	5.192.059	4.782.684	92,1%	3.641.534	4.137.724	596.166	14,4%	8.737.077	9.329.783	5.378.850	57,7%	59,4%
PDL	32.275.173	33.105.230	36.345.852	109,8%	7.224.826	4.602.418	2.274.834	49,4%	39.499.999	37.707.647	38.620.686	102,4%	91,9%
RGR	17.957.015	17.876.286	17.400.854	97,3%	2.193.985	2.114.010	2.916.596	138,0%	20.151.000	19.990.297	20.317.450	101,6%	93,0%
LAG	9.383.275	9.383.275	9.494.097	101,2%	1.276.725	1.483.509	820.055	55,3%	10.660.000	10.866.784	10.314.151	94,9%	95,7%
VFC	7.605.483	7.671.875	7.749.412	101,0%	4.184.886	1.477.962	764.014	51,7%	11.790.369	9.149.837	8.513.426	93,0%	98,7%
POV	5.957.610	5.782.515	5.686.443	98,3%	1.875.841	1.134.431	507.122	44,7%	7.833.451	6.916.946	6.193.565	89,5%	88,4%
NRD	4.638.495	4.774.534	4.936.556	103,4%	1.973.095	2.011.951	452.186	22,5%	6.611.590	6.786.485	5.388.742	79,4%	95,1%
AGH	14.240.016	14.861.235	15.306.477	103,0%	4.531.702	4.593.271	1.740.572	37,9%	18.771.718	19.454.506	17.047.049	87,6%	90,7%
PVT	9.727.781	9.853.915	9.872.296	100,2%	8.306.581	6.967.357	4.545.070	65,2%	18.034.362	16.821.272	14.417.367	85,7%	86,7%
SCG	3.645.304	3.645.304	3.703.731	101,6%	1.936.096	1.318.145	887.942	67,4%	5.581.400	4.963.449	4.591.673	92,5%	83,1%
CAL	4.222.487	4.222.486	4.188.238	99,2%	1.485.034	1.161.870	526.896	45,3%	5.707.521	5.384.356	4.715.133	87,6%	106,2%
VEL	4.978.346	5.103.591	5.317.528	104,2%	3.166.265	3.999.326	1.961.621	49,0%	8.144.611	9.102.917	7.279.149	80,0%	96,2%
SRP	3.857.409	3.936.388	3.908.438	99,3%	1.845.856	2.506.398	664.157	26,5%	5.703.265	6.442.787	4.572.595	71,0%	92,7%
LPC	4.749.697	4.749.697	4.761.513	100,2%	1.400.037	2.230.553	630.636	28,3%	6.149.734	6.980.250	5.392.148	77,2%	76,2%
MAD	5.610.632	6.130.388	5.681.533	92,7%	4.067.735	5.580.781	1.650.601	29,6%	9.678.367	11.711.169	7.332.134	62,6%	76,4%
HRT	9.691.631	9.827.173	9.419.207	95,8%	4.765.993	4.935.597	1.537.619	31,2%	14.457.624	14.762.770	10.956.825	74,2%	71,6%
SCF	2.447.094	2.508.480	2.544.869	101,5%	1.702.229	1.318.653	806.997	61,2%	4.149.323	3.827.133	3.351.865	87,6%	83,9%
LFL	2.759.855	2.746.855	2.751.258	100,2%	408.949	648.532	298.885	46,1%	3.168.804	3.395.387	3.050.143	89,8%	85,4%
CRV	1.491.428	1.491.428	1.552.244	104,1%	1.364.203	1.206.703	447.807	37,1%	2.855.631	2.698.131	2.000.051	74,1%	74,5%
TOTAL	150.334.274	152.862.715	155.403.229	101,7%	57.351.572	53.429.190	24.029.775	45,0%	207.685.846	206.291.905	179.433.003	87,0%	87,3%

Municípios que reforçaram a dotação inicial da receita.
Municípios que reduziram a dotação inicial da receita.
Municípios que reforçaram a dotação inicial da receita, mas executaram menos do que essa dotação.

Em termos globais, a taxa de execução das receitas totais situou-se nos 87,0%, registando uma redução de 0,3 pp em relação a 2016. A receita total considerada neste mapa não inclui as reposições não abatidas aos pagamentos (70,3 m.e.), uma vez que esta receita por norma não é objeto de inscrição orçamental.

Dos 19 municípios da RAA, 11 baixaram a sua taxa de execução orçamental de 2016 para 2017, e 8 apresentaram taxas mais elevadas. Dos municípios que apresentaram aumento na execução destacam-se Ponta Delgada (102,4% em 2017/ 91,9% em 2016), Ribeira Grande (101,6% em 2017/

93,0% em 2016) e Santa Cruz da Graciosa (92,5% em 2017/ 83,1% em 2016). Pelo contrário, os municípios com maiores reduções nas taxas de execução foram os da Calheta (87,6% em 2017/ 106,2% em 2016), Velas (80,0% em 2017/ 96,2% em 2016) e São Roque do Pico (71,0% em 2017/ 92,7% em 2016).

As taxas de execução das receitas são importantes, na medida em que taxas baixas podem, de certo modo, contribuir para o endividamento. Um orçamento equilibrado baseado em receitas previstas em excesso pode levar à realização de despesas em excesso, face à efetiva cobrança das receitas previstas.

A Lei de Finanças Locais (Lei nº 51/2018, de 16 de agosto) prevê, no artigo 56º, o acompanhamento da execução orçamental das receitas e a comunicação aos eleitos locais e responsáveis governamentais nos casos em que a taxa de execução das receitas se mostre inferior a 85% em 2 anos consecutivos, incentivando deste modo os eleitos locais na procura de taxas elevadas de execução orçamental. De referir que em 2017 a taxa de execução foi inferior a este valor em 8 municípios, mais um do que em 2016, sendo que em 5 deles esta situação verificou-se nos 2 anos.

De acordo com o ponto 3.3.1 do POCAL, nas regras previsionais relativas à inscrição de transferências como receita, "As importâncias relativas às transferências correntes e de capital só podem ser consideradas no orçamento desde que estejam em conformidade com a efetiva atribuição ou aprovação pela entidade competente, exceto quando se trate de receitas provenientes de fundos comunitários, em que os montantes das correspondentes dotações de despesa, resultantes de uma previsão de valor superior ao da receita de fundo comunitário aprovado, não podem ser utilizadas como contrapartida de alterações orçamentais para outras dotações". Esta regra permite a sobreorçamentação das receitas e a subsequente baixa execução orçamental, situação que a Lei nº 73/2013 pretendeu melhorar.

Nesse sentido, a DGAL disponibilizou no Portal Autárquico uma nota técnica sobre revisões orçamentais conducentes à diminuição de receitas, dado que o POCAL não é suficientemente explícito nesta matéria, concentrando as suas notas explicativas nos casos de revisões com aumento global de receitas e por conseguinte, de despesas.

Em 2017, 10 municípios reduziram a sua previsão inicial de receitas, observando-se as maiores reduções nos municípios de Vila Franca do Campo (22,4%), Povoação (11,7%) e Santa Cruz da Graciosa (11,07%).

Por outro lado, 10 municípios aumentaram a sua previsão inicial de receitas, nas modificações orçamentais realizadas durante o ano, sendo de assinalar os casos da Madalena (21,0%), Lajes do Pico (+13,5%) e São Roque do Pico (+13,0%).

São as receitas de capital que apresentam menores taxas de execução, sendo aqui que se registam as transferências de capital relativas a comparticipações do Estado e da União Europeia. Em termos globais, registou-se uma taxa de execução de apenas 45,0% nas receitas de capital, valor muito próximo ao registado em 2015 (44,7%). As taxas mais reduzidas surgem nos municípios de Vila do Porto (14,4%), Nordeste (22,5%) e São Roque do Pico (26,5%). Com valores mais elevados, destacam-se a Ribeira Grande (138,0%), Santa Cruz da Graciosa (67,4%) e Praia da Vitória (65,2%).

A rubrica da receita onde as taxas de execução são mais baixas é a das transferências de capital dos fundos comunitários, devido à exceção deste tipo de receita nas regras previsionais, como atrás se referiu. Em 2016, os valores globais, relativamente a esta rubrica, foram os seguintes:

Transferências de capital - Fundos comunitários

Previsão inicial	34.124.648
Previsão corrigida	26.834.851
Execução	5.766.713
Execução %	21%

Nas receitas correntes, a taxa de execução mais baixa foi de 92,1%, no município de Vila do Porto, e a mais alta no município de Ponta Delgada, com 109,8%.

No caso das despesas, a taxa de execução geral foi de 78,5%. O município com a maior taxa de execução foi o da Ribeira Grande (94,8%) e com a menor, Vila do Porto (58,0%).

Ao contrário das receitas, em que é permitido cobrar para além dos valores orçamentados, nas despesas não é permitido exceder as dotações orçamentais, o que em termos globais resulta em taxas de execução mais baixas.

QUADRO 2.2 - Execução Orçamental da Despesa – 2017

Euros

	DESPESAS CORRENTES				DESPESAS DE CAPITAL				DESPESAS TOTAIS				
	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Execução	% de Execuç	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Execução	% de Execuç	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido	Execução	% de Execuç	% de Execução 2016
	MUNICÍPIOS				MUNICÍPIOS				MUNICÍPIOS				
VPT	3.803.125	4.715.197	4.425.024	93,8%	4.933.952	6.082.311	1.841.630	30,3%	8.737.077	10.797.508	6.266.654	58,0%	34,5%
PDL	27.384.027	30.895.247	26.569.031	86,0%	12.115.973	10.061.258	6.310.090	62,7%	39.500.000	40.956.504	32.879.121	80,3%	85,6%
RGR	11.316.995	11.316.995	11.024.255	97,4%	8.839.005	8.759.030	8.014.205	91,5%	20.156.000	20.076.025	19.038.460	94,8%	93,2%
LAG	7.089.310	7.325.290	7.023.919	95,9%	3.570.690	4.199.439	3.660.223	87,2%	10.660.000	11.524.729	10.684.142	92,7%	89,6%
VFC	5.529.936	6.592.877	6.161.997	93,5%	6.260.433	3.753.074	3.153.575	84,0%	11.790.369	10.345.951	9.315.572	90,0%	85,5%
POV	4.705.330	4.672.790	4.301.319	92,1%	3.129.331	2.492.966	1.926.043	77,3%	7.834.661	7.165.756	6.227.362	86,9%	84,9%
NRD	3.430.454	3.566.493	3.403.953	95,4%	3.181.136	4.597.148	2.430.811	52,9%	6.611.590	8.163.641	5.834.764	71,5%	76,0%
AGH	11.698.474	12.220.480	10.513.229	86,0%	7.073.249	10.297.539	8.193.169	79,6%	18.771.723	22.518.018	18.706.398	83,1%	77,6%
PVT	8.439.812	8.478.760	7.519.316	88,7%	9.594.550	8.449.290	6.881.663	81,4%	18.034.362	16.928.050	14.400.979	85,1%	86,0%
SCG	3.130.588	3.261.922	2.988.260	91,6%	2.450.822	2.373.539	1.828.853	77,1%	5.581.410	5.635.461	4.817.113	85,5%	70,3%
CAL	2.631.747	2.816.002	2.620.574	93,1%	3.076.830	4.320.137	2.452.279	56,8%	5.708.577	7.136.138	5.072.853	71,1%	72,2%
VEL	3.862.716	4.352.262	3.542.023	81,4%	4.281.895	8.589.062	5.186.039	60,4%	8.144.611	12.941.323	8.728.061	67,4%	54,7%
SRP	3.291.730	3.247.683	3.041.797	93,7%	2.411.535	3.516.123	1.362.069	38,7%	5.703.265	6.763.806	4.403.866	65,1%	86,7%
LPC	3.218.213	3.280.276	3.184.742	97,1%	2.932.521	3.729.289	2.207.159	59,2%	6.150.734	7.009.565	5.391.901	76,9%	75,9%
MAD	5.116.632	5.664.862	4.698.737	82,9%	4.561.735	5.805.486	2.657.073	45,8%	9.678.367	11.470.348	7.355.810	64,1%	76,2%
HRT	7.493.114	8.862.846	7.385.414	83,3%	6.964.510	7.758.727	4.222.171	54,4%	14.457.624	16.621.573	11.607.585	69,8%	61,3%
SCF	2.032.450	2.517.044	1.796.908	71,4%	2.116.874	2.537.933	1.338.164	52,7%	4.149.324	5.054.978	3.135.072	62,0%	58,9%
LFL	2.468.145	2.668.999	2.523.273	94,5%	701.159	959.221	686.894	71,6%	3.169.304	3.628.220	3.210.168	88,5%	80,4%
CRV	1.102.776	1.285.376	1.117.649	87,0%	1.752.855	1.666.695	652.984	39,2%	2.855.631	2.952.071	1.770.633	60,0%	71,8%
TOTAL	**117.745.574**	**127.741.400**	**113.841.419**	**89,1%**	**89.949.055**	**99.948.267**	**65.005.095**	**65,0%**	**207.694.629**	**227.689.667**	**178.846.514**	**78,5%**	**76,7%**

(a) Valores apurados no SIIAL

Os municípios da Ribeira Grande, Lagoa e Vila Franca do Campo apresentam execuções iguais ou superiores a 90%, tanto na receita como na despesa.

Encerrando esta análise do grau de previsão das receitas e despesas, apresenta-se um Quadro resumo com os totais previstos, revistos e executados em 2017.

QUADRO 2.3 - Execução Orçamental 2017 - RESUMO

	RECEITAS CORRENTES				RECEITAS DE CAPITAL				RECEITAS TOTAIS			
	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido (a)	Execução	% de Execução	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido (a)	Execução	% de Execução	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido (a)	Execução	% de Execução
MUNICÍPIOS	150.334.274	152.862.715	155.403.229	101,7%	57.351.572	53.429.190	24.029.775	45,0%	207.685.846	206.291.905	179.433.003	87,0%

	DESPESAS CORRENTES				DESPESAS DE CAPITAL				DESPESAS TOTAIS			
	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido (a)	Execução	% de Execução	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido (a)	Execução	% de Execução	Orçamento Inicial	Orçamento Corrigido (a)	Execução	% de Execução
MUNICÍPIOS	117.745.574	127.741.400	113.841.419	89,1%	89.949.055	99.948.267	65.005.095	65,0%	207.694.629	227.689.667	178.846.514	78,5%

2.2 Fluxo anual de receitas / despesas / saldos orçamentais

O Quadro 2.4 resume as receitas e despesas nos últimos 3 anos e os saldos transitados. Verifica-se que as receitas dos municípios aumentaram, em 2017, 8,5%. Este aumento vem inverter a tendência de descida que se tem verificado desde 2013, ano em que as receitas dos municípios atingiram os 180,9 M€.

Em 2017, o total da despesa atingiu o valor de 178,8 M€, crescendo assim 11,7%, em relação a 2016. Este é o valor mais elevado que se regista, desde 2012 (182,1 M€).

Verificamos ainda, que quer as receitas correntes, quer as receitas de capital aumentam de 2016 para 2017, 6,8% e 21,3%, respetivamente. Em relação às despesas, o comportamento é semelhante, com aumentos, quer nas despesas correntes (6,4%) quer nas de capital (22,3%).

O Saldo Final nos três anos da análise aumenta, ainda que de forma menos expressiva em 2017 (2016 – 32,1%, 2017 - 3,0%). Este aumento no valor do saldo final só é possível uma vez que o Saldo Inicial aumentou 32,1%, compensado assim o saldo negativo entre a receita e a despesa (-4,6 M€).

QUADRO 2.4 - Fluxo anual de receitas / despesas / saldos orçamentais

Euros

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	2015		2016		Δ 15-16	2017		Δ 16-17
	Valores	%	Valores	%		Valores	%	
Saldo Inicial a)	**13.725.191**		**16.452.421**		**19,9%**	**21.729.029**		**32,1%**
Receitas Correntes	141.065.903	82,4%	145.561.636	88,0%	3,2%	155.403.229	86,6%	6,8%
Receitas de Capital	29.984.441	17,5%	19.815.245	12,0%	-33,9%	24.029.775	13,4%	21,3%
Reposições n/ abatidas nos pag	48.996	0,0%	20.630	0,0%	-57,9%	70.273	0,0%	240,6%
Receita Total b)	**171.099.340**	100,0%	**165.397.511**	100,0%	**-3,3%**	**179.503.276**	100,0%	**8,5%**
Total de Disponibilidades (c)=(a)+(b)	**184.824.531**		**181.849.932**		**-1,6%**	**201.232.305**		**10,7%**
Despesas Correntes	104.808.791	62,2%	106.978.552	66,8%	2,1%	113.841.419	63,7%	6,4%
Despesas de Capital	63.563.339	37,8%	53.142.351	33,2%	-16,4%	65.005.095	36,3%	22,3%
Despesa Total (d)	**168.372.130**	100,0%	**160.120.904**	100,0%	**-4,9%**	**178.846.514**	100,0%	**11,7%**
Saldo Final (e)=(c)-(d)	**16.452.401**		**21.729.029**		**32,1%**	**22.385.791**		**3,0%**

O Quadro 2.5 mostra os saldos orçamentais dos municípios em 2016 e 2017, bem como os valores mínimos, máximos e médio dos últimos 10 anos. Nas últimas colunas, apresentam-se os saldos correntes (receitas correntes – despesas correntes) e de capital (receitas de capital – despesas de

capital) e por fim o rácio "saldo corrente/amortizações de empréstimos de médio e longo prazo", o qual traduz de forma simplificada o cumprimento da regra do equilíbrio corrente em 2017, uma vez que considera as amortizações totais e não as amortizações médias dos empréstimos. Neste critério, é de salientar que nenhum dos municípios regista valor abaixo de 1, pelo que todos cumprem a regra do equilíbrio corrente.

De acordo com a Lei nº 73/2013, de 03-09 (RFALEI – Regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais), o saldo corrente (receitas correntes – despesas correntes) deve ser suficiente para fazer face às amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazo. O rácio "Saldo corrente / amortizações MLP" deve por isso ser igual ou superior a 1. Chama-se a atenção para os valores destacados de Santa Cruz das Flores (29,4) e São Roque do Pico (14,7).

QUADRO 2.5 - Saldos orçamentais

Euros

Municípios	Saldos finais nos últimos 10 anos					Saldo corrente 2017	Saldo de capital 2017	Saldo corrente / amortiz empr mlp
	Valor mínimo	Valor máximo	Valor Médio	2016	2017			
VPT	124.271	1.468.175	500.476	1.468.175	580.371	357.660	-1.245.464	1,0
PDL	153.697	9.004.068	1.774.958	3.248.856	9.004.068	9.776.821	-4.035.256	5,9
RGR	80.729	2.584.144	900.156	80.729	1.367.944	6.376.598	-5.097.609	7,2
LAG	61.342	657.945	197.744	657.945	287.955	2.470.178	-2.840.168	3,1
VFC	367.018	1.195.114	651.800	1.195.114	394.323	1.587.415	-2.389.561	1,0
POV	22.262	278.656	142.183	247.600	228.416	1.385.124	-1.418.921	2,7
NRD	27.977	1.543.263	566.894	1.377.155	931.134	1.532.603	-1.978.625	1,5
AGH	452.396	3.286.614	1.922.224	3.075.571	1.422.901	4.793.249	-6.452.597	3,4
PVT	81.726	629.224	244.911	105.918	123.951	2.352.981	-2.336.593	2,7
SCG	50.229	673.502	259.445	673.502	449.336	715.471	-940.912	3,2
CAL	-188.188	1.775.726	664.049	1.775.726	1.425.812	1.567.664	-1.925.383	1,6
VEL	68.531	3.864.233	1.260.684	3.864.233	2.415.449	1.775.505	-3.224.418	1,4
SRP	117.713	755.915	356.496	320.976	490.984	866.641	-697.912	14,7
LPC	28.315	1.802.608	348.062	28.315	30.000	1.576.771	-1.576.523	2,0
MAD	14.304	480.167	121.458	37.290	14.304	982.796	-1.006.472	2,3
HRT	81.378	1.858.218	594.934	1.858.218	1.216.008	2.033.793	-2.684.552	3,9
SCF	241.547	1.446.564	754.420	1.227.843	1.446.564	747.961	-531.167	29,4
LFL	72.914	1.324.159	538.480	232.334	72.914	227.985	-388.009	1,3
CRV	159.687	662.017	321.165	253.529	483.358	434.595	-205.177	3,7
TOTAL	6.193.471	16.452.401	9.636.321	21.729.029	22.385.791	41.561.810	-40.975.320	3,0

Saldo de capital negativo totalmente compensado pelo saldo corrente positivo

<u>Saldo corrente e saldo de capital</u> – De acordo com a legislação referida, as receitas correntes devem ser sempre superiores às despesas correntes e o excesso deve cobrir as amortizações de empréstimos. Os saldos correntes apresentados no Quadro 2.5 são todos positivos, como é natural. No que respeita aos saldos de capital, voltaram a ser todos negativos em 2017, à semelhança do

ano anterior, o que, não sendo obrigatório, é frequente, uma vez que o que sobra da parte corrente é utilizado em despesa de capital. As despesas de capital podem ainda ser financiadas pelo saldo do ano anterior. Como se pode observar (assinalado a verde), em 7 municípios o saldo corrente gerado no próprio ano foi suficiente para compensar o défice da parte de capital.

3. RECEITAS MUNICIPAIS

3.1 Estrutura e evolução da receita

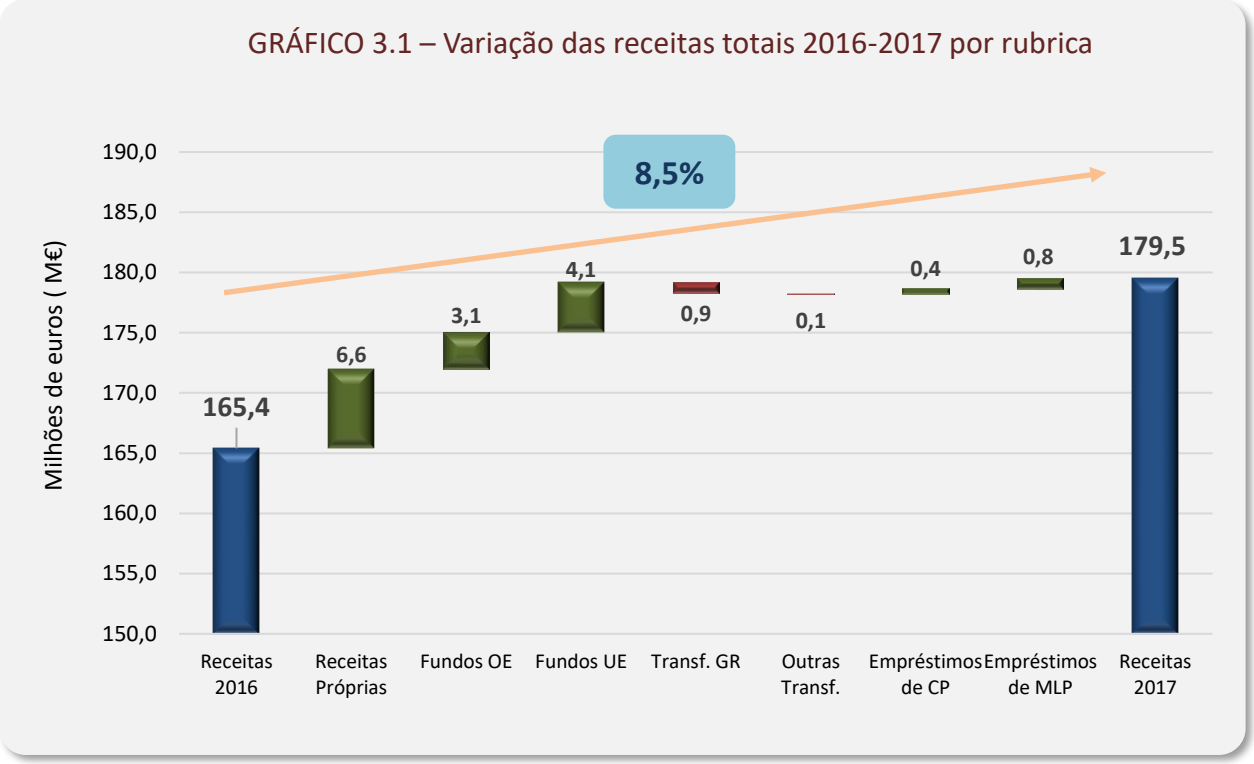
Tal como já visto no ponto anterior deste relatório, no ano de 2017 as receitas municipais totalizaram 179,5 M€ o que representa o valor mais elevado dos últimos 5 anos com um crescimento de 8,5%, em relação a 2016. Todas as rubricas da receita cresceram, as únicas exceções foram as Transferências do Governo Regional e as Outras Transferências que decresceram, 28,4% e 4,0%, respetivamente.

QUADRO 3.1 – Evolução e estrutura das principais receitas

Euros

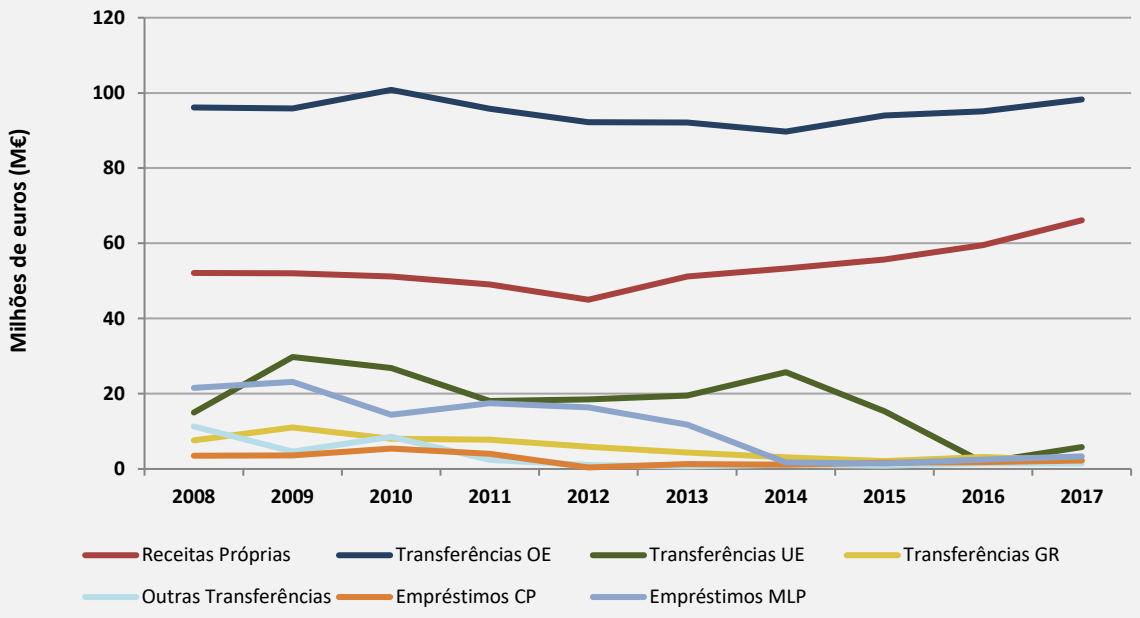
RECEITAS	2015		2016		Δ %	2017		Δ %
	valores	%	valores	%		valores	%	
Receitas Próprias	55.681.067	**32,5%**	59.537.208	**36,0%**	6,9%	66.124.906	**36,8%**	11,1%
Fundos Orçamento do Estado	94.006.636	**54,9%**	95.138.403	**57,5%**	1,2%	98.217.458	**54,7%**	3,2%
Fundos Comunitários	15.333.324	**9,0%**	1.744.030	**1,1%**	-88,6%	5.850.878	**3,3%**	235,5%
Transferências - Governo Regional	2.085.342	**1,2%**	3.138.992	**1,9%**	50,5%	2.248.206	**1,3%**	-28,4%
Outras Transferências	887.970	**0,5%**	1.495.785	**0,9%**	68,4%	1.435.244	**0,8%**	-4,0%
Empréstimos de curto prazo	1.650.000	**1,0%**	1.805.000	**1,1%**	9,4%	2.250.000	**1,3%**	24,7%
Empréstimos de médio e longo prazo	1.455.001	**0,9%**	2.538.094	**1,5%**	74,4%	3.376.584	**1,9%**	33,0%
Totais	**171.099.340**	**100,0%**	**165.397.511**	**100,0%**	**-3,3%**	**179.503.276**	**100,0%**	**8,5%**

O Gráfico 3.1 apresenta o aumento verificado na receita total explicado pela variação das suas várias componentes. Através da sua análise é possível perceber que as receitas próprias, apesar de não serem a rubrica que apresenta o maior crescimento percentual face a 2016, é a rubrica que mais contribui, em termos absolutos, para o aumento da receita.



Analisando o Gráfico 3.2 que apresenta a evolução das várias rubricas da receita, nos últimos 10 anos, percebe-se que as rubricas com maior peso - receitas próprias e Fundos OE - têm registado aumentos constantes, desde o ano de 2012 e 2014, respetivamente. Os fundos UE têm um comportamento bastante oscilatório, ao longo do período, tendo decrescido nos últimos dois anos para valores bastante abaixo da média registada de 2008 a 2015 (21,1 M€). As restantes rubricas da receita, têm todas perdido peso no total, sendo de destacar os empréstimos de médio e longo prazo, que, desde o ano de 2014, sofreram uma queda acentuada no seu valor.

GRÁFICO 3.2 - Evolução das principais componentes da receita municipal



Analisando a estrutura da receita dos municípios, serviços municipalizados e associações de municípios (Quadro 3.2), verifica-se que esta difere bastante de acordo com o tipo de organismo. Enquanto no caso dos municípios as transferências do OE são a principal rubrica da receita, no caso dos serviços e associações de municípios são as receitas próprias que têm maior peso.

Nas freguesias, que serão analisadas em maior detalhe mais à frente, as receitas próprias têm um peso mais baixo, sendo compensadas pelas transferências recebidas do município (delegação de competências) e do Governo Regional.

QUADRO 3.2 - Receitas 2017

Euros

MUNICÍPIOS	Receitas Próprias	%	Transferências OE	%	Transferências UE	%	Transferências GR	%	Transferências (outras)	%	Empréstimos	%	Total
VPT	1.440.236	26,8	3.933.683	73,1					4.932	0,1			5.378.850
PDL	22.492.760	58,2	14.876.198	38,5	1.109.860	2,9	106.527	0,3	48.989	0,1			38.634.334
RGR	8.468.055	41,7	9.524.153	46,9	509.101	2,5	449.256	2,2	608.450	3,0	766.661	3,8	20.325.676
LAG	5.062.144	49,1	4.788.827	46,4	222.774	2,2	235.725	2,3	4.682	0,0			10.314.151
VFC	3.596.569	42,2	4.527.157	53,2	183.968	2,2	90.371	1,1	116.716	1,4			8.514.781
POV	1.754.907	28,3	4.349.291	70,1	89.331	1,4			14.648	0,2			6.208.177
NRD	881.838	16,4	4.449.568	82,6			42.839	0,8	14.497	0,3			5.388.742
AGH	6.166.684	36,2	10.478.140	61,4	260.038	1,5	97.672	0,6	51.194	0,3			17.053.728
PVT	3.466.900	24,0	6.970.461	48,3	940.335	6,5	810.416	5,6	77.006	0,5	2.153.894	14,9	14.419.012
SCG	1.051.034	22,9	2.915.610	63,5			12.646	0,3	13.657	0,3	600.000	13,1	4.592.947
CAL	1.033.671	21,9	3.500.642	74,1	112.299	2,4			76.327	1,6			4.722.939
VEL	1.695.751	23,3	4.000.456	55,0	751.756	10,3			14.648	0,2	816.667	11,2	7.279.278
SRP	1.008.431	22,0	3.196.410	69,9			349.500	7,6	10.768	0,2	8.766	0,2	4.573.875
LPC	1.128.777	20,9	4.004.221	74,2	2.605	0,0			257.983	4,8			5.393.586
MAD	1.973.506	26,9	4.263.715	58,1	77.302	1,1	1.102	0,0	17.199	0,2	1.000.000	13,6	7.332.824
HRT	4.144.600	37,8	5.753.387	52,5	859.191	7,8	14.000	0,1	45.105	0,4	149.092	1,4	10.965.375
SCF	356.236	10,6	2.411.539	71,9	424.647	12,7			29.865	0,9	131.505	3,9	3.353.792
LFL	269.354	8,8	2.733.420	89,6	11.938	0,4	18.803	0,6	17.233	0,6			3.050.748
CRV	133.455	6,7	1.540.580	77,0	295.732	14,8	19.351	1,0	11.345	0,6			2.000.462
CM	66.124.906	36,8	98.217.458	54,7	5.850.878	3,3	2.248.206	1,3	1.435.244	0,8	5.626.584	3,1	179.503.276
SMPD	11.183.685	98,8							131.816	1,2			11.315.501
SMAH	6.114.459	98,2			54.440	0,9			60.300	1,0			6.229.199
SM	17.298.144	98,6			54.440	0,3			192.116	1,1			17.544.700
AMRAA	2.295.878	100,0											2.295.878
AMISM	186.829	100,0											186.829
AMIP	193.994	91,1							18.905	8,9			212.899
AM	2.676.701	99,3							18.905	0,7			2.695.606
CM+SM+AM	86.099.751	43,1	98.217.458	49,2	5.905.318	3,0	2.248.206	1,1	1.646.264	0,8	5.626.584	2,8	199.743.582

FREGUESIAS	Receitas Próprias	%	Transferências OE	%	Transferências UE	%	Transferências GR	%	Transferências (outras)	%	Transferências CM	%	Total
RECEITAS	1.895.020	11,7	5.809.168	35,7	179.341	1,1	2.780.130	17,1	134.962	0,8	5.454.852	33,6	16.253.472

3.1.2 Receitas próprias

As receitas próprias das autarquias representam cerca de um terço das suas receitas totais e resultam, fundamentalmente, da cobrança de impostos, taxas e venda de bens e serviços. No ano de 2017, as receitas próprias dos municípios totalizaram 66,1 M€, crescendo, assim, 11,1% em relação ao ano anterior. Este valor é também o mais elevado dos últimos 10 anos. Conforme pode ser observado no Quadro 3.3, as principais fontes de receitas próprias são as receitas decorrentes da cobrança do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) que representam, aproximadamente, um terço do total, as receitas provenientes do Imposto Municipal sobre Transações Onerosas (12,0%), as outras receitas próprias, onde se incluem a Taxa Municipal de Direitos de Passagem (TMDP) que este ano voltou a aumentar cerca de 0,4 M€ e que representam 13,9% do total. De notar,

adicionalmente, o crescimento verificado no Imposto sobre as Transações Onerosas (58,4%) que registou um valor de 7,9 M€ (+2,9 M€ do que em 2016).

QUADRO 3.3 – Evolução e estrutura das receitas próprias

Euros

RECEITAS PRÓPRIAS	2015		2016		Δ %	2017		Δ %
	valores	%	valores	%		valores	%	
Imposto municipal s/ imóveis - IMI	20.979.299	37,7	19.788.118	33,2	-5,7	20.093.844	30,4	1,5
Imposto único de circulação - IUC	4.084.214	7,3	4.125.839	6,9	1,0	4.406.401	6,7	6,8
Imposto municipal s/ transaç - IMT	4.632.753	8,3	5.011.329	8,4	8,2	7.939.465	12,0	58,4
Derrama	2.617.546	4,7	2.060.724	3,5	-21,3	2.297.491	3,5	11,5
Loteamentos e obras	786.747	1,4	828.163	1,4	5,3	1.121.844	1,7	35,5
Ocupação da via pública	522.607	0,9	756.042	1,3	44,7	552.979	0,8	-26,9
Saneamento (esgotos e lixos)	5.173.633	9,3	5.720.207	9,6	10,6	5.770.220	8,7	0,9
Juros, rendas e dividendos	2.252.463	4,0	3.215.447	5,4	42,8	5.519.391	8,3	71,7
Venda de bens correntes	87.981	0,2	70.741	0,1	-19,6	191.571	0,3	170,8
Fornecimento de água	7.306.063	13,1	7.699.387	12,9	5,4	7.635.249	11,5	-0,8
Trabalhos para particulares	203.158	0,4	362.171	0,6	78,3	352.723	0,5	-2,6
Venda de bens de investimento	722.665	1,3	784.563	1,3	8,6	1.060.419	1,6	35,2
Outras receitas próprias	6.311.939	11,3	9.114.476	15,3	44,4	9.183.308	13,9	0,8
Totais	**55.681.067**	100,0	**59.537.208**	100,0	6,9	**66.124.906**	100,0	11,1

3.1.2 Fundos do Orçamento do Estado

Esta é a mais importante fonte de receita dos municípios, representando mais de metade das suas receitas totais (54,7%) e os valores atribuídos às autarquias locais são definidos e publicados, anualmente, em anexo à Lei do OE.

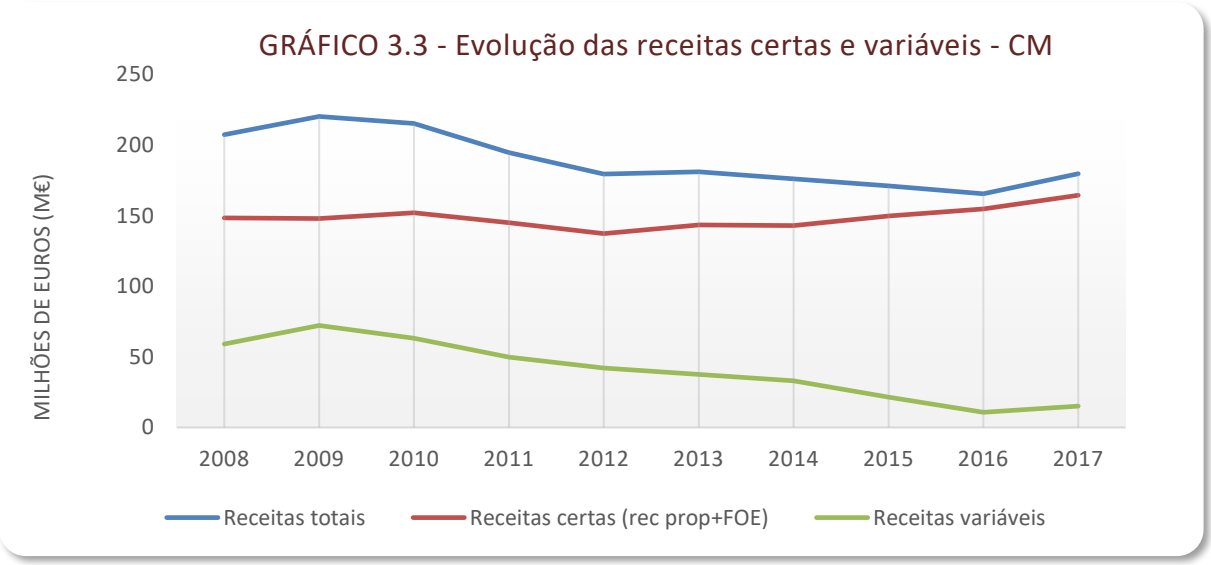
No Quadro 3.4 estão registados os valores atribuídos, desde o ano de 2008, às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e também aos municípios do Continente. Como é possível verificar, desde o ano de 2014, que os valores atribuídos aos municípios dos Açores têm aumentado de forma progressiva. No ano de 2017 o aumento foi de 1,5%.

QUADRO 3.4 - Evolução dos Fundos OE

Euros

Municípios	TOTAL PAÍS	Variação anual %	CONTINENTE	Variação anual %	AÇORES	Variação anual %	MADEIRA	Variação anual %
2008	2.406.532.953	***4,7%***	2.243.910.189	***4,7%***	96.310.757	***5,0%***	66.312.007	***4,6%***
2009	2.513.722.014	***4,5%***	2.343.220.558	***4,4%***	101.126.295	***5,0%***	69.375.161	***4,6%***
2010	2.525.840.322	***0,5%***	2.353.821.859	***0,5%***	102.162.907	***1,0%***	69.855.556	***0,7%***
2011	2.397.864.673	***-5,1%***	2.234.926.839	***-5,1%***	96.575.055	***-5,5%***	66.362.779	***-5,0%***
2012	2.283.996.289	***-4,7%***	2.128.783.515	***-4,7%***	92.140.392	***-4,6%***	63.072.382	***-5,0%***
2013	2.284.229.497	***0,0%***	2.128.979.953	***0,0%***	92.203.246	***0,1%***	63.046.298	***0,0%***
2014	2.176.235.813	***-4,7%***	2.025.304.676	***-4,9%***	89.668.379	***-2,7%***	61.262.758	***-2,8%***
2015	2.302.605.962	***5,8%***	2.145.568.496	***5,9%***	94.140.008	***5,0%***	62.897.458	***2,7%***
2016	2.326.558.086	***1,0%***	2.167.972.840	***1,0%***	95.295.513	***1,2%***	63.289.733	***0,6%***
2017	2.393.304.022	***2,9%***	2.229.801.810	***2,9%***	97.986.426	***2,8%***	65.515.786	***3,5%***
2018	2.428.388.743	***1,5%***	2.263.831.671	***1,5%***	99.412.949	***1,5%***	65.144.123	***-0,6%***

Quer pelo seu peso, quer pelo seu carácter de regularidade, os fundos do OE revestem-se de uma grande importância para os municípios. São estas receitas que, juntamente com as receitas próprias, constituem as chamadas receitas certas que permitem aos municípios assegurar a sua gestão corrente. Tal como pode ser observado no Gráfico 3.3, a linha vermelha das receitas regulares, apresenta-se bastante estável e com poucas oscilações, nos últimos 10 anos. O mesmo não se pode dizer das receitas variáveis, como as transferências do Governo Regional, empréstimos e transferências dos fundos comunitários, que pelas suas características apresentam um comportamento bastante oscilatório (linha verde).



No Quadro 3.5, apresentam-se para os municípios, serviços municipalizados, associações de municípios e freguesias as receitas certas decompostas entre receitas próprias e transferências de fundos OE. Pela sua observação, é possível perceber, em primeiro lugar, que, apesar das receitas próprias para o total dos municípios da RAA ter aumentado, analisando município a município, verificam-se algumas situações de diminuição, como são os casos de Vila do Porto (-16,5%), Povoação (-0,7%), Nordeste (-0,9%), Angra do Heroísmo (-5,1%) e Lajes do Pico (-0,1%). Também os serviços municipalizados, as associações de municípios e as freguesias viram aumentar, no total, as suas receitas próprias, ainda que no caso das associações de municípios a AMISM tenha decrescido 14,8%.

Adicionalmente, a análise ao Quadro permite perceber a importância acrescida que as transferências dos fundos OE têm para os municípios mais pequenos, uma vez que estes têm uma menor capacidade para arrecadar receitas próprias. Como exemplos dessa situação, temos os municípios das ilhas das Flores e Corvo em que o peso destas transferências anda na ordem dos 90%. Repare-se, como no caso dos municípios maiores, como Ponta Delgada, Ribeira Grande ou Lagoa a proporção entre os dois tipos de receita é bastante mais equilibrado.

QUADRO 3.5 - Receitas certas - 2017

Euros

Municípios	Receitas Próprias	%	Δ %	Fundos OE	%	Δ %	Receitas Certas	Δ %
VPT	1.440.236	27	-16,5	3.933.683	73	2,9	5.373.919	-3,1
PDL	22.492.760	60	31,6	14.876.198	40	2,9	37.368.958	18,4
RGR	8.468.055	47	6,9	9.524.153	53	2,9	17.992.208	4,7
LAG	5.062.144	51	3,9	4.788.827	49	2,9	9.850.971	3,4
VFC	3.596.569	44	5,4	4.527.157	56	2,9	8.123.726	4,0
POV	1.754.907	29	-0,7	4.349.291	71	3,2	6.104.198	2,1
NRD	881.838	17	-0,9	4.449.568	83	2,9	5.331.406	2,2
AGH	6.166.684	37	-5,1	10.478.140	63	7,2	16.644.824	2,3
PVT	3.466.900	33	9,7	6.970.461	67	2,9	10.437.361	5,0
SCG	1.051.034	26	15,6	2.915.610	74	2,8	3.966.644	5,9
CAL	1.033.671	23	2,0	3.500.642	77	2,9	4.534.313	2,7
VEL	1.695.751	30	4,0	4.000.456	70	1,7	5.696.207	2,4
SRP	1.008.431	24	3,2	3.196.410	76	2,9	4.204.841	3,0
LPC	1.128.777	22	-0,1	4.004.221	78	2,9	5.132.998	2,2
MAD	1.973.506	32	9,2	4.263.715	68	2,8	6.237.221	4,8
HRT	4.144.600	42	1,4	5.753.387	58	2,2	9.897.987	1,9
SCF	356.236	13	20,1	2.411.539	87	3,0	2.767.775	4,9
LFL	269.354	9	1,2	2.733.420	91	2,7	3.002.774	2,5
CRV	133.455	8	78,4	1.540.580	92	2,9	1.674.035	6,5
CM	66.124.906	40	11,1	98.217.458	60	3,2	164.342.364	6,2
SMPD	11.183.685	100	3,6	0	0	-	11.183.685	3,6
SMAH	6.114.459	100	1,0	0	0	-	6.114.459	1,0
SM	17.298.144	100	2,7	0	0	-	17.298.144	2,7
AMRAA	2.295.878	100	1,6	0	0	-	2.295.878	1,6
AMISM	186.829	100	-14,8	0	0	-	186.829	-14,8
AMIP	193.994	100	36,9	0	0	-	193.994	36,9
AM	2.676.701	100	2,1	0	0	-	2.676.701	2,1
CM+SM+AM	86.099.751	47	9,0	98.217.458	53	3,2	184.317.209	5,8

FREGUESIAS	Receitas Próprias	%	Δ %	Transf OE	%	Δ %	Receitas Certas	Δ %
RECEITAS	1.873.043	25	20,4	5.766.331	75	1,3	7.639.374	5,4

Tal como pode ser observado no Quadro 3.6, o valor das receitas certas é, para a generalidade das autarquias locais, suficiente para "pagar" as despesas gerais de funcionamento e as obrigações com o serviço da dívida (juros e amortizações de empréstimos). Após o cumprimento destes compromissos, há ainda lugar à libertação de algum saldo para investimento e pagamento de outras despesas de capital. Em média, em 2017, os municípios conseguiram libertar 22,4% das receitas

certas para este tipo de operação e os serviços municipalizados 31,2%. No caso das associações de municípios, apenas a AMISM apresenta um saldo positivo, uma vez que quer a AMRAA, quer a AMIP não conseguem libertar nenhum saldo para financiar despesas de investimento.

QUADRO 3.6 - Utilização das receitas certas 2017

Euros

CM - SM - AM	Receitas Certas (Rec proprias + Fundos OE) (1)	Despesas correntes (2)	Amortiz de empréstimos (3)	Saldo disponível para investim e out desp capital 1-2-3	% das receitas certas
VPT	5.373.919	4.425.024	353.468	595.426	11,1%
PDL	37.368.958	26.569.031	1.656.199	9.143.728	24,5%
RGR	17.992.208	11.024.255	883.546	6.084.406	33,8%
LAG	9.850.971	7.023.919	798.811	2.028.242	20,6%
VFC	8.123.726	6.161.997	1.614.226	347.502	4,3%
POV	6.104.198	4.301.319	517.260	1.285.619	21,1%
NRD	5.331.406	3.403.953	1.002.675	924.778	17,3%
AGH	16.644.824	10.513.229	1.389.491	4.742.105	28,5%
PVT	10.437.361	7.519.316	869.258	2.048.787	19,6%
SCG	3.966.644	2.988.260	225.831	752.554	19,0%
CAL	4.534.313	2.620.574	993.005	920.734	20,3%
VEL	5.696.207	3.542.023	1.257.720	896.464	15,7%
SRP	4.204.841	3.041.797	59.035	1.104.010	26,3%
LPC	5.132.998	3.184.742	775.820	1.172.436	22,8%
MAD	6.237.221	4.698.737	419.279	1.119.205	17,9%
HRT	9.897.987	7.385.414	524.205	1.988.368	20,1%
SCF	2.767.775	1.796.908	25.481	945.385	34,2%
LFL	3.002.774	2.523.273	171.465	308.035	10,3%
CRV	1.674.035	1.117.649	115.977	440.409	26,3%
Total CM	164.342.364	113.841.419	13.652.751	36.848.194	22,4%
SMPD	11.183.685	6.572.202	0	4.611.483	41,2%
SMAH	6.114.459	5.151.523	170.612	792.325	13,0%
Total SM	17.298.144	11.723.724	170.612	5.403.808	31,2%
AMRAA	2.295.878	2.410.317	0	-114.439	-5,0%
AMISM	186.829	79.322	88.023	19.484	10,4%
AMIP	193.994	201.566	0	-7.572	-3,9%
Total AM	2.676.701	2.691.205	88.023	-102.527	-3,8%

3.1.4 Fundos Comunitários

O Quadro 3.7 apresenta os valores das transferências de fundos comunitários, por município, no período 2008-2017. Tal como poderá ser observado, o valor máximo foi atingido no ano de 2009 (29,8 M€) e o mais baixo em 2016, com um valor de 1,7 M€. A média no período 2008-2017 foi de 17,6 M€.

No ano de 2017 atingiu-se o segundo valor mais baixo do período (5,9 M€) com quatro municípios a registarem valores de apoio nulos – Vila do Porto, Nordeste, Santa Cruz da Graciosa e São Roque do Pico.

QUADRO 3.7 - Evolução dos Fundos Comunitários

Euros

Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Média
VPT	445.352	2.039.505	284.087	143.599	626.034	90.076	759.449	202.557	35.297	0	462.595
PDL	4.505.418	4.651.889	1.026.010	1.378.906	3.558.321	1.820.660	4.636.470	2.046.938	28.366	1.109.860	2.476.284
RGR	1.319.917	3.999.928	1.736.435	1.776.892	2.466.945	1.079.088	2.046.692	1.808.506	15.340	509.101	1.675.885
LAG	178.163	3.495.315	1.662.437	875.007	947.082	833.444	434.877	58.703	0	222.774	870.780
VFC	14.145	761.194	427.633	535.359	1.716.163	2.003.925	1.169.746	1.472.127	12.187	183.968	829.645
POV	10.230	41.469	1.106.343	1.259.393	183.142	3.939	966.753	204.188	0	89.331	386.479
NRD	598.097	1.490.220	1.256.088	362.486	1.163.440	770.849	1.983.861	31.768	0	0	765.681
AGH	1.122.172	1.065.845	3.144.019	3.759.762	2.031.401	1.974.710	1.642.720	3.877.953	621.426	260.038	1.950.005
PVT	255.728	2.552.314	6.171.817	1.042.465	650.666	792.000	124.531	577.740	29.782	940.335	1.313.738
SCG	702.968	490.382	962.232	1.195.755	1.708.390	907.311	1.216.158	0	81.260	0	726.446
CAL	1.083.174	509.378	156.741	0	0	0	622.353	1.113.268	92.630	112.299	368.984
VEL	910.961	1.058.455	947.285	526.873	504.604	340.077	505.931	698.556	470.438	751.756	671.494
SRP	302.604	1.104.349	1.217.797	1.480.021	223.184	282.762	198.660	516.131	0	0	532.551
LPC	1.603.736	406.687	2.139.736	91.252	272.675	2.734.907	1.272.490	254.682	14.678	2.605	879.345
MAD	514.036	2.856.548	482.856	546.543	164.244	865.664	1.884.883	663.948	116.540	77.302	817.256
HRT	583.620	2.791.794	1.204.091	770.913	577.224	1.470.165	2.952.832	1.226.060	131.452	859.191	1.256.734
SCF	0	192.728	1.117.655	623.406	232.343	700.571	1.614.631	379.170	35.827	424.647	532.098
LFL	850.190	250.000	1.759.147	149.522	703.480	2.004.626	1.602.633	71.558	52.407	11.938	745.550
CRV	43.983	14.987	66.586	1.579.304	764.679	835.603	91.364	129.469	6.400	295.732	382.811
Total	15.044.492	29.772.985	26.868.995	18.097.459	18.494.017	19.510.376	25.727.034	15.333.324	1.744.030	5.850.878	17.644.359

Valores mais baixos dos últimos 10 anos
Valores mais elevados dos últimos 10 anos

O Quadro 3.8 apresenta o valor das transferências totais de fundos recebidos, por município, nos últimos 10 anos, assim como a sua média por habitante. Das três tipologias de fundos recebidas – Fundos OE, Fundos UE e Transferências do Governo Regional – verifica-se que é a primeira a que tem o maior peso (80,4%), seguindo-se as transferências de Fundos Comunitários (14,9%) e as

transferências do Governo Regional (4,7%). Ainda assim, a análise município a município, permite perceber que este peso se altera, significativamente. Veja-se, por exemplo, os casos de Vila do Porto, Povoação e Calheta e em que o peso dos Fundos OE é superior à média cerca de 10 pp.

Quanto à média por habitante, é nos municípios mais pequenos e menos populosos como o Corvo (47,4 m.e.) e as Lajes das Flores (23,9 m.e.), que se registam os valores mais elevados, enquanto municípios maiores, como Ponta Delgada ou Angra do Heroísmo, apresentam valores na ordem dos 2,5 e 3,4 m.e., por habitante.

QUADRO 3.8 - Valor acumulado das principais transferências recebidas nos últimos 10 anos

Euros

CM	Fundos OE	%	Fundos UE	%	Fundos GR	%	Total de Fundos	Fundos OE por habitante	Fundos UE por habitante	Fundos GR por habitante	Fundos OE por Km2	Fundos UE por Km2	Fundos GR por Km2	Total de fundos por habitante
VPT	38.229.940	89,2	4.625.954	10,8	13.327	0,0	**42.869.221**	6.886	833	2	394.611	47.749	138	7.721
PDL	142.805.175	84,1	24.762.839	14,6	2.139.965	1,3	**169.707.979**	2.075	360	31	613.029	106.301	9.186	2.466
RGR	92.652.885	76,0	16.758.846	13,7	12.533.673	10,3	**121.945.404**	2.885	522	390	514.338	93.032	69.577	3.798
LAG	46.557.044	72,6	8.707.801	13,6	8.865.721	13,8	**64.130.566**	3.224	603	614	1.020.988	190.961	194.424	4.441
VFC	44.129.788	82,2	8.296.448	15,5	1.252.983	2,3	**53.679.220**	3.930	739	112	566.057	106.419	16.072	4.780
POV	41.139.041	90,1	3.864.788	8,5	678.535	1,5	**45.682.364**	6.502	611	107	386.609	36.320	6.377	7.220
NRD	43.271.908	84,2	7.656.808	14,9	437.118	0,9	**51.365.833**	8.765	1.551	89	426.492	75.466	4.308	10.404
AGH	99.159.323	81,7	19.500.045	16,1	2.698.338	2,2	**121.357.706**	2.801	551	76	414.886	81.589	11.290	3.428
PVT	67.770.711	72,7	13.137.377	14,1	12.301.254	13,2	**93.209.342**	3.222	625	585	420.230	81.462	76.277	4.431
SCG	28.265.617	77,0	7.264.455	19,8	1.154.705	3,1	**36.684.777**	6.437	1.654	263	465.985	119.761	19.036	8.355
CAL	33.883.953	90,0	3.689.843	9,8	64.829	0,2	**37.638.625**	8.981	978	17	268.358	29.223	513	9.976
VEL	39.443.598	84,3	6.714.937	14,4	630.692	1,3	**46.789.226**	7.307	1.244	117	336.023	57.205	5.373	8.668
SRP	31.169.351	80,4	5.325.509	13,7	2.253.727	5,8	**38.748.587**	9.200	1.572	665	218.946	37.408	15.831	11.437
LPC	39.069.860	74,3	8.793.449	16,7	4.697.115	8,9	**52.560.425**	8.293	1.867	997	251.559	56.618	30.243	11.157
MAD	41.539.055	81,2	8.172.563	16,0	1.440.101	2,8	**51.151.720**	6.867	1.351	238	282.342	55.549	9.788	8.456
HRT	55.547.441	80,7	12.567.341	18,3	723.106	1,1	**68.837.888**	3.705	838	48	320.981	72.620	4.178	4.591
SCF	23.585.556	81,1	5.320.979	18,3	178.632	0,6	**29.085.167**	10.304	2.325	78	332.592	75.034	2.519	12.706
LFL	26.743.831	74,5	7.455.501	20,8	1.691.512	4,7	**35.890.844**	17.782	4.957	1.125	381.794	106.434	24.148	23.864
CRV	15.043.208	73,8	3.828.107	18,8	1.514.741	7,4	**20.386.056**	34.984	8.903	3.523	878.976	223.677	88.507	47.409
RAA	950.007.285	80,4	176.443.590	14,9	55.270.075	4,7	1.181.720.950	3.850	715	224	409.150	75.991	23.804	4.789

3.1.5 Empréstimos

Com a entrada em vigor, a partir de 01-01-2014, de um novo regime financeiro para as autarquias locais (Lei 73/2013, de 03-09) e com os novos critérios, bastante mais rigorosos, relativos ao endividamento municipal, os empréstimos passaram a constituir uma fonte de receita pouco significativa para os municípios – em 2017 representaram 3,1% do total das receitas recebidas. Veja-se que no período 2008-2012 o peso dos empréstimos nas receitas totais era de aproximadamente 11% e estes rondavam os 22,0 M€ anuais, realidade bastante diferente da que agora se apresenta. Ainda assim, como pode ser observado no Quadro 3.9, no ano de 2017, o valor total dos empréstimos aumentou, pelo terceiro ano consecutivo, cerca de 29,6%. Quer os empréstimos de

curto prazo que constituem uma forma de o município antecipar receitas previstas e, de acordo com a lei, devem ser liquidados no próprio ano, quer os empréstimos de médio e longo prazo, para investimento, aumentaram em 2017, 24,7% e 33,0%, respetivamente.

O Quadro 3.10, que apresenta a evolução do endividamento municipal nos últimos 10 anos, revela a diminuição que se tem registado em consequência da diminuição na contração de empréstimos. Os gráficos 3.7 e 3.8 mostram, de forma clara, as linhas de tendência apresentadas pelas variáveis acima descritas.

QUADRO 3.9 – Evolução dos empréstimos contraídos – Total Municípios

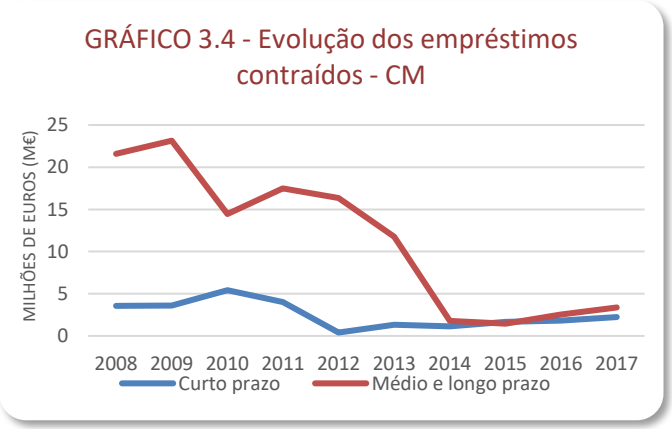
Euros

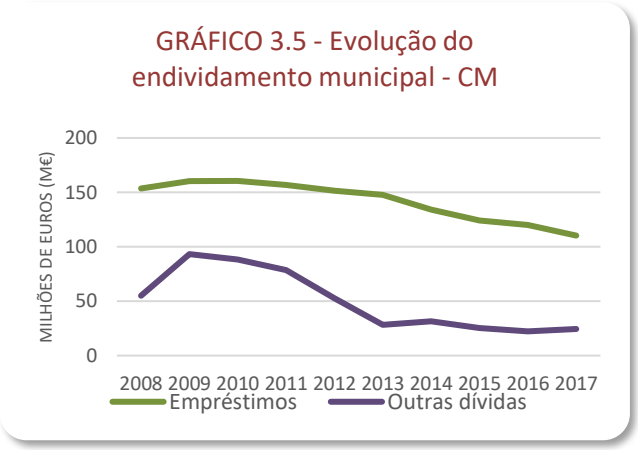
Tipo de empréstimo	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ %
Curto prazo	3.551.119	3.594.000	5.419.833	4.010.000	400.000	1.330.000	1.140.000	1.650.000	1.805.000	2.250.000	24,7
Médio e longo prazo	21.583.385	23.144.594	14.436.526	17.480.882	16.334.461	11.773.508	1.761.987	1.455.001	2.538.094	3.376.584	33,0
Total - CM	25.134.503	26.738.594	19.856.359	21.490.882	16.734.461	13.103.508	2.901.987	3.105.001	4.343.094	5.626.584	29,6

QUADRO 3.10 – Evolução do endividamento municipal – Total Municípios

Euros

Tipo de dívida	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ %
Empréstimos	153.578.499	160.445.401	160.495.028	156.786.511	151.520.018	147.550.604	134.284.331	124.214.840	120.012.886	110.279.201	-8,1
Outras dívidas	54.935.607	93.247.714	88.346.278	78.494.834	52.706.405	28.332.489	31.513.635	25.270.541	22.254.839	24.517.756	10,2
Total - CM	208.514.106	253.693.115	248.841.306	235.281.345	204.226.423	175.883.094	165.797.966	149.485.380	142.267.725	134.796.957	-5,3





3.2 Receitas correntes e receitas de capital

Outra forma de analisar as receitas tem a ver com o tipo de despesa que estas irão financiar, falando-se em receitas correntes quando estas se destinam, sobretudo, a assegurar o pagamento de despesas correntes, como as despesas de funcionamento, e em receitas de capital quando estas se destinam a financiar as despesas de capital, como é o caso das despesas de investimento realizadas pela autarquia.

No Quadro 3.11, apresenta-se a estrutura das receitas correntes dos municípios, serviços municipalizados e associações de municípios, no ano 2017. Como é possível verificar, no caso dos municípios, quase dois terços das receitas correntes derivam de transferências correntes recebidas, onde se incluem as transferências de fundos (OE, UE e Governo Regional). A segunda fonte de receitas correntes prende-se com a cobrança de impostos e taxas (receitas próprias). No caso dos serviços municipalizados e associações de municípios, a principal origem das receitas é a venda de bens e serviços correntes onde se inclui, no caso dos serviços municipalizados, a venda e fornecimento de água.

As receitas correntes, apesar de terem como principal objetivo fazer face a despesas correntes, podem também ser usadas para financiar despesas de capital. Esta situação pode ocorrer mediante a utilização do saldo corrente liberto (receitas correntes – despesas correntes), que pode depois ser canalizado para pagamento de despesas de capital. Em 2017, o valor do saldo corrente dos municípios foi de 41,6 M€ e o dos serviços municipalizados 5,5 M€. As associações de municípios apresentaram um saldo corrente negativo no valor de 25 m.e.

QUADRO 3.11 - Estrutura das receitas correntes

Euros

Município	Transferências correntes	%	Impostos e taxas	%	Bens e serviços	%	Outras rec correntes	%	Total Receitas correntes	%	Despesas correntes	Saldo corrente
VPT	3.561.250	74,5%	700.871	14,7%	494.851	10,3%	25.713	0,5%	4.782.684	100%	4.425.024	357.660
PDL	13.887.438	38,2%	15.392.881	42,4%	3.360.025	9,2%	3.705.508	10,2%	36.345.852	100%	26.569.031	9.776.821
RGR	9.422.577	54,2%	3.299.332	19,0%	4.129.685	23,7%	549.259	3,2%	17.400.854	100%	11.024.255	6.376.598
LAG	4.431.985	46,7%	2.529.386	26,6%	2.482.460	26,1%	50.266	0,5%	9.494.097	100%	7.023.919	2.470.178
VFC	4.204.118	54,3%	2.353.390	30,4%	1.189.606	15,4%	2.298	0,0%	7.749.412	100%	6.161.997	1.587.415
POV	3.951.798	69,5%	1.007.916	17,7%	678.972	11,9%	47.757	0,8%	5.686.443	100%	4.301.319	1.385.124
NRD	4.054.718	82,1%	827.801	16,8%	33.717	0,7%	20.320	0,4%	4.936.556	100%	3.403.953	1.532.603
AGH	9.693.658	63,3%	4.843.318	31,6%	588.071	3,8%	181.430	1,2%	15.306.477	100%	10.513.229	4.793.249
PVT	6.659.541	67,5%	2.496.987	25,3%	353.527	3,6%	362.241	3,7%	9.872.296	100%	7.519.316	2.352.981
SCG	2.653.971	71,7%	733.134	19,8%	302.700	8,2%	13.926	0,4%	3.703.731	100%	2.988.260	715.471
CAL	3.165.477	75,6%	505.522	12,1%	408.238	9,7%	109.000	2,6%	4.188.238	100%	2.620.574	1.567.664
VEL	3.629.104	68,2%	578.541	10,9%	826.061	15,5%	283.821	5,3%	5.317.528	100%	3.542.023	1.775.505
SRP	2.901.287	74,2%	578.206	14,8%	403.757	10,3%	25.188	0,6%	3.908.438	100%	3.041.797	866.641
LPC	3.634.174	76,3%	562.717	11,8%	553.592	11,6%	11.030	0,2%	4.761.513	100%	3.184.742	1.576.771
MAD	3.884.541	68,4%	1.039.911	18,3%	756.794	13,3%	287	0,0%	5.681.533	100%	4.698.737	982.796
HRT	5.300.201	56,3%	2.549.449	27,1%	1.564.840	16,6%	4.717	0,1%	9.419.207	100%	7.385.414	2.033.793
SCF	2.190.560	86,1%	235.647	9,3%	25.840	1,0%	92.822	3,6%	2.544.869	100%	1.796.908	747.961
LFL	2.487.509	90,4%	141.417	5,1%	51.122	1,9%	71.210	2,6%	2.751.258	100%	2.523.273	227.985
CRV	1.419.200	91,4%	82.186	5,3%	15.803	1,0%	35.055	2,3%	1.552.244	100%	1.117.649	434.595
Total CM	91.133.107	58,6%	40.458.613	26,0%	18.219.660	11,7%	5.591.848	3,6%	155.403.229	100%	113.841.419	41.561.810
SMPD			8.596	0,1%	10.879.326	97,5%	275.450	2,5%	11.163.372	100%	6.572.202	4.591.170
SMAH			18.337	0,3%	5.918.302	98,5%	73.776	1,2%	6.010.415	100%	5.151.523	858.892
Total SM			26.932	0,2%	16.797.628	97,8%	349.227	2,0%	17.173.787	100%	11.723.724	5.450.063
AMRAA					2.174.621	94,7%	121.257	5,3%	2.295.878	100%	2.410.317	-114.439
AMISM					27.469	17,5%	129.359	82,5%	156.829	100%	79.322	77.507
AMIP	18.905	8,9%			193.994	91,1%			212.899	100%	201.566	11.333
Total AM	18.905	0,7%			2.396.085	89,9%	250.616	9,4%	2.665.606	100%	2.691.205	-25.599

No Quadro 3.12, apresentam-se as principais fontes de financiamento das despesas de capital, dos municípios, serviços municipalizados e associações de municípios, no ano de 2017. Analisando o Quadro, verifica-se que, no caso dos municípios, uma parte substancial das despesas de capital é financiada, precisamente, pelo saldo corrente (46,8%) e pelo saldo da gerência anterior (24,5%) que, por lei, não pode ser utilizado para financiar despesas correntes. As outras parcelas das receitas de capital, que perfazem 28,7% do total, provêm das transferências de fundos (parte de capital), de empréstimos e de outras receitas de capital.

Pela análise individualizada de cada município, constatam-se realidades bastante distintas da média geral, como são os casos, por exemplo, da Ribeira Grande, Lajes do Pico e Madalena, cujos pesos do saldo da gerência anterior são bastante reduzidos, 0,9%, 1,3% e 1,4%, respetivamente. Estes baixos valores são contrabalançados com maiores valores de saldo corrente: 68,0%, no caso da Ribeira Grande e 70,5% no caso das Lajes do Pico.

Relativamente aos serviços municipalizados e associações de municípios, o saldo da gerência anterior é a principal fonte de financiamento das receitas de capital.

QUADRO 3.12 - Fontes de financiamento das despesas de capital

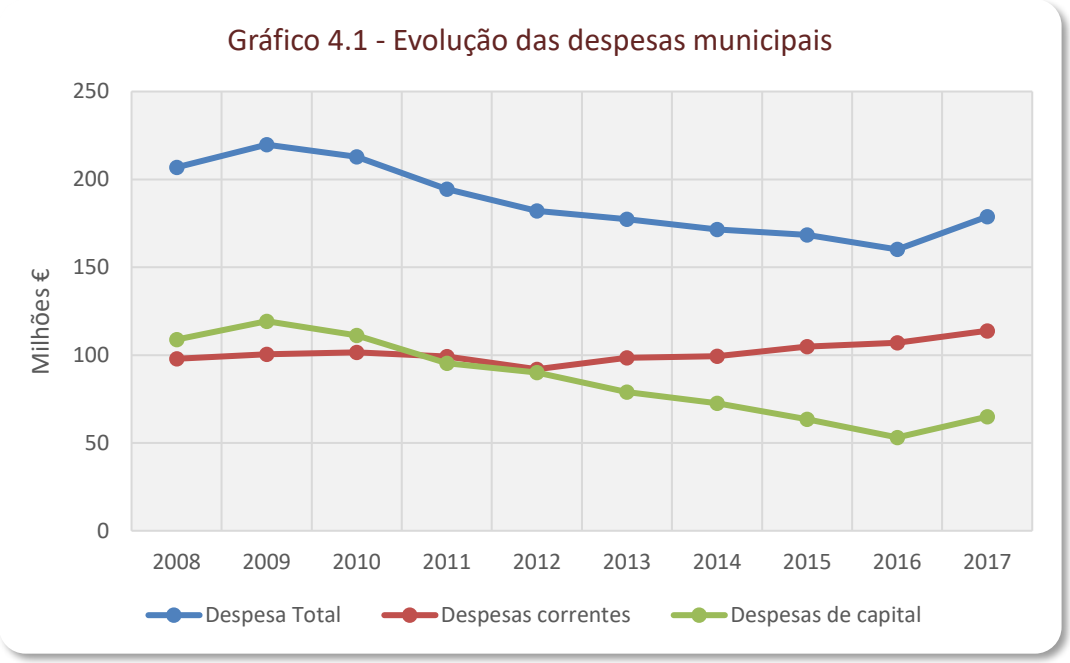
Euros

Saldo orçamental ano anterior			Gerado no ano		Receitas de capital recebidas no ano										Disponível p/ desp capital	
CM	Saldo Inicial	%	Saldo Corrente	%	Fundos OE capital	%	Fundos UE capital	%	Fundos GR capital	%	Empréstimos	%	Outras rec capital	%	Total disponível	%
VPT	1.468.175	60,6%	357.660	14,8%	377.365	15,6%							218.801	9,0%	**2.422.001**	100%
PDL	3.248.856	21,2%	9.776.821	63,9%	1.068.644	7,0%	1.083.149	7,1%	102.343	0,7%			20.698	0,1%	**15.300.510**	100%
RGR	80.729	0,9%	6.376.598	68,0%	819.591	8,7%	509.101	5,4%	337.441	3,6%	766.661	8,2%	483.802	5,2%	**9.373.923**	100%
LAG	657.945	16,7%	2.470.178	62,6%	416.825	10,6%	222.774	5,6%	180.423	4,6%			33	0,0%	**3.948.178**	100%
VFC	1.195.114	33,7%	1.587.415	44,8%	410.960	11,6%	183.968	5,2%	84.165	2,4%			84.920	2,4%	**3.546.542**	100%
POV	247.600	11,6%	1.385.124	64,7%	412.141	19,3%	89.331	4,2%					5.650	0,3%	**2.139.847**	100%
NRD	1.377.155	41,0%	1.532.603	45,6%	427.186	12,7%			25.000	0,7%					**3.361.945**	100%
AGH	3.075.571	32,0%	4.793.249	49,9%	848.497	8,8%	260.038	2,7%	84.851	0,9%			547.186	5,7%	**9.609.391**	100%
PVT	105.918	1,5%	2.352.981	33,6%	603.946	8,6%	887.890	12,7%	607.998	8,7%	2.153.894	30,8%	291.343	4,2%	**7.003.969**	100%
SCG	673.502	29,6%	715.471	31,4%	275.296	12,1%			12.646	0,6%	600.000	26,4%			**2.276.915**	100%
CAL	1.775.726	45,9%	1.567.664	40,5%	337.617	8,7%	112.299	2,9%					76.980	2,0%	**3.870.286**	100%
VEL	3.864.233	50,8%	1.775.505	23,4%	386.000	5,1%	751.756	9,9%			816.667	10,7%	7.198	0,1%	**7.601.359**	100%
SRP	320.976	17,3%	866.641	46,8%	305.891	16,5%			349.500	18,9%	8.766	0,5%	0	0,0%	**1.851.774**	100%
LPC	28.315	1,3%	1.576.771	70,5%	383.692	17,2%	2.605	0,1%					244.338	10,9%	**2.235.722**	100%
MAD	37.290	1,4%	982.796	36,8%	402.484	15,1%	72.293	2,7%			1.000.000	37,4%	175.824	6,6%	**2.670.687**	100%
HRT	1.858.218	34,2%	2.033.793	37,5%	498.291	9,2%	859.191	15,8%	14.000	0,3%	149.092	2,7%	17.044	0,3%	**5.429.630**	100%
SCF	1.227.843	34,4%	747.961	20,9%	231.747	6,5%	424.647	11,9%			131.505	3,7%	806.997	22,6%	**3.570.700**	100%
LFL	232.334	22,3%	227.985	21,9%	269.557	25,9%	11.938	1,1%					298.885	28,7%	**1.040.698**	100%
CRV	253.529	16,0%	434.595	27,4%	152.075	9,6%	295.732	18,7%					447.807	28,3%	**1.583.738**	100%
Total CM	21.729.029	24,5%	41.561.810	46,8%	8.627.805	9,7%	5.766.713	6,5%	1.798.367	2,0%	5.626.584	6,3%	3.727.506	4,2%	88.837.814	100%
SMPD	5.560.026	54,0%	4.591.170	44,6%									140.938	1,4%	**10.292.134**	100%
SMAH	2.540.061	72,3%	858.892	24,4%			54.440	1,5%					60.320	1,7%	**3.513.713**	100%
Total SM	8.100.088	58,7%	5.450.063	39,5%			54.440	0,4%					201.257	1,5%	13.805.848	100%
AMRAA	274.573	171,5%	-114.439	-71,5%											**160.134**	100%
AMISM	659.077	86,0%	77.507	10,1%									30.000	3,9%	**766.584**	100%
AMIP	24.948	68,8%	11.333	31,2%											**36.281**	100%
Total AM	958.597	99,5%	-25.599	-2,7%									30.000	3,1%	962.998	100%

4. DESPESAS MUNICIPAIS

4.1 Estrutura e evolução das despesas

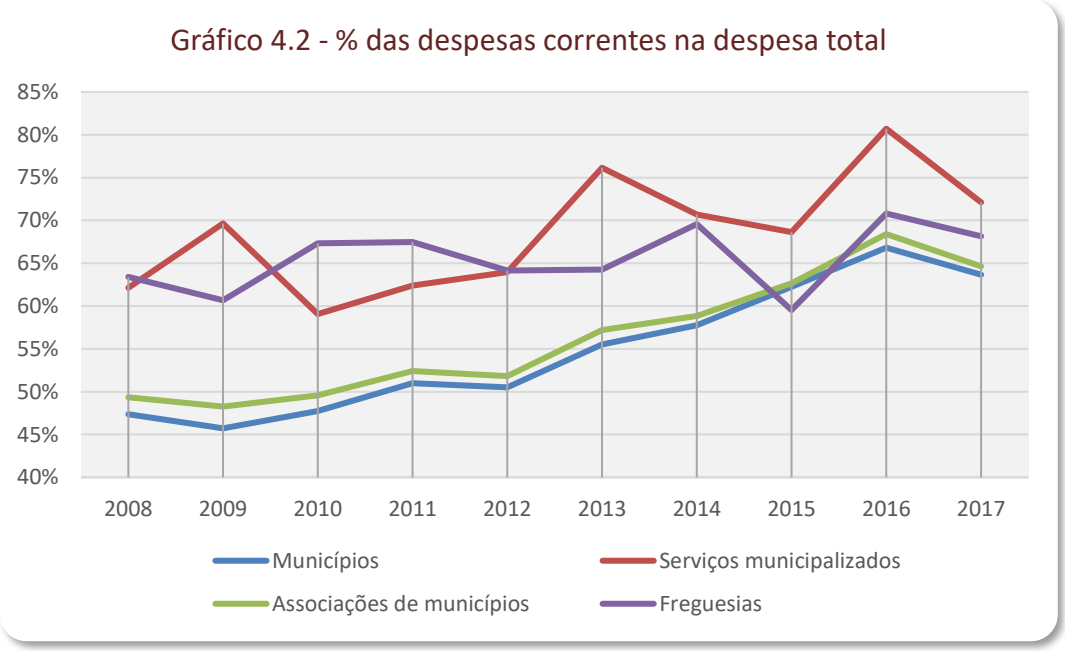
Os municípios da RAA efetuaram, em 2017, despesas no valor global de 178,8 M€, mostrando um crescimento de 11,7%, face ao ano anterior. A rubrica do investimento direto, com um aumento de 37,8%, terá sido a que mais aumentou, sendo também de salientar o aumento de 32,6% nas transferências correntes para as famílias, na sua maioria associadas a programas ocupacionais. Todavia, o peso das despesas de investimento é muito superior, tendo estas aumentado em valores absolutos cerca de 10,7 M€ e as transferências correntes para as famílias "apenas" 609,3 m.e.



O Gráfico 4.1 mostra a evolução anual das despesas totais e das suas grandes componentes, despesas correntes e despesas de capital. Como se pode observar, nos últimos anos apenas as despesas correntes têm crescido e a um ritmo lento. As despesas totais e as despesas de capital (onde se incluem os investimentos) têm diminuído desde 2009. O ano de 2017 constitui um ponto

de viragem, com ambas as despesas, correntes e de capital a aumentarem 6,4% e 22,3%, respetivamente.

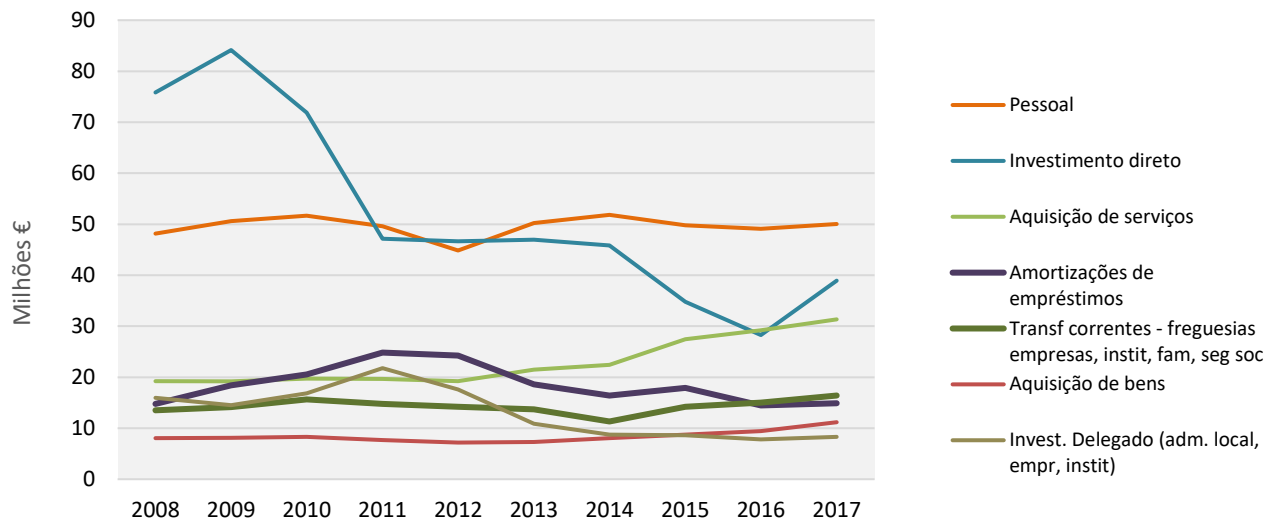
Em 2017, as despesas correntes representaram 64,6% das despesas totais dos municípios, valor esse que é superado pelas outras entidades da administração local, serviços municipalizados, associações de municípios e freguesias. Pelo Gráfico 4.2, podemos ver que esta condição se repete nos anos anteriores, sendo que é nos serviços municipalizados que o peso das despesas correntes é mais elevado (72%). Outra conclusão que se pode tirar do mesmo gráfico é que o comportamento dos municípios e associações de municípios é muito semelhante. As outras entidades (SM e JF) apresentam valores diferentes das outras duas e também diferentes entre si.



Considerando os municípios em particular, que movimentam cerca de 83% das verbas totais dos 4 grupos de entidades atrás referidas, o Gráfico 4.3 mostra-nos a evolução das principais rubricas de

despesa municipal, nomeadamente as despesas de pessoal, aquisição de bens e serviços e investimentos.

Gráfico 4.3 - Evolução das principais rubricas de despesa dos municípios



Neste Gráfico, a rubrica que mais chama a atenção é a do investimento direto, pela evolução negativa que evidenciou na última década. Em 2009, estas despesas ultrapassaram os 84 M€, diminuindo nos anos seguintes até atingirem o valor mais baixo em 2016, com 28,3 M€. Só em 2017 estas despesas voltaram a aumentar, atingindo nesse ano cerca de 40 M€.

Com um comportamento inverso, mas não tão acentuado, as aquisições de serviços passaram de 19,3 M€ em 2008 para 31,3 M€ em 2017. Foram 12 M€ de aumento, comparado com as aquisições de bens correntes, que no mesmo período aumentaram 3 M€.

Os Quadros 4.1, 4.2 e 4.3 mostram as despesas globais dos 4 grupos de entidades autárquicas (municípios, associações, serviços municipalizados e freguesias) do último triénio, desagregadas por grandes rubricas da despesa e nos municípios pelos grupos correntes e capital. As freguesias são tratadas em capítulo próprio, mas considera-se oportuno incluí-las neste Quadro, possibilitando desde já uma visão geral de todas as entidades do setor público autárquico.

QUADRO 4.1 – Evolução e estrutura das principais rubricas da despesa

Euros

	2015		2016		Δ %	2017		Δ %
	valores	%	valores	%		valores	%	
Municípios	168.372.130	*100,0%*	160.120.904	*100,0%*	**-4,9**	178.846.514	*100,0%*	**11,7**
Pessoal	49.804.785	***29,6%***	49.099.704	***30,7%***	-1,4	50.036.587	***28,0%***	1,9
Aquisição de bens	8.734.212	***5,2%***	9.411.106	***5,9%***	7,7	11.177.122	***6,2%***	18,8
Aquisição de serviços	27.475.975	***16,3%***	29.227.583	***18,3%***	6,4	31.343.613	***17,5%***	7,2
Juros de empréstimos	2.308.495	***1,4%***	2.128.138	***1,3%***	-7,8	2.208.476	***1,2%***	3,8
Amortizações de empréstimos	17.876.329	***10,6%***	14.466.165	***9,0%***	-19,1	14.917.751	***8,3%***	3,1
Investimento direto	34.785.527	***20,7%***	28.267.050	***17,7%***	-18,7	38.961.636	***21,8%***	37,8
Investimento delegado (adm local, empresas, inst.)	8.602.121	***5,1%***	7.804.608	***4,9%***	-9,3	8.332.363	***4,7%***	6,8
Transferênc corr p/ instituições n/ lucrativas	5.547.475	***3,3%***	6.566.426	***4,1%***	18,4	7.212.544	***4,0%***	9,8
Transferênc corr e subsíd p/empresas	2.439.167	***1,4%***	1.448.010	***0,9%***	-40,6	1.559.864	***0,9%***	7,7
Transferênc corr freguesias	2.700.599	***1,6%***	2.781.863	***1,7%***	3,0	2.938.725	***1,6%***	5,6
Transferênc corr famílias	1.266.386	***0,8%***	1.871.867	***1,2%***	47,8	2.481.161	***1,4%***	32,6
Transferênc corr segurança social	2.246.069	***1,3%***	2.373.322	***1,5%***	5,7	2.215.971	***1,2%***	-6,6
Outras Transferências	232.576	***0,1%***	283.977	***0,2%***	22,1	540.678	***0,3%***	90,4
Outras Despesas	4.352.414	***2,6%***	4.391.087	***2,7%***	0,9	4.920.024	***2,8%***	12,0
Serviços municipalizados	16.108.631	*100,0%*	14.971.174	*100,0%*	**-7,1**	16.257.166	*100,0%*	**8,6**
Pessoal	6.933.565	***43,0%***	6.687.893	***44,7%***	-3,5	6.531.164	***40,2%***	-2,3
Aquisição de bens	1.222.301	***7,6%***	1.070.673	***7,2%***	-12,4	1.298.926	***8,0%***	21,3
Aquisição de serviços	2.289.746	***14,2%***	2.355.508	***15,7%***	2,9	2.428.850	***14,9%***	3,1
Juros de empréstimos	20.685	***0,1%***	20.296	***0,1%***	-1,9	9.703	***0,1%***	-52,2
Amortizações de empréstimos	188.272	***1,2%***	223.141	***1,5%***	18,5	170.612	***1,0%***	-23,5
Investimento direto	3.746.703	***23,3%***	2.665.367	***17,8%***	-28,9	4.362.830	***26,8%***	63,7
Transferênc p/ instituições n/ lucrativas	3.650	***0,0%***	4.000	***0,0%***	9,6	4.000	***0,0%***	0,0
Outras Transferências (famílias, freguesias, etc.)	1.115.000	***6,9%***	1.374.851	***9,2%***	23,3	927.350	***5,7%***	-32,5
Outras Despesas	588.709	***3,7%***	569.445	***3,8%***	-3,3	523.732	***3,2%***	-8,0
Associações de municípios	3.560.171	*100,0%*	2.548.767	*100,0%*	**-28,4**	3.367.984	*100,0%*	**32,1**
Pessoal	187.909	***5,3%***	186.832	***7,3%***	-0,6	202.954	***6,0%***	8,6
Aquisição de bens	175.203	***4,9%***	102.395	***4,0%***	-41,6	135.012	***4,0%***	31,9
Aquisição de serviços	565.151	***15,9%***	761.630	***29,9%***	34,8	960.894	***28,5%***	26,2
Juros de empréstimos	1.690	***0,0%***	373	***0,0%***	-77,9	0	***0,0%***	-100,0
Amortizações de empréstimos	88.023	***2,5%***	88.023	***3,5%***	0,0	88.023	***2,6%***	0,0
Investimento direto	199.793	***5,6%***	14.626	***0,6%***	-92,7	38.756	***1,2%***	165,0
Transferênc p/ instituições n/ lucrativas	16.000	***0,4%***	5.300	***0,2%***	-66,9	5.000	***0,1%***	-5,7
Outras Transferências (famílias, freguesias, etc.)	17.648	***0,5%***	7.245	***0,3%***	-58,9	47.384	***1,4%***	554,0
Outras Despesas	2.308.755	***64,8%***	1.382.342	***54,2%***	-40,1	1.889.960	***56,1%***	36,7
CM + AM + SM	**188.040.932**		**177.640.845**		**-5,5**	**198.471.664**		**11,7**

Freguesias	2015		2016		Δ %	2017		Δ %
	valores	%	valores	%		valores	%	
	18.601.050	*100,0%*	**16.013.646**	*100,0%*	-13,9	**16.932.889**	*100,0%*	5,7
Pessoal	4.667.416	***25,1%***	4.459.850	***27,9%***	-4,4	4.378.667	***25,9%***	-1,8
Aquisição de bens	1.806.763	***9,7%***	1.967.487	***12,3%***	8,9	2.196.588	***13,0%***	11,6
Aquisição de serviços	2.916.150	***15,7%***	3.136.823	***19,6%***	7,6	3.216.615	***19,0%***	2,5
Juros de empréstimos	13.887	***0,1%***	7.007	***0,0%***	-49,5	64.830	***0,4%***	825,3
Amortizações de empréstimos	3.174	***0,0%***	3.627	***0,0%***	14,3	990	***0,0%***	-72,7
Investimento direto	7.474.915	***40,2%***	4.623.294	***28,9%***	-38,1	5.152.273	***30,4%***	11,4
Transferênc p/ instituições n/ lucrativas	652.683	***3,5%***	642.870	***4,0%***	-1,5	653.902	***3,9%***	1,7
Transferênc corr famílias	152.267	***0,8%***	180.476	***1,1%***	18,5	453.403	***2,7%***	151,2
Transferênc corr segurança social	666.681	***3,6%***	734.666	***4,6%***	10,2	599.094	***3,5%***	-18,5
Outras Despesas	247.115	***1,3%***	257.546	***1,6%***	4,2	216.528	***1,3%***	-15,9

Quadro 4.2 - Despesas correntes

CM	Pessoal	%	Bens	%	Serviços	%	Juros MLP	%	Trf corr p/ Instit s/ fins lucrativ	%	Transf corr e subsid SEL	%	Transf corr Freguesias	%	Transf corr Famílias	%	Transf corr Seg Social	%	Outras despesas correntes	%	Total Despesas Correntes
VPT	1.883.691	42,6	537.100	12,1	1.155.864	26,1	349.037	7,9	298.334	6,7	1.500	0,0			146.020	3,3	23.700	0,5	29.779	0,7	4.425.024
PDL	11.730.610	44,2	3.832.574	14,4	6.543.318	24,6	74.876	0,3	901.868	3,4	1.030.311	3,9	1.550.500	5,8	245.742	0,9	157.419	0,6	501.813	1,9	26.569.031
RGR	4.845.310	44,0	413.346	3,7	4.705.323	42,7	101.284	0,9	70.198	0,6			71.594	0,6	343.651	3,1	126.945	1,2	346.604	3,1	11.024.255
LAG	2.630.824	37,5	536.932	7,6	2.635.090	37,5	69.464	1,0	371.597	5,3			172.838	2,5	240.394	3,4	179.903	2,6	186.878	2,7	7.023.919
VFC	2.497.194	40,5	458.521	7,4	1.763.967	28,6	699.579	11,4	158.418	2,6			116.500	1,9	221.981	3,6	59.207	1,0	186.631	3,0	6.161.997
POV	2.334.985	54,3	190.201	4,4	760.760	17,7	9.746	0,2	246.870	5,7					178.918	4,2	262.353	6,1	317.485	7,4	4.301.319
NRD	1.314.054	38,6	300.571	8,8	706.855	20,8	436.245	12,8	111.220	3,3			120.478	3,5	88.134	2,6	234.325	6,9	92.071	2,7	3.403.953
AGH	4.527.517	43,1	843.383	8,0	2.476.068	23,6	56.534	0,5	1.590.627	15,1	219.767	2,1	260.693	2,5	396.304	3,8			142.336	1,4	10.513.229
PVT	3.445.764	45,8	450.475	6,0	1.483.420	19,7	69.386	0,9	1.476.328	19,6	9.518	0,1	60.031	0,8	45.418	0,6	407.552	5,4	71.423	0,9	7.519.316
SCG	1.221.339	40,9	653.565	21,9	392.543	13,1	25.227	0,8	459.833	15,4			114.000	3,8	42.604	1,4	52.632	1,8	26.517	0,9	2.988.260
CAL	1.643.334	62,7	208.692	8,0	623.190	23,8	52.236	2,0	9.700	0,4			40.000	1,5	9.057	0,3			34.365	1,3	2.620.574
VEL	1.526.073	43,1	573.565	16,2	715.871	20,2	85.479	2,4					180.000	5,1	10.000	0,3	21.038	0,6	429.996	12,1	3.542.023
SRP	1.091.061	35,9	305.167	10,0	781.259	25,7	8.207	0,3	714.251	23,5	28.767	0,9	136	0,0	1.548	0,1	76.759	2,5	34.642	1,1	3.041.797
LPC	1.632.927	51,3	317.585	10,0	727.356	22,8	86.766	2,7	63.758	2,0			64.275	2,0	104.618	3,3	148.323	4,7	39.135	1,2	3.184.742
MAD	2.048.111	43,6	148.631	3,2	1.812.973	38,6	34.651	0,7	179.289	3,8			112.191	2,4	135.272	2,9	95.969	2,0	131.651	2,8	4.698.737
HRT	2.987.498	40,5	509.794	6,9	2.791.812	37,8	32.028	0,4	323.959	4,4	270.000	3,7	75.490	1,0	59.101	0,8	239.653	3,2	96.079	1,3	7.385.414
SCF	946.665	52,7	296.176	16,5	318.414	17,7	1.322	0,1	113.740	6,3					63.002	3,5	48.581	2,7	9.008	0,5	1.796.908
LFL	1.172.106	46,5	477.599	18,9	560.866	22,2	833	0,0	93.413	3,7					143.249	5,7	70.632	2,8	4.574	0,2	2.523.273
CRV	557.521	49,9	123.243	11,0	388.665	34,8	883	0,1	29.142	2,6					6.148	0,6	10.981	1,0	1.064	0,1	1.117.649
CM	50.036.587	44,0	11.177.122	9,8	31.343.613	27,5	2.193.782	1,9	7.212.544	6,3	1.559.864	1,4	2.938.725	2,6	2.481.161	2,2	2.215.971	1,9	2.682.051	2,4	113.841.419

Quadro 4.3 - Despesas de capital

CM	Amortiz MLP	%	Investim Direto	%	Investim Delegado	%	Outras despesas capital	%	Total Despesas Capital
VPT	353.468	19,2	993.948	54,0	449.849	24,4	44.365	2,4	1.841.630
PDL	1.656.199	26,2	3.684.458	58,4	703.006	11,1	266.427	4,2	6.310.090
RGR	883.546	11,0	5.315.682	66,3	882.864	11,0	932.113	11,6	8.014.205
LAG	798.811	21,8	2.326.306	63,6	138.770	3,8	396.336	10,8	3.660.223
VFC	1.614.226	51,2	1.481.181	47,0			58.168	1,8	3.153.575
POV	517.260	26,9	909.745	47,2	100.725	5,2	398.313	20,7	1.926.043
NRD	1.002.675	41,2	1.332.242	54,8	48.494	2,0	47.400	1,9	2.430.811
AGH	1.389.491	17,0	5.060.223	61,8	1.597.192	19,5	146.263	1,8	8.193.169
PVT	869.258	12,6	2.069.238	30,1	2.555.960	37,1	1.387.207	20,2	6.881.663
SCG	225.831	12,3	1.568.316	85,8			34.707	1,9	1.828.853
CAL	993.005	40,5	1.417.120	57,8	4.390	0,2	37.764	1,5	2.452.279
VEL	1.257.720	24,3	3.884.244	74,9			44.075	0,8	5.186.039
SRP	59.035	4,3	777.281	57,1	489.682	36,0	36.072	2,6	1.362.069
LPC	775.820	35,2	935.163	42,4	452.275	20,5	43.901	2,0	2.207.159
MAD	419.279	15,8	2.113.644	79,5	84.017	3,2	40.132	1,5	2.657.073
HRT	524.205	12,4	3.031.385	71,8	589.436	14,0	77.145	1,8	4.222.171
SCF	25.481	1,9	1.181.440	88,3	106.000	7,9	25.242	1,9	1.338.164
LFL	171.465	25,0	410.613	59,8	76.956	11,2	27.860	4,1	686.894
CRV	115.977	17,8	469.404	71,9	52.748	8,1	14.855	2,3	652.984
CM	13.652.751	21,0	38.961.636	59,9	8.332.363	12,8	4.058.344	6,2	65.005.095

Despesas correntes

4.2 Despesas de pessoal

As despesas dos municípios com pessoal ultrapassaram ligeiramente os 50 M€, aumentando 1,9%. No ano anterior, estas despesas tinham diminuído 1,4%. O peso relativo destas despesas no total das despesas correntes era de 44% em 2017, um valor que tem vindo a diminuir desde 2014 (52%). Nas associações de municípios esta participação é de 8% e nos serviços municipalizados o valor fica nos 56%.

A estrutura das despesas correntes é diferente entre estes grupos. Os municípios realizam despesas que não são tão frequentes nas outras entidades, como é o caso das transferências resultantes de delegação de competências, ou de subsídios às empresas municipais, o que faz diminuir o peso de outras despesas como pessoal.

QUADRO 4.4 – Evolução das despesas de pessoal

Euros

Municípios	2015		2016		Δ %	2017		Δ %	% na desp corr da CM
	valores	%	valores	%		valores	%		
VPT	1.870.830	3,8	1.778.776	3,6	-4,9	1.883.691	3,8	5,9	42,6
PDL	11.674.677	23,4	11.410.512	23,2	-2,3	11.730.610	23,4	2,8	44,2
RGR	4.897.711	9,8	5.146.873	10,5	5,1	4.845.310	9,7	-5,9	44,0
LAG	2.617.664	5,3	2.582.601	5,3	-1,3	2.630.824	5,3	1,9	37,5
VFC	2.331.450	4,7	2.318.730	4,7	-0,5	2.497.194	5,0	7,7	40,5
POV	2.022.186	4,1	2.247.185	4,6	11,1	2.334.985	4,7	3,9	54,3
NRD	1.391.709	2,8	1.351.345	2,8	-2,9	1.314.054	2,6	-2,8	38,6
AGH	4.701.924	9,4	4.494.549	9,2	-4,4	4.527.517	9,0	0,7	43,1
PVT	3.342.031	6,7	3.258.932	6,6	-2,5	3.445.764	6,9	5,7	45,8
SCG	1.116.069	2,2	1.112.886	2,3	-0,3	1.221.339	2,4	9,7	40,9
CAL	1.651.451	3,3	1.627.711	3,3	-1,4	1.643.334	3,3	1,0	62,7
VEL	1.596.176	3,2	1.523.132	3,1	-4,6	1.526.073	3,0	0,2	43,1
SRP	1.040.696	2,1	1.075.474	2,2	3,3	1.091.061	2,2	1,4	35,9
LPC	1.638.591	3,3	1.617.461	3,3	-1,3	1.632.927	3,3	1,0	51,3
MAD	2.189.809	4,4	2.146.826	4,4	-2,0	2.048.111	4,1	-4,6	43,6
HRT	3.159.192	6,3	3.006.529	6,1	-4,8	2.987.498	6,0	-0,6	40,5
SCF	968.094	1,9	948.177	1,9	-2,1	946.665	1,9	-0,2	52,7
LFL	1.113.489	2,2	963.737	2,0	-13,4	1.172.106	2,3	21,6	46,5
CRV	481.035	1,0	488.269	1,0	1,5	557.521	1,1	14,2	49,9
RAA	49.804.785	100,0	49.099.704	100,0	-1,4	50.036.587	100,0	1,9	44,0

Ponta Delgada representa 23,4% do total dos municípios nas despesas de pessoal, seguido de Ribeira Grande (9,7%) e Angra do Heroísmo (9,0%). Em termos de variação anual em 2017, salientam-se os casos de Lajes das Flores (+21,6%), Corvo (+14,2%) e Santa Cruz da Graciosa (+ 9,7%). Também houve diminuições destas despesas, nomeadamente na Ribeira Grande (-5,9%), na Madalena (-4,6%) e no Nordeste (-2,8%)

Em diversos municípios verifica-se uma diminuição destas despesas em 2016 e um aumento em 2017, com destaque para Vila do Porto e Lajes das Flores.

O peso das despesas de pessoal nas despesas correntes era em média de 44% em 2017, mas este rácio varia entre os municípios, como mostra a última coluna do Quadro 4.4. Os valores mais baixos são registados nos municípios de S. Roque do Pico (35,9%), Lagoa (37,5%) e Nordeste (38,6%). Com valores mais elevados aparecem os municípios de Calheta (62,7%), Povoação (54,3%) e Lajes do Pico (51,3%).

Em termos globais, as despesas de pessoal dividem-se em 3 grandes rubricas: remunerações certas e permanentes, abonos variáveis e eventuais, e segurança social.

Vejamos como estas 3 componentes da despesa de pessoal evoluíram:

QUADRO 4.5 – Estrutura global das despesas de pessoal - Evolução no triénio

Euros

Despesas de Pessoal	2015	%	2016	%	2017	%	Δ %
Remunerações certas e perman	36.841.633	74,0	36.874.139	75,1	37.386.893	74,7	1,4
Abonos variáveis e eventuais	2.002.196	4,0	1.956.126	4,0	1.983.253	4,0	1,4
Segurança Social	10.960.955	22,0	10.269.439	20,9	10.666.442	21,3	3,9
Total	**49.804.785**	100,0	**49.099.704**	100,0	**50.036.587**	100,0	**1,9**

O aumento das remunerações, certas e variáveis foi igual (1,4%). Na segurança social o aumento foi de 3,9%. Nestas despesas, os encargos com a saúde, onde se incluem as transferências obrigatórias para o Serviço Regional de Saúde na RAA, consoante o número de trabalhadores do município e

independentemente da utilização dos serviços de saúde na Região, cresceram 68% em 2017. Estas despesas, realizadas por retenção mensal nas transferências dos Fundos do Orçamento do Estado, a favor do SRS, passaram de 193 m.e. em 2016 para 388 m.e. em 2017 (+101%).

QUADRO 4.6 – Estrutura das despesas de pessoal - 2017

Euros

Municípios	Remunerações certas e perman	%	Abonos variáveis e eventuais	%	Segurança Social	%	Total
VPT	1.335.826	70,9	122.463	6,5	425.401	22,6	1.883.691
PDL	8.931.643	76,1	418.998	3,6	2.379.969	20,3	11.730.610
RGR	3.518.417	72,6	262.681	5,4	1.064.212	22,0	4.845.310
LAG	1.890.610	71,9	179.146	6,8	561.068	21,3	2.630.824
VFC	1.855.314	74,3	107.723	4,3	534.158	21,4	2.497.194
POV	1.638.660	70,2	81.217	3,5	615.108	26,3	2.334.985
NRD	983.091	74,8	59.248	4,5	271.715	20,7	1.314.054
AGH	3.516.822	77,7	68.452	1,5	942.243	20,8	4.527.517
PVT	2.558.333	74,2	112.304	3,3	775.128	22,5	3.445.764
SCG	877.144	71,8	73.495	6,0	270.700	22,2	1.221.339
CAL	1.218.123	74,1	74.322	4,5	350.888	21,4	1.643.334
VEL	1.164.875	76,3	46.167	3,0	315.032	20,6	1.526.073
SRP	836.025	76,6	47.454	4,3	207.582	19,0	1.091.061
LPC	1.248.778	76,5	55.196	3,4	328.953	20,1	1.632.927
MAD	1.557.560	76,0	83.144	4,1	407.407	19,9	2.048.111
HRT	2.313.637	77,4	34.834	1,2	639.027	21,4	2.987.498
SCF	705.559	74,5	37.591	4,0	203.515	21,5	946.665
LFL	841.696	71,8	66.828	5,7	263.582	22,5	1.172.106
CRV	394.778	70,8	51.989	9,3	110.754	19,9	557.521
RAA	**37.386.893**	**74,7**	**1.983.253**	**4,0**	**10.666.442**	**21,3**	**50.036.587**

O peso relativo das remunerações certas e permanentes (Quadro 4.6) apresenta valores mais baixos na Povoação (70,2%), no Corvo (70,8%), e Vila do Porto (70,9%). Os valores mais elevados aparecem em Angra do Heroísmo (77,7%), Horta (77,4%) e S. Roque do Pico (76,6%).

Nas despesas com abonos variáveis e eventuais, cuja percentagem nas despesas de pessoal é de 4% em termos globais, os valores divergem mais entre os municípios, sendo o valor mais baixo registado na Horta (1,2%) e o mais elevado no Corvo (9,3%). Salientam-se os valores reduzidos destas despesas, em termos absolutos, nos municípios de Horta e Angra do Heroísmo.

O Quadro 4.7 mostra as principais despesas com abonos variáveis e eventuais.

Quadro 4.7 - Principais abonos variáveis ou eventuais (totais CM) no triénio 2015 - 2017

Euros

Principais abonos variáveis ou eventuais	2015	2016	2017	%	Δ %
Horas extraordinárias	375.993	436.957	488.412	24,6%	11,8
Ajudas de custo	82.408	93.876	92.477	4,7%	-1,5
Abono para falhas	56.538	54.353	54.930	2,8%	1,1
Subsídios de fixação, residência e alojamento	97.569	111.424	108.775	5,5%	-2,4
Subsídio de trabalho nocturno	44.121	44.723	47.495	2,4%	6,2
Subsídio de turno	36.887	70.339	69.197	3,5%	-1,6
Senhas de Presença	349.891	307.248	248.527	12,5%	-19,1
Outros abonos (remuneração complementar)	958.789	837.207	873.439	44,0%	4,3
Total	**2.002.196**	**1.956.126**	**1.983.253**	**100,0%**	**1,4**

Os abonos variáveis aumentaram 1,4 % em 2017, apesar da redução de 19,1% nas senhas de presença. O aumento de 11,8% nas horas extraordinárias e de 4,3% na remuneração complementar, rubricas que no conjunto representam 68,7% dos abonos variáveis compensou de certa forma as reduções observadas noutras rubricas. Refira-se que já no ano anterior as horas extraordinárias tinham aumentado 16,2%. De facto, nos últimos anos as remunerações certas e as horas extraordinárias tiveram uma evolução bem diferente, como se pode ver abaixo.

Variação anual	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Remunerações	-10%	11%	1%	-5%	0%	1%
Horas extraordinárias	-30%	-17%	-29%	31%	16%	12%

O Quadro 4.8 compara remunerações certas com abonos eventuais dos municípios em 2017.

Em alguns municípios, o peso relativo das remunerações certas e das horas extraordinárias no total dos municípios difere bastante. Em Ponta Delgada, Ribeira Grande e Lagoa, o peso das horas extraordinárias é o dobro, ou mesmo o triplo, no caso da Lagoa, da percentagem das remunerações

certas no total dos municípios. Nos restantes, a situação é inversa. Saliente-se também, que há 5 municípios que não tiveram despesas de horas extraordinárias em 2017.

O valor total de horas extraordinárias em 2017 (488.412 €) é o mais elevado dos últimos 6 anos, mas no triénio 2008 - 2010, a média gasta em horas extraordinárias foi de 1,3 M€.

QUADRO 4.8 – Remunerações certas e variáveis

Euros

Municípios	Remunerações certas	%	Horas extraordinárias	%	Outros abonos variáveis	%	Total	%	Trabalhadores	%	Despesas p/ trabalhador			
											Remunerações	Horas extraord	Outros abonos	Total
VPT	1.335.826	3,6	10.466	2,1	111.997	7,5	1.458.290	3,7	87	3,6	15.354	120	1.287	16.762
PDL	8.931.643	23,9	221.261	45,3	197.737	13,2	9.350.641	23,8	555	22,9	16.093	399	356	16.848
RGR	3.518.417	9,4	87.862	18,0	174.819	11,7	3.781.098	9,6	241	10,0	14.599	365	725	15.689
LAG	1.890.610	5,1	78.069	16,0	101.077	6,8	2.069.756	5,3	134	5,5	14.109	583	754	15.446
VFC	1.855.314	5,0	19.092	3,9	88.631	5,9	1.963.036	5,0	93	3,8	19.950	205	953	21.108
POV	1.638.660	4,4	17.346	3,6	63.871	4,3	1.719.877	4,4	93	3,8	17.620	187	687	18.493
NRD	983.091	2,6	0	0,0	59.248	4,0	1.042.339	2,6	71	2,9	13.846	0	834	14.681
AGH	3.516.822	9,4	15.759	3,2	52.693	3,5	3.585.274	9,1	224	9,3	15.700	70	235	16.006
PVT	2.558.333	6,8	5.066	1,0	107.238	7,2	2.670.637	6,8	160	6,6	15.990	32	670	16.691
SCG	877.144	2,3	8.149	1,7	65.346	4,4	950.639	2,4	65	2,7	13.495	125	1.005	14.625
CAL	1.218.123	3,3	515	0,1	73.807	4,9	1.292.446	3,3	93	3,8	13.098	6	794	13.897
VEL	1.164.875	3,1	0	0,0	46.167	3,1	1.211.042	3,1	75	3,1	15.532	0	616	16.147
SRP	836.025	2,2	1.423	0,3	46.031	3,1	883.480	2,2	48	2,0	17.417	30	959	18.406
LPC	1.248.778	3,3	0	0,0	55.196	3,7	1.303.974	3,3	84	3,5	14.866	0	657	15.523
MAD	1.557.560	4,2	10.055	2,1	73.089	4,9	1.640.703	4,2	98	4,0	15.893	103	746	16.742
HRT	2.313.637	6,2	4.460	0,9	30.374	2,0	2.348.471	6,0	153	6,3	15.122	29	199	15.349
SCF	705.559	1,9	0	0,0	37.591	2,5	743.150	1,9	48	2,0	14.699	0	783	15.482
LFL	841.696	2,3	8.888	1,8	57.940	3,9	908.524	2,3	65	2,7	12.949	137	891	13.977
CRV	394.778	1,1	0	0,0	51.989	3,5	446.767	1,1	33	1,4	11.963	0	1.575	13.538
RAA	37.386.893	100,0	488.412	100,0	1.494.841	100,0	39.370.145	100,0	2.420	100,0	15.449	202	618	16.269

Neste Quadro é ainda possível observar as despesas de pessoal de cada município por trabalhador. Considerando o custo total por trabalhador (vencimentos e outros abonos) a média da RAA situa-se nos 16,3 m.e., sendo os valores extremos apresentados por Vila Franca do Campo (21,1 m.e.) e Corvo (13,5 m.e). O Município da Lagoa pagou em 2017, 78.069 euros de horas extraordinárias, o que dá 583 euros por cada um dos 134 trabalhadores ao seu serviço.

Finalmente, neste capítulo dedicado às despesas de pessoal, apresenta-se o Quadro 4.9, com informação dos recursos humanos dos municípios, aproveitando o Quadro para incluir também informação dos recursos humanos das freguesias, agregada por concelho.

O número total de trabalhadores dos municípios aumentou ligeiramente em 2017 (+ 7 trabalhadores), mas se compararmos 2015 com 2017, o número total de trabalhadores diminuiu em 100. Por outro lado, em 2017, os municípios de Santa Cruz da Graciosa, Lajes das Flores e Corvo

aumentaram ao todo 36 trabalhadores, situação compensada pelas reduções na maioria dos restantes municípios.

Nos serviços municipalizados verificou-se uma redução de 30 trabalhadores no total.

QUADRO 4.9 – Recursos humanos

Municípios	Municípios			Variação absoluta	Freguesias			Variação absoluta
	2015	2016	2017		2015	2016	2017	
VPT	91	88	87	-1	6	6	5	-1
PDL	577	561	555	-6	21	38	37	-1
RGR	251	241	241	0	15	10	10	0
LAG	139	134	134	0	11	15	14	-1
VFC	97	92	93	1	7	7	7	0
POV	100	95	93	-2	8	9	8	-1
NRD	79	73	71	-2	8	4	4	0
AGH	230	220	224	4	17	19	20	1
PVT	176	164	160	-4	13	10	10	0
SCG	59	55	65	10	1	3	3	0
CAL	98	99	93	-6	11	6	5	-1
VEL	85	79	75	-4	12	13	15	2
SRP	53	49	48	-1	5	4	4	0
LPC	87	85	84	-1	1	2	2	0
MAD	103	99	98	-1	1	1	2	1
HRT	166	157	153	-4	17	19	19	0
SCF	54	50	48	-2	6	3	2	-1
LFL	47	46	65	19	1	0	0	0
CRV	28	26	33	7				0
RAA	**2.520**	**2413**	**2420**	**7**	**161**	**169**	**167**	**-2**
SMPD	230	230	220	-10				
SMAH	166	166	146	-20				

Fonte de informação - SIIAL

4.3 Aquisição de bens e serviços.

Os Quadros 4.10 e 4.11 mostram as despesas com as principais rubricas de aquisições de bens e serviços no triénio 2015-2017.

QUADRO 4.10 – Principais aquisições de bens

Euros

Despesas com aquisição de bens	2015	2016	2017		Δ %
	valores	valores	valores	%	
Matérias-primas e subsidiárias	485.462	489.372	555.514	5,0	13,5
Combustíveis e lubrificantes	2.402.293	2.137.513	2.294.198	20,5	7,3
Limpeza e higiene	275.809	262.772	277.738	2,5	5,7
Vestuário e artigos pessoais	191.328	169.040	250.550	2,2	48,2
Material de escritório	310.187	290.817	321.517	2,9	10,6
Material de transporte - Peças	678.479	721.033	655.388	5,9	-9,1
Prémios, condecorações e ofertas	233.420	291.131	337.861	3,0	16,1
Electricidade para iluminação pública	478.561	500.066	499.160	4,5	-0,2
Outras	3.678.674	4.549.362	5.985.197	53,5	31,6
Total	**8.734.212**	**9.411.106**	**11.177.122**	**100**	**18,8**

QUADRO 4.11 – Principais aquisições de serviços

Euros

Despesas com aquisição de serviços	2015	2016	2017		Δ %
	valores	valores	valores	%	
Encargos das instalações	5.031.404	4.980.064	4.933.782	15,7	-0,9
Limpeza e higiene	2.741.697	2.134.941	3.235.244	10,3	51,5
Conservação de bens	598.072	897.976	918.008	2,9	2,2
Locação de edifícios	2.009.612	2.085.332	2.090.017	6,7	0,2
Locação de outros bens	1.067.024	1.494.809	893.848	2,9	-40,2
Comunicações	928.062	949.632	892.182	2,8	-6,0
Transportes	667.391	741.577	800.706	2,6	8,0
Representação dos serviços	371.765	256.318	327.238	1,0	27,7
Seguros	466.979	518.272	548.836	1,8	5,9
Deslocações e estadas	398.530	445.620	478.239	1,5	7,3
Consultadoria	888.526	947.418	1.198.517	3,8	26,5
Publicidade	391.323	550.697	587.582	1,9	6,7
Vigilância e segurança	337.510	349.098	391.411	1,2	12,1
Assistência técnica	456.249	395.988	406.377	1,3	2,6
Outros trabalhos especializados	2.748.789	3.799.818	4.160.761	13,3	9,5
Encargos de cobrança de receitas	840.768	807.056	911.623	2,9	13,0
Outras	7.532.276	7.872.969	8.569.243	27,3	8,8
Total	**27.475.975**	**29.227.583**	**31.343.613**	**100**	**7,2**

As despesas com combustíveis e lubrificantes constituem a maior rubrica das despesas de aquisição de bens, representando 20,5% dos 11,2 M€ gastos em 2017 e destaca-se claramente das rubricas que se seguem em termos de dimensão, que não ultrapassam os 6% de representatividade. A rubrica residual "Outras", no valor de 6 M€, inclui uma série de rubricas de menor dimensão (alimentação, produtos farmacêuticos, material de educação, etc.), no valor global de 1 M€, bem como outras despesas que não se enquadram nas rubricas previstas no classificador, que globalmente somam cerca de 5 M€.

As despesas de compra de bens aumentaram globalmente 18,8%, sendo de destacar, individualmente, as despesas de vestuário e artigos pessoais (48,2%), os prémios, condecorações e ofertas (16,1%) e as matérias primas e subsidiárias (13,5%). Apenas diminuíram, as despesas de peças de material de transporte (-9,1%).

O aumento global de 18,8% nestas despesas é, no entanto, bem diferente em alguns municípios. Cinco municípios reduziram as despesas de aquisição de bens, nos casos de Lagoa, Ribeira Grande e Madalena entre 11 e 13%. Os restantes 14, aumentaram entre 6% (Angra do Heroísmo) e 50% (Ponta Delgada). Note-se que metade dos cerca de 5 M€ incluídos em outras aquisições de bens, não descriminadas, referem-se a Ponta Delgada.

Nas aquisições de serviços, o aumento global foi de 7,2%, bem menor do que nas aquisições de bens. bens. Os maiores aumentos verificaram-se nos municípios da Praia da Vitória (37,2%), Calheta (36%) e Lajes das Flores (27,8%). Estas despesas diminuíram em 4 municípios, com destaque para Ponta Delgada (-11%) e Velas (-9,5%).

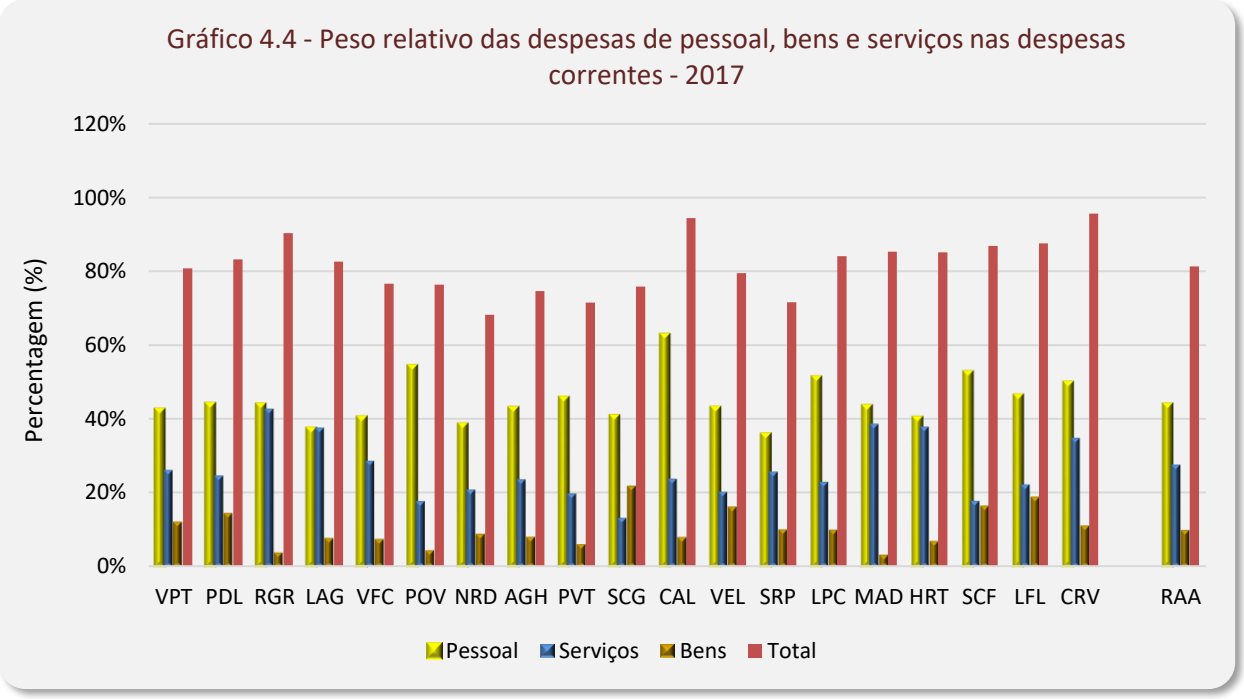
Em termos de rubricas de aquisições de serviços, os encargos com instalações ocupam o primeiro lugar, com 15,7%, seguidos dos trabalhos especializados (13,3%) e dos serviços de limpeza e higiene (10,3%). A rubrica residual "Outros" tem aqui um valor percentual de 27,3% (cerca de metade do verificado nas aquisições de bens).

As despesas de limpeza e higiene aumentaram 51,5%, o que não é normal neste tipo de despesa e os encargos de cobrança aumentaram 13%, estando em sintonia com o aumento de 12% nas receitas dos impostos IMI, IMT, IUC e Derrama.

O gráfico 4.4 mostra o peso percentual das despesas de pessoal, bens e serviços nas despesas correntes. Em conjunto, estas 3 rubricas da despesa somaram em 2017, 92,6M€, cerca de 81% da despesa corrente total. Em 2016 este valor foi de 82%.

As despesas de pessoal, com um peso global de 46%, assumem valores de 66% na Calheta, 54% na Povoação e 53% em Lajes das Flores. Os municípios de S. Roque do Pico (36%) e da Lagoa (37%) apresentam os valores mais baixos.

No caso da aquisição de bens, destacam-se os municípios de Santa Cruz da Graciosa (22%), Lajes das Flores (19%) e Velas e Santa Cruz das Flores (16%), face ao valor médio de 10%. Os valores mais baixos aparecem nos municípios da Madalena (3%), da Ribeira Grande e da Povoação (4%).



No capítulo dos serviços, os valores mais elevados aparecem precisamente nos municípios onde o peso das aquisições de bens nas despesas correntes é mais baixo. Ribeira Grande (43%), Madalena (39%), Lagoa (38%) e Horta (38%). Os valores mais baixos aparecem nos municípios de Santa Cruz da Graciosa (13%) e Povoação (18%) e Santa Cruz das Flores (18%). A Povoação é o município com menor peso agregado de bens e serviços nas despesas correntes (22%).

O peso relativo destas despesas depende muito da política do município relativamente às transferências correntes para outras entidades, quer no âmbito de delegações de competências nas juntas de freguesia, quer no que respeita aos apoios a instituições e aos programas ocupacionais, que envolvem transferências correntes para as famílias e para a segurança social.

4.4 Juros

Os juros pagos em 2017 pelos municípios somaram 2,2 M€, aumentando 3,8% nesse ano. O valor total de juros pagos em 2017 é fortemente influenciado pelo município de Vila do Porto, com 16% do total, devido à extinção da empresa municipal e consequente absorção do empréstimo desta entidade pelo município. Todavia, este valor é ultrapassado pelos municípios de Vila Franca do Campo (32%) e Nordeste (20%), estes em situação de saneamento financeiro.

QUADRO 4.12 – Despesas com juros de empréstimos MLP

Euros

Municípios	2015	2016	2017		Δ %	Juros / despesas correntes (%)
	valores	valores	valores	%		
VPT	2.476	656	349.037	*15,9*	53088,2	7,9
PDL	181.827	101.414	74.876	*3,4*	-26,2	0,3
RGR	112.121	97.551	101.284	*4,6*	3,8	0,9
LAG	61.843	81.899	69.464	*3,2*	-15,2	1,0
VFC	899.397	775.254	699.579	*31,9*	-9,8	11,4
POV	24.545	14.911	9.746	*0,4*	-34,6	0,2
NRD	304.643	468.039	436.245	*19,9*	-6,8	12,8
AGH	94.638	66.008	56.534	*2,6*	-14,4	0,5
PVT	84.727	70.646	69.386	*3,2*	-1,8	0,9
SCG	34.220	24.766	25.227	*1,1*	1,9	0,8
CAL	105.067	75.231	52.236	*2,4*	-30,6	2,0
VEL	180.778	92.801	85.479	*3,9*	-7,9	2,4
SRP	12.555	10.089	8.207	*0,4*	-18,7	0,3
LPC	110.629	161.709	86.766	*4,0*	-46,3	2,7
MAD	20.182	26.090	34.651	*1,6*	32,8	0,7
HRT	53.614	40.824	32.028	*1,5*	-21,5	0,4
SCF	5.314	1.498	1.322	*0,1*	-11,7	0,1
LFL	4.159	2.035	833	*0,0*	-59,1	0,0
CRV	3.398	1.618	883	*0,0*	-45,4	0,1
RAA	**2.296.132**	**2.113.039**	**2.193.782**	***100,0***	**3,8**	**1,9**

Municípios em saneamento financeiro

A maioria dos municípios (15) reduziu as despesas nesta rubrica, sendo de destacar, nos que aumentaram esta despesa, os casos de Vila do Porto e Madalena.

4.5 Transferências correntes

As transferências correntes atribuídas pelos municípios a outras entidades, incluindo aqui os subsídios à exploração concedidos às empresas do setor empresarial local, somaram, em 2017, 16,9 M€, aumentando 10,6% face a 2016. No ano anterior estas despesas tinham crescido 6,2%.

No Quadro 4.13 é possível observar, para o último triénio, as transferências correntes atribuídas e as entidades beneficiadas e respetivas percentagens, relativamente ao total.

QUADRO 4.13 – Transferências correntes

Euros

Transferências correntes e subsídios	2015		2016		Δ %	2017		Δ %
	valores	%	valores	%		valores	%	
Empresas	2.439.167	16,9	1.448.010	9,4	-40,6	1.559.864	9,2	7,7
Freguesias	2.700.599	18,7	2.781.863	18,2	3,0	2.938.725	17,3	5,6
Instituições sem fins lucrativos	5.547.475	38,4	6.566.426	42,8	18,4	7.212.544	42,6	9,8
Famílias	1.266.386	8,8	1.871.867	12,2	47,8	2.481.161	14,6	32,6
Segurança Social	2.246.069	15,6	2.373.322	15,5	5,7	2.215.971	13,1	-6,6
Outras Transferências correntes	232.576	1,6	283.977	1,9	22,1	540.678	3,2	90,4
Total	**14.432.273**	**100,0**	**15.325.464**	**100,0**	**6,2**	**16.948.943**	**100,0**	**10,6**

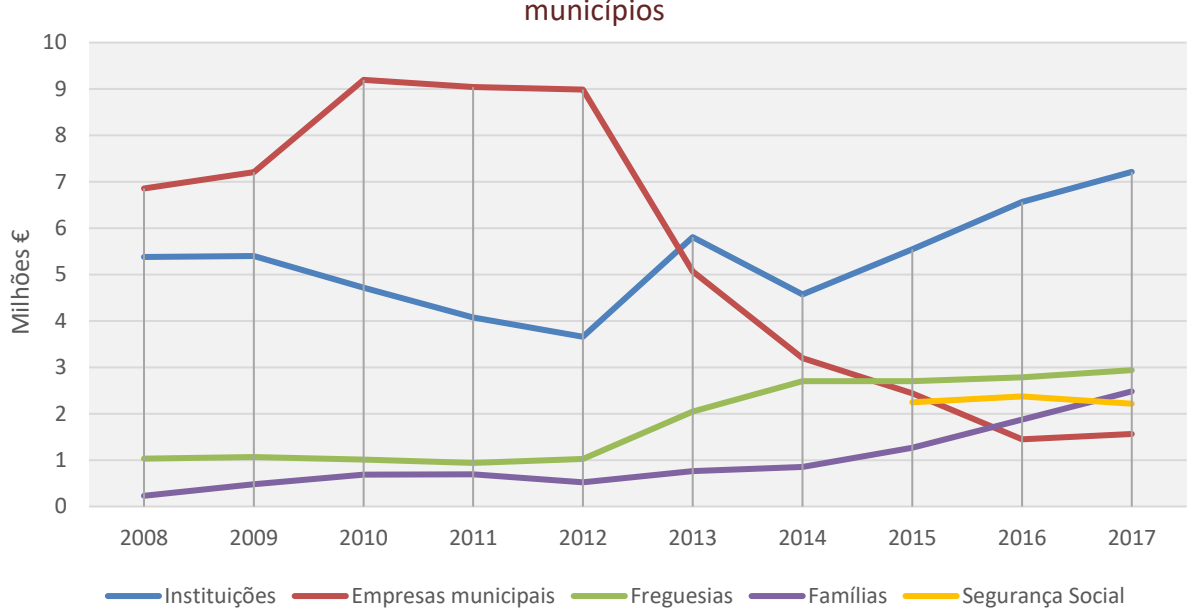
No caso das empresas, após uma redução acentuada de 40,6% em 2016, verifica-se em 2017 um aumento de 7,7% nas transferências correntes para estas entidades. Aliás, só diminuíram as transferências correntes para a Segurança Social, o que não deixa de ser estranho, tendo em conta que as transferências para as famílias aumentaram 32,6%. No entanto, estas transferências incluem apoios de ordem social, além dos programas ocupacionais e estes últimos é que estão associados às transferências para a Segurança Social.

As instituições não lucrativas, depois de aumentos de 21,4% em 2015 e de 18,4% em 2016, beneficiam em 2017 de um aumento de 9,8%. Se compararmos as transferências correntes para as freguesias e para as instituições, verificamos, entre 2015 e 2017, um aumento de 8,8% nas primeiras e de 30% nas segundas. Esta tendência também se verifica nas transferências de capital, tratadas mais à frente, com as instituições a beneficiarem em 2017 de um aumento de 22,7% e as freguesias a sofrerem uma diminuição de 4,8% nestas transferências.

De facto, cerca de 43% das transferências correntes vai para as instituições e nas transferências de capital esta percentagem sobe para 65%.

A evolução das transferências correntes e respetivas entidades beneficiárias é apresentada no Gráfico 4.5, sendo notória a evolução descendente das empresas e ascendente das instituições, desde 2012.

Gráfico 4.5 - Evolução das transferências correntes atribuídas pelos municípios



Os Quadros seguintes mostram as transferências acima referidas, mas desagregadas por município.

Quadro 4.14 - Transferências correntes e subsídios para as empresas do setor empresarial local

Euros

CM	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ %
VPT	0	800	100.000	373.000	280.000	0	0	150.000	0	1.500	
PDL	2.450.634	2.820.000	2.993.759	3.500.548	2.896.953	2.100.774	1.747.320	1.022.658	654.909	1.030.311	57,3
RGR	246.784	490.552	581.993	322.589	330.301	337.555	58.333	0	0	0	
LAG	1.001.506	759.000	911.872	934.052	762.247	732.637	125.000	169.637	0	0	
VFC	129.158	100.000	30.000	120.000	55.000	550.748	71.752	0	0	0	
POV	118.000	121.900	161.997	0	0	0	0	0	0	0	
NRD	285.000	147.350	196.400	327.700	295.000	372.907	362.744	178.213	182.669	0	-100,0
AGH	1.283.630	1.501.501	2.094.565	1.233.535	2.118.753	334.860	357.360	334.397	259.440	219.767	-15,3
PVT	42.511	1.222	803.926	719.137	648.200	60.540	91.030	0	2.500	9.518	280,7
SCG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
CAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
VEL	141.875	115.000	155.000	105.079	0	0	0	205.808	0	0	
SRP	50.000	77.000	125.000	171.415	341.536	143.505	93.298	108.454	58.492	28.767	-50,8
LPC	144.480	210.833	197.871	290.041	273.532	136.281	19.739	0	0	0	
MAD	0	0	171.000	295.742	215.743	0	0	0	20.000	0	-100,0
HRT	936.746	864.818	641.517	638.676	661.379	285.717	270.000	270.000	270.000	270.000	0,0
SCF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
LFL	0	0	20.925	0	63.710	8.895	80	0	0	0	
CRV	25.000	0	10.000	12.800	42.640	6.000	0	0	0	0	
RAA	6.855.322	7.209.976	9.195.825	9.044.314	8.984.994	5.070.419	3.196.656	2.439.167	1.448.010	1.559.864	7,7

As transferências e subsídios para as empresas municipais diminuíram, globalmente, 7,7% em 2017, mantendo a tendência de declínio dos últimos anos. Neste ano, foram 6 os municípios que efetuaram transferências para as respetivas empresas, mas apenas 3 com valores significativos, sendo eles Ponta Delgada (1 M€), Horta (270 m.e.) e Angra do Heroísmo (220 m.e.).

Entre 2010 e 2012 estas transferências situaram-se nos 9 M€ quando nos últimos 2 anos ficaram por 1,5 M€. O número de municípios a efetuar estas transferências também diminuiu, na sequência do encerramento de várias empresas desde 2016. De facto, em 2010, só 3 dos 19 municípios não efetuou este tipo de transferências, e em 2017, somente 6 o fizeram.
As transferências verificadas nos municípios de Vila do Porto e S. Roque do Pico provavelmente serão as últimas, já que no final de 2017 estes municípios tinham encerrado as suas empresas.
Resumindo, no final de 2017 existiam nos Açores 12 empresas do setor empresarial local, sendo 3 intermunicipais (2 em S. Miguel e 1 na Terceira) e 9 empresas municipais individuais.

Como se pode observar no Quadro 4.15, o valor global das transferências correntes para as freguesias pouco variou no último triénio, situando-se entre 2,7 e 2,9 M€.

Quadro 4.15 - Transferências correntes para as freguesias

Euros

Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ %
VPT	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
PDL	0	22.134	30.121	54.328	58.964	1.006.652	1.486.619	1.343.157	1.359.301	1.550.500	14,1
RGR	1.609	4.035	441	998	0	1.858	0	70.487	72.709	71.594	-1,5
LAG	274.400	271.157	178.200	162.580	162.372	168.372	192.035	185.994	172.837	172.838	0,0
VFC	22.886	5.739	10.737	21.941	53.319	30.293	34.490	30.000	27.750	116.500	319,8
POV	46.000	41.615	69.032	0	67.336	67.673	0	0	80.400	0	-100,0
NRD	1.686	2.772	1.769	1.428	376	1.063	115.682	114.905	115.632	120.478	4,2
AGH	215.899	240.966	239.879	238.935	341.807	287.146	256.432	255.733	277.989	260.693	-6,2
PVT	61.096	62.250	79.044	65.449	26.650	118.776	52.892	58.668	50.796	60.031	18,2
SCG	111.790	111.790	118.575	116.000	116.000	110.000	113.000	110.000	114.000	114.000	0,0
CAL	41.042	66.342	58.309	50.893	42.550	51.309	45.000	40.000	40.000	40.000	0,0
VEL	0	0	0	0	0	0	183.320	193.964	180.000	180.000	0,0
SRP	0	1.787	0	1.358	238	726	489	780	400	136	-66,0
LPC	49.802	40.186	58.248	57.908	52.484	46.380	70.261	71.500	58.909	64.275	9,1
MAD	1.156	695	696	414	25.505	79.062	77.160	157.622	157.349	112.191	-28,7
HRT	202.212	193.950	167.950	166.950	75.250	75.550	77.240	67.790	73.790	75.490	2,3
SCF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
LFL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
CRV	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
RAA	1.029.578	1.065.418	1.013.001	939.182	1.022.852	2.044.860	2.704.619	2.700.599	2.781.863	2.938.725	5,6

Em 2017, estas transferências aumentaram no total 5,6%, mas as diferenças são muito acentuadas entre os municípios, com 5 deles a diminuírem estas verbas.

Podemos observar ao lado as transferências correntes por freguesia, relativamente aos 14 municípios que em 2017 realizaram este tipo de despesa. Ponta Delgada destaca-se claramente, por ser simultaneamente o município com valores mais elevados no total e por freguesia, seguindo-se a Lagoa, Velas e Santa Cruz da Graciosa. Destaca-se pela negativa o município de S. Roque do Pico (27 €), assim como os municípios da Ribeira Grande, Praia da Vitória e Horta, com valores semelhantes na ordem dos 5-6 m.e., dada a sua dimensão, e pela positiva os municípios de Vila Franca do Campo, Nordeste e Madalena.

Municípios	TRF / Freg
PDL	64.604
RGR	5.114
LAG	34.568
VFC	19.417
NRD	13.386
AGH	13.721
PVT	5.457
SCG	28.500
CAL	8.000
VEL	30.000
SRP	27
LPC	10.713
MAD	18.698
HRT	5.807
RAA	**18.960**

Quadro 4.16 - Transferências correntes para instituições não lucrativas

Euros

CM	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ %
VPT	148.660	183.427	301.914	238.143	260.016	248.234	237.785	268.056	311.410	298.334	-4,2
PDL	291.158	338.661	298.986	250.194	241.984	279.069	280.254	678.105	673.478	901.868	33,9
RGR	115.000	115.000	115.000	79.750	102.000	86.700	45.500	70.979	69.320	70.198	1,3
LAG	277.502	298.834	277.226	225.157	212.505	239.036	451.585	426.300	378.663	371.597	-1,9
VFC	92.920	84.700	90.950	206.224	157.000	147.969	215.200	100.150	136.576	158.418	16,0
POV	57.622	73.284	51.103	39.020	29.950	28.270	42.120	40.638	211.608	246.870	16,7
NRD	169.465	185.177	195.889	188.316	148.637	151.419	135.489	134.432	115.815	111.220	-4,0
AGH	1.349.299	988.907	819.988	780.290	717.775	2.135.932	971.789	996.834	1.353.440	1.590.627	17,5
PVT	671.991	557.592	414.858	357.405	260.775	1.226.720	702.681	1.415.038	1.443.244	1.476.328	2,3
SCG	356.556	407.270	395.832	320.707	315.788	293.668	391.536	360.001	393.171	459.833	17,0
CAL	83.396	13.675	4.470	27.512	1.895	2.010	5.000	4.725	6.230	9.700	55,7
VEL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
SRP	488.192	619.356	567.532	560.542	485.370	354.398	447.771	401.643	658.527	714.251	8,5
LPC	28.790	37.729	105.033	71.241	66.340	23.348	78.610	82.024	79.915	63.758	-20,2
MAD	915.012	1.003.843	753.068	511.535	399.305	319.342	271.410	204.818	267.186	179.289	-32,9
HRT	267.600	381.780	263.023	177.296	216.622	191.036	170.305	203.026	229.699	323.959	41,0
SCF	61.118	83.740	59.089	36.848	39.916	63.610	95.186	123.080	121.558	113.740	-6,4
LFL	0	0	0	0	0	11.100	22.943	30.213	93.736	93.413	-0,3
CRV	2.233	23.132	4.129	3.510	2.700	3.900	4.717	7.412	22.850	29.142	27,5
RAA	**5.376.515**	**5.396.108**	**4.718.093**	**4.073.692**	**3.658.576**	**5.805.763**	**4.569.883**	**5.547.475**	**6.566.426**	**7.212.544**	9,8

Como atrás se referiu, as instituições sem fins lucrativos foram as entidades que mais beneficiaram de transferências correntes dos municípios. Em 2017 verificou-se um aumento global de 9,8% nesta rubrica da despesa, e apenas um município (Velas) não efetuou transferências deste âmbito.

Os municípios com valores mais elevados são os da Ilha Terceira. Estes 2 municípios são responsáveis por 42,5% do total transferido. Em terceiro lugar surge o município de Ponta Delgada, que este ano aumentou estas transferências em 33,9%.

Se considerarmos os valores acumulados entre 2008 e 2017, o município de Angra do Heroísmo aparece em primeiro lugar (11,7 M€), seguido de Praia da Vitória (8,5 M€), S. Roque do Pico (5,3 M€), Madalena (4,8 M€) e Ponta Delgada (4,2 M€).

QUADRO 4.17 – Transferências correntes - Segurança social e famílias

Euros

Municípios	Transferências correntes - seg social			Transferências correntes - famílias			Seg Social	Famílias
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	Δ %	
VPT	35.966	37.338	23.700	26.593	211.796	146.020	-36,5	-31,1
PDL	168.106	210.659	157.419	234.649	285.765	245.742	-25,3	-14,0
RGR	0	0	126.945	71.570	75.268	343.651	0,0	356,6
LAG	217.750	239.955	179.903	118.672	167.810	240.394	-25,0	43,3
VFC	189.492	116.947	59.207	50.936	105.796	221.981	-49,4	109,8
POV	343.530	391.774	262.353	297.939	161.492	178.918	0,0	10,8
NRD	206.790	261.914	234.325	27.579	56.283	88.134	-10,5	56,6
AGH	336.247	57.611	0	120.516	364.114	396.304	-100,0	8,8
PVT	211.150	296.680	407.552	74.461	64.102	45.418	37,4	-29,1
SCG	72.446	66.845	52.632	39.335	45.433	42.604	-21,3	-6,2
CAL	0	0	0	5.035	6.402	9.057	0,0	41,5
VEL	7.905	16.652	21.038	10.000	10.000	10.000	26,3	0,0
SRP	122.230	130.298	76.759	4.044	3.398	1.548	-41,1	-54,4
LPC	206.838	213.406	148.323	35.101	70.119	104.618	0,0	49,2
MAD	71.627	112.466	95.969	65.119	51.897	135.272	0,0	160,7
HRT	0	93.075	239.653	34.963	51.307	59.101	0,0	15,2
SCF	46.518	42.842	48.581	31.122	42.711	63.002	13,4	47,5
LFL	0	70.229	70.632	13.688	82.207	143.249	0,0	74,3
CRV	9.473	14.632	10.981	5.063	15.968	6.148	-25,0	-61,5
RAA	**2.246.069**	**2.373.322**	**2.215.971**	**1.266.386**	**1.871.867**	**2.481.161**	**-6,6**	**32,6**

As transferências correntes para as famílias aumentaram 32,6% no total dos municípios, sendo esta variação bem diferente entre os municípios, como se pode observar no Quadro 4.17. Estas transferências abrangem os apoios sociais a famílias carenciadas e, mais recentemente, as

retribuições resultantes dos programas ocupacionais, que em 2017 representam cerca de 33% do total de 2,5 M€ transferido.

Os programas ocupacionais envolvem também transferências para a segurança social por parte das entidades empregadoras (municípios). Estes programas representam cerca de 67% das transferências para a Segurança Social.

Os municípios de Angra do Heroísmo e Calheta apresentam, em 2017, valores nulos na segurança social, o que é normal, uma vez que nas verbas transferidas para as famílias não existem programas ocupacionais, mas apenas subsídios de ordem social.

Despesas de capital

4.6 Amortizações de empréstimos

QUADRO 4.18 – Despesas com amortizações de empréstimos MLP

Euros

Municípios	2015		2016		Δ %	2017		Δ %	2017
	valores	%	valores	%		valores	%		% das desp capital
VPT	219.836	*1,4*	42.116	*0,3*	-80,8	353.468	*2,6*	739,3	19,2
PDL	2.981.043	*18,4*	1.641.476	*13,0*	-44,9	1.656.199	*12,1*	0,9	26,2
RGR	1.868.644	*11,5*	915.148	*7,2*	-51,0	883.546	*6,5*	-3,5	11,0
LAG	692.267	*4,3*	743.448	*5,9*	7,4	798.811	*5,9*	7,4	21,8
VFC	1.423.749	*8,8*	1.497.221	*11,8*	5,2	1.614.226	*11,8*	7,8	51,2
POV	661.452	*4,1*	649.846	*5,1*	-1,8	517.260	*3,8*	-20,4	26,9
NRD	1.340.172	*8,3*	992.301	*7,8*	-26,0	1.002.675	*7,3*	1,0	41,2
AGH	1.347.327	*8,3*	1.372.840	*10,8*	1,9	1.389.491	*10,2*	1,2	17,0
PVT	856.988	*5,3*	863.974	*6,8*	0,8	869.258	*6,4*	0,6	12,6
SCG	387.547	*2,4*	214.677	*1,7*	-44,6	225.831	*1,7*	5,2	12,3
CAL	1.127.801	*7,0*	1.008.600	*8,0*	-10,6	993.005	*7,3*	-1,5	40,5
VEL	757.185	*4,7*	523.309	*4,1*	-30,9	1.257.720	*9,2*	140,3	24,3
SRP	85.480	*0,5*	57.388	*0,5*	-32,9	59.035	*0,4*	2,9	4,3
LPC	791.541	*4,9*	744.254	*5,9*	-6,0	775.820	*5,7*	4,2	35,2
MAD	442.818	*2,7*	430.522	*3,4*	-2,8	419.279	*3,1*	-2,6	15,8
HRT	713.026	*4,4*	633.462	*5,0*	-11,2	524.205	*3,8*	-17,2	12,4
SCF	214.437	*1,3*	44.401	*0,4*	-79,3	25.481	*0,2*	-42,6	1,9
LFL	199.995	*1,2*	170.541	*1,3*	-14,7	171.465	*1,3*	0,5	25,0
CRV	115.022	*0,7*	115.640	*0,9*	0,5	115.977	*0,8*	0,3	17,8
RAA	**16.226.329**	***100,0***	**12.661.165**	***100,0***	**-22,0**	**13.652.751**	***100,0***	**7,8**	**21,0**

O total de amortizações de empréstimos de médio e longo prazo aumentou 7,8% em 2017, depois de uma redução de 22% em 2016, ficando em 12,7 M€ em 2016. Este aumento nas amortizações permitiu reduzir a dívida de empréstimos de mlp em 8,1%, apesar de em 2017 terem entrado 3,4 M€ de novos empréstimos.

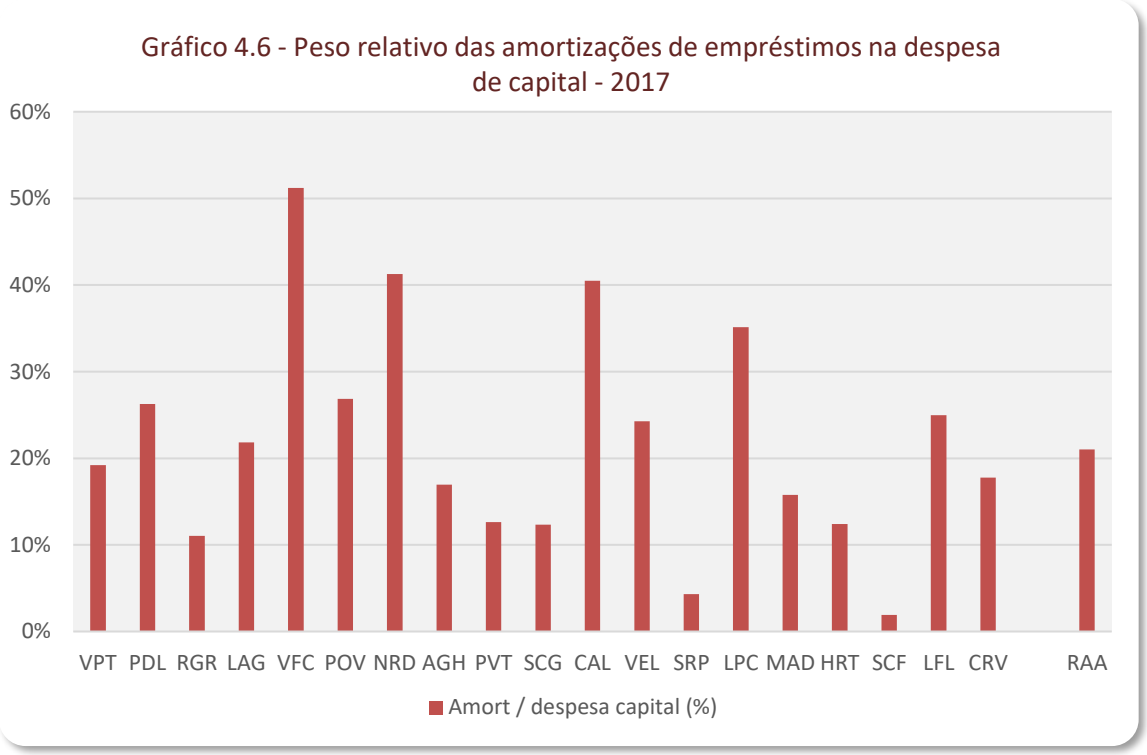
Os valores mais elevados de aumentos observados em Vila do Porto e Velas devem-se à extinção de empresas municipais e correspondente integração dos empréstimos em dívida das empresas extintas nas responsabilidades dos respetivos municípios.

Por outro lado, temos reduções significativas nos municípios de Povoação, Horta e Santa Cruz das Flores.

As amortizações de empréstimos de mlp representam em termos globais 21% das despesas de capital. Com valores bastante superiores surgem os municípios de Vila Franca do Campo (51,2%), Nordeste (41,2%), Calheta (40,5%) e Lajes do Pico (35,2%), que se encontram em processo de saneamento financeiro. Os valores mais baixos são observados em Santa Cruz das Flores, S. Roque do Pico e Ribeira Grande.

As amortizações de empréstimos de curto prazo (2,5 M€) não foram aqui incluídas, uma vez que são compensadas pela receita dos próprios empréstimos, que por lei são amortizados no próprio ano em que são contraídos.

O gráfico 4.6 mostra o peso percentual das amortizações de empréstimos nas despesas de capital, dando a entender, pela diferença relativamente aos 100%, o peso relativo de outras despesas de capital - investimento direto e indireto (transferências de capital).



4.7 Transferências de capital

O Quadro 4.19 mostra o total das transferências de capital no triénio e as entidades que delas beneficiaram. As empresas do setor local, freguesias, instituições e outras entidades receberam dos municípios, em 2017, 8,3 M€ de transferências de capital, para execução de investimento delegado.

Ao contrário das outras entidades (empresas, freguesias, associações) as instituições sem fins lucrativos foram as únicas entidades a beneficiarem do aumento destas transferências (22,7%). As freguesias, que por natureza deveriam ser a principal entidade executora de investimento delegado pelos municípios, viram estas verbas diminuir em 4,8%. No caso das empresas, a redução de 36,8% é normal, devido ao encerramento de várias empresas e às regras mais restritas relativamente a estas transferências entre municípios e suas empresas.

QUADRO 4.19 - Estrutura e evolução das transferências de capital efetuadas pelos municípios

Euros

Transferências de capital	2015		2016		Δ %	2017		Δ %
	valores	%	valores	%		valores	%	
Empresas	1.010.093	11,7	585.558	7,5	-42,0	370.052	4,4	-36,8
Freguesias	2.373.785	27,6	2.637.388	33,8	11,1	2.512.027	30,1	-4,8
Instituições sem fins lucrativos	3.888.944	45,2	4.406.476	56,5	13,3	5.405.195	64,9	22,7
Serviços municipalizados	1.112.733	12,9	34.494	0,4	-96,9	0	0,0	-100,0
Associações de municípios	41.776	0,5	0	0,0	-100,0	0	0,0	
Outras transferências de capital	174.790	2,0	140.692	1,8	-19,5	45.090	0,5	-68,0
Total	**8.602.121**	**100,0**	**7.804.608**	**100,0**	**-9,3**	**8.332.363**	**100,0**	**6,8**

As transferências com maior expressão nas despesas dos municípios, destinadas às empresas, freguesias e instituições, são desagregadas por município em Quadros seguintes.

O investimento delegado nas freguesias diminuiu 4,8%, depois de em 2016 ter aumentado 11,1%. O valor transferido para as freguesias (2,5 M€) é menos de metade (46%) do valor atribuído às instituições sem fins lucrativos.

Quadro 4.20 - Transferências de capital para as empresas do setor empresarial local

Euros

CM	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ %
VPT	0	0	150.000	150.000	170.000	0	0	0	0	0	
PDL	0	189.088	383.643	1.641.086	1.499.985	759.086	0	378.713	369.868	363.206	-1,8
RGR	137.154	814.660	624.216	1.056.179	1.247.682	768.227	607.025	0	0	0	
LAG	0	0	298.100	4.017.295	1.877.574	535.750	0	0	0	0	
VFC	591.670	354.500	423.091	1.312.721	1.502.074	0	0	0	0	0	
POV	0	0	403.520	590.726	406.729	408.544	432.246	416.980	0	0	
NRD	0	0	0	0	0	139.693	0	0	0	0	
AGH	380.865	651.000	623.563	350.000	317.744	0	0	0	0	0	
PVT	0	45.000	195.107	848.917	1.661.276	1.625.214	1.435.528	0	0	0	
SCG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
CAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
VEL	0	0	0	314.874	405.099	314.310	0	0	0	0	
SRP	0	0	0	0	168.997	194.223	200.385	206.899	213.536	0	-100,0
LPC	0	22.000	303.096	339.423	302.411	40.000	0	0	0	0	
MAD	0	0	5.000	0	0	0	0	0	0	0	
HRT	0	0	0	0	0	7.800	0	7.500	0	0	
SCF	0	0	0	156.000	157.000	0	0	0	0	0	
LFL	519.640	645.906	500.633	29.300	0	0	0	0	2.154	6.846	217,8
CRV	0	0	6.300	0	0	16.000	0	0	0	0	
RAA	**1.629.329**	**2.722.155**	**3.916.270**	**10.806.521**	**9.716.571**	**4.808.847**	**2.675.184**	**1.010.093**	**585.558**	**370.052**	-36,8

Apenas 2 municípios (Ponta Delgada e Lajes das Flores) efetuaram transferências de capital para empresas do setor empresarial local, e só o município de Ponta Delgada apresenta valores de alguma dimensão. No decurso de 2017 a empresa municipal de Lajes das Flores foi extinta.

Santa Cruz da Graciosa é o único município que, tendo uma empresa municipal, na área dos transportes coletivos, nunca transferiu qualquer verba, corrente ou de capital, para ela.

Quadro 4.21 - Transferências de capital para as freguesias

Euros

Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ %
VPT	118.000	139.500	170.000	200.000	180.000	165.000	203.925	217.028	258.797	264.130	2,1
PDL	1.929.650	1.344.824	980.420	511.920	511.920	0	14.536	13.629	0	0	
RGR	0	710.032	696.495	396.214	382.989	570.690	382.580	559.580	732.580	476.769	-34,9
LAG	104.205	121.117	171.800	133.120	110.308	145.308	103.638	114.447	64.447	64.447	0,0
VFC	505.338	49.587	49.500	178.119	0	0	0	0	0	0	
POV	26.436	12.664	2.000	34.028	33.770	54.102	44.150	38.560	15.538	0	-100,0
NRD	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
AGH	1.078.006	841.475	602.216	592.011	431.750	632.115	431.116	594.749	702.328	835.520	19,0
PVT	0	79.000	8.000	80.000	0	16.328	36.116	0	24.090	25.000	3,8
SCG	49.000	20.000	15.000	0	0	0	0	0	0	0	
CAL	0	10.000	5.000	0	9.000	85.037	0	0	23.000	0	-100,0
VEL	0	254.900	180.000	180.000	180.000	180.000	0	0	0	0	
SRP	103.482	116.287	130.017	153.350	145.887	143.050	133.773	124.621	112.083	104.954	-6,4
LPC	371.984	285.830	219.733	180.000	191.507	168.063	95.732	55.996	70.352	115.264	63,8
MAD	296.634	296.731	307.693	278.000	147.124	93.951	24.978	0	0	0	
HRT	804.609	716.257	640.047	614.639	532.922	0	537.708	501.675	484.340	460.242	-5,0
SCF	88.750	66.500	89.000	91.250	105.000	102.500	100.000	103.000	106.000	106.000	0,0
LFL	34.627	38.533	0	8.847	14.500	26.661	11.667	50.500	43.833	59.700	36,2
CRV	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
RAA	5.510.719	5.103.237	4.266.920	3.631.497	2.976.676	2.382.805	2.119.919	2.373.785	2.637.388	2.512.027	-4,8

Nas transferências de capital dos municípios para as freguesias verificou-se uma redução global de 4,8%. O total transferido foi de 2,5 M€, é o mais baixo dos últimos 10 anos, ao contrário das transferências correntes, que em 2017 teve o seu valor mais elevado. Os valores acumulados do triénio 2015-2017 nas transferências correntes e de capital a favor das freguesias são semelhantes, com uma média anual de 2,8 M€ nas transferências correntes e de 2,5 M€ nas transferências de capital.

As transferências, correntes e de capital, dos municípios para as freguesias devem ser vistas de forma conjunta. Na verdade, a maioria destas transferências deveria ser classificada como despesas correntes, pois mesmo as que são classificadas como transferências de capital, na verdade destinam-se a pequenos trabalhos de conservação, envolvendo despesas de pessoal e compra de matérias primas por parte das freguesias na execução das delegações de competências do município.

Os municípios de Vila do Porto, Santa Cruz das Flores e Lajes das Flores apenas efetuaram transferências de capital para as freguesias e os de Ponta Delgada, Vila Franca do Campo, Nordeste, Santa Cruz da Graciosa, Calheta, Velas e Madalena apenas transferências correntes.

Com aumentos mais significativos no total transferido surgem os municípios de Lajes do Pico (38,9%), Lajes das Flores (36,2%) e Ponta Delgada (14,1%).

Quadro 4.22 - Transferências de capital para instituições não lucrativas

Euros

CM	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ %
VPT	211.575	227.000	143.678	187.000	174.161	168.500	157.600	159.074	194.650	185.719	-4,6
PDL	629.343	624.411	564.647	506.587	355.307	390.100	385.641	152.298	58.200	339.800	483,8
RGR	505.135	602.397	577.244	337.932	301.790	253.300	239.420	233.503	436.456	406.095	-7,0
LAG	234.036	154.899	105.500	108.210	87.053	30.388	0	0	0	74.323	
VFC	665.905	93.887	125.352	698.115	336.093	0	0	0	0	0	
POV	91.614	125.842	68.500	68.217	28.900	40.483	39.000	34.750	82.333	67.025	-18,6
NRD	186.609	234.746	180.624	135.839	169.429	113.922	0	0	0	37.494	
AGH	609.912	358.017	422.245	339.233	255.699	362.731	195.683	332.049	511.902	761.672	48,8
PVT	1.656.123	1.827.814	1.332.387	763.326	692.212	638.750	1.125.317	2.177.792	2.299.560	2.530.960	10,1
SCG	92.250	39.930	115.100	80.000	42.500	62.500	0	0	0	0	
CAL	48.199	63.408	58.280	0	1.150	8.500	0	0	0	4.000	
VEL	380.500	310.479	165.343	85.343	0	85.343	85.343	85.343	0	0	
SRP	102.246	276.045	383.112	389.600	444.144	455.750	483.850	181.662	149.610	384.728	157,2
LPC	137.253	393.582	1.144.495	322.332	247.917	239.092	293.557	222.584	283.209	337.011	19,0
MAD	175.804	218.086	288.115	153.738	123.219	133.792	139.535	164.720	179.844	84.017	-53,3
HRT	167.500	219.250	299.046	249.526	176.529	149.227	65.106	79.189	189.277	129.194	-31,7
SCF	60.000	90.000	88.863	60.000	0	0	0	0	0	0	
LFL	7.600	9.500	8.355	62.088	43.657	63.200	37.558	50.999	10.500	10.410	-0,9
CRV	27.055	23.132	17.741	18.370	18.499	15.218	15.407	14.982	10.934	52.748	382,4
RAA	**5.988.658**	**5.892.425**	**6.088.628**	**4.565.457**	**3.498.257**	**3.210.795**	**3.263.016**	**3.888.944**	**4.406.476**	**5.405.195**	22,7

As transferências de capital concedidas pelos municípios às instituições sem fins lucrativos somaram em 2017, 5,4 M€, aumentando 22,7%. Quatro municípios não efetuaram transferências deste tipo em 2017, e outros aumentaram-nas substancialmente, nomeadamente Ponta Delgada (484%), Corvo (382%) e S. Roque do Pico (157%).

A verba total transferida apenas é ultrapassada nos anos 2008 a 2010.

Os municípios de Praia da Vitória e Angra do Heroísmo ocupam os lugares cimeiros no que respeita aos valores absolutos transferidos, representando entre si 61% do total de 5,4 M€ transferido em 2017. Já nas transferências correntes estes 2 municípios se destacaram em 2017, com 42,5% das verbas totais.

O município de Velas foi o único que em 2017 não efetuou transferências (correntes e de capital) para instituições, o que também se verificou em 2016.

4.8 Investimento

O investimento direto realizado pelos municípios somou quase 39 M€ em 2017, registando um aumento de 37,8%, colocando o ano de 2017 como o melhor do triénio.

No caso do investimento delegado, traduzido pelas transferências de capital, registou-se um aumento de 6,8%.

No Quadro 4.23 é possível ver os valores das despesas de investimento direto e indireto, ou seja, delegado noutras entidades, com a correspondente transferência de verbas. As verbas relativas ao investimento delegado foram apresentadas e comentadas no ponto 4.7 deste relatório, no entanto, considera-se útil apresenta-las em conjunto com os valores do investimento direto, dando uma perspetiva do investimento total.

QUADRO 4.23 – Investimento municipal direto e delegado 2007-2016

Euros

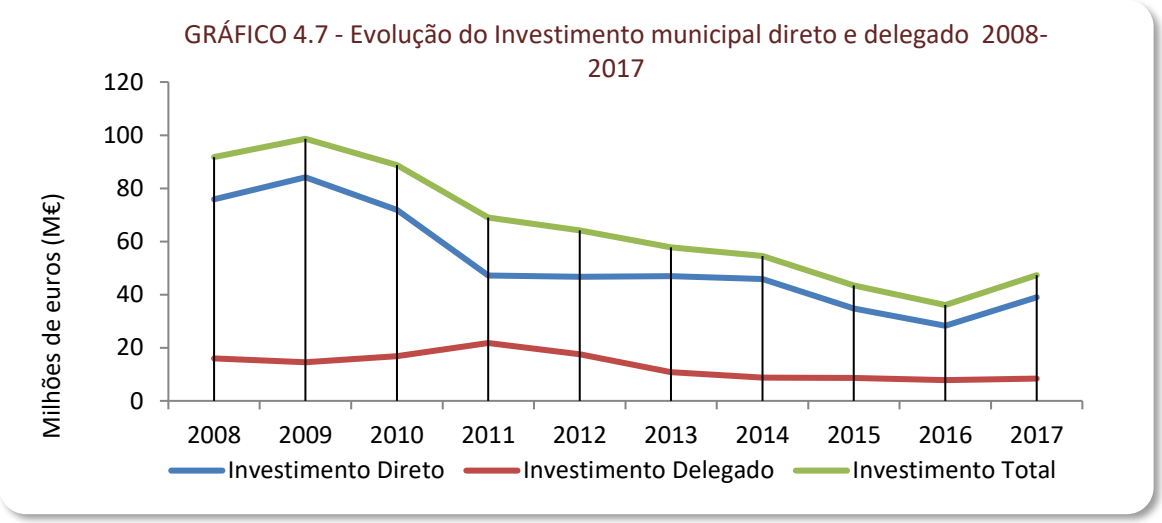
Tipo de Investimento	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ %
Investimento Direto	75.853.730	84.142.668	71.880.481	47.170.817	46.651.980	46.982.780	45.861.673	34.785.527	28.267.050	38.961.636	37,8
Investimento Delegado	15.939.404	14.494.520	16.837.835	21.774.456	17.562.689	10.859.240	8.721.537	8.602.121	7.804.608	8.332.363	6,8
Investimento Total	**91.793.134**	**98.637.188**	**88.718.316**	**68.945.273**	**64.214.669**	**57.842.019**	**54.583.211**	**43.387.648**	**36.071.657**	**47.293.999**	31,1

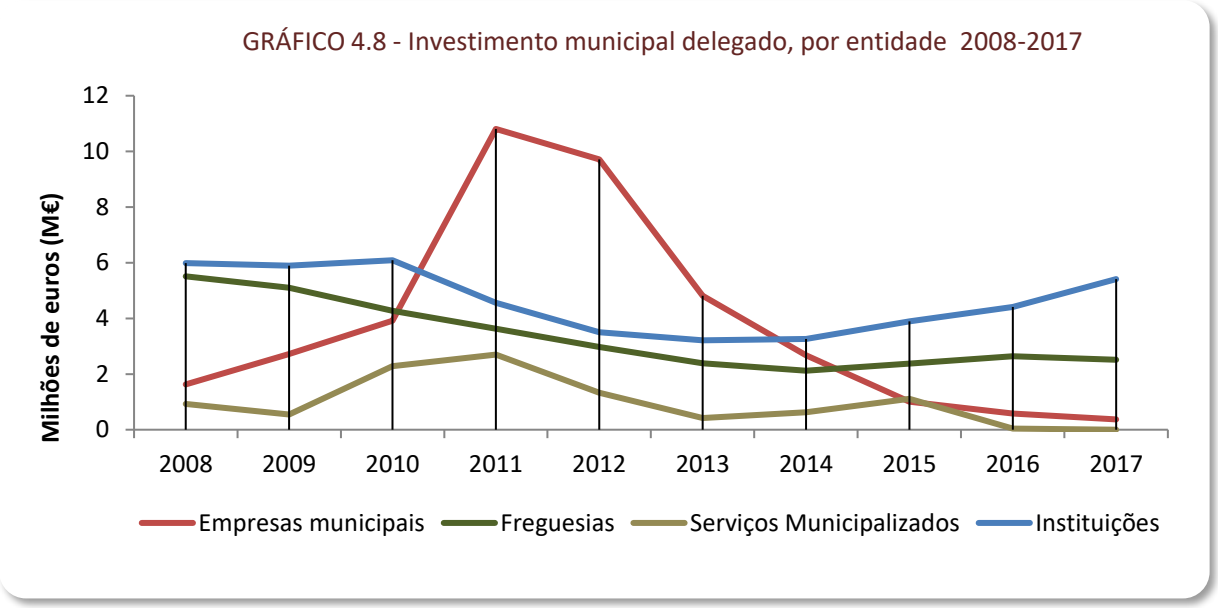
Tipo de Investimento	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ %
Investimento Direto - %	82,6%	85,3%	81,0%	68,4%	72,7%	81,2%	84,0%	80,2%	78,4%	82,4%	5,1
Investimento Delegado - %	17,4%	14,7%	19,0%	31,6%	27,3%	18,8%	16,0%	19,8%	21,6%	17,6%	-18,6
Total	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**	

Investimento delegado	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ %
Empresas municipais	1.629.329	2.722.155	3.916.270	10.806.521	9.716.571	4.808.847	2.675.184	1.010.093	585.558	370.052	-36,8
Freguesias	5.510.719	5.103.237	4.266.920	3.631.497	2.976.676	2.382.805	2.119.919	2.373.785	2.637.388	2.512.027	-4,8
Instituições	5.988.658	5.892.425	6.088.628	4.565.457	3.498.257	3.210.795	3.263.016	3.888.944	4.406.476	5.405.195	22,7
Serviços Municipalizados	925.323	550.297	2.278.019	2.698.552	1.323.472	415.182	621.642	1.112.733	34.494	0	-100,0
Associações de municípios	764.444	90.237	270.719	72.429	47.712	41.610	41.776	41.776	0	0	
Outras entidades	1.120.931	136.169	17.280	0	0	0	0	174.790	140.692	45.090	-68,0
Total	**15.939.404**	**14.494.520**	**16.837.835**	**21.774.456**	**17.562.689**	**10.859.240**	**8.721.537**	**8.602.121**	**7.804.608**	**8.332.363**	6,8

O investimento realizado indiretamente pelos municípios representa, em 2017, 17,6% do investimento total, sendo esta percentagem a mais baixa do triénio. Se observarmos o Quadro 4.23, verificamos que a percentagem de 82,6% de investimento direto é quarta mais elevada da última década.

Os valores apresentados no Quadro 4.23 são mostrados noutra perspetiva nos gráficos 4.7 e 4.8.





As despesas de investimento direto e delegado de cada município, no último triénio, são apresentadas no Quadro 4.24.

QUADRO 4.24 - Investimento direto e delegado por município - 2014 - 2017

Euros

Municípios	2015				2016				2017				Δ % inv direto	Δ % inv delegado	Δ % inv total
	Investim direto	Investim delegado	Invest total	% inv direto	Investim direto	Investim delegado	Invest total	% inv direto	Investim direto	Investim delegado	Invest total	% inv direto			
VPT	680.722	376.102	1.056.824	64,4	468.803	453.448	922.251	50,8	993.948	449.849	1.443.797	68,8	112,0	-0,8	56,6
PDL	3.659.082	707.917	4.366.998	83,8	2.865.784	428.068	3.293.852	87,0	3.684.458	703.006	4.387.464	84,0	28,6	64,2	33,2
RGR	7.941.306	793.083	8.734.389	90,9	8.321.490	1.169.036	9.490.526	87,7	5.315.682	882.864	6.198.546	85,8	-36,1	-24,5	-34,7
LAG	1.474.187	126.159	1.600.346	92,1	1.510.441	64.447	1.574.888	95,9	2.326.306	138.770	2.465.076	94,4	54,0	115,3	56,5
VFC	2.036.117	0	2.036.117	100,0	600.504	0	600.504	100,0	1.481.181	0	1.481.181	100,0	146,7		146,7
POV	845.980	518.370	1.364.350	62,0	603.521	189.931	793.452	76,1	909.745	100.725	1.010.470	90,0	50,7	-47,0	27,4
NRD	541.483	2.500	543.983	99,5	669.683	16.382	686.064	97,6	1.332.242	48.494	1.380.736	96,5	98,9	196,0	101,3
AGH	5.353.615	2.039.530	7.393.145	72,4	3.525.180	1.248.724	4.773.904	73,8	5.060.223	1.597.192	6.657.415	76,0	43,5	27,9	39,5
PVT	1.078.143	2.177.792	3.255.935	33,1	880.030	2.323.650	3.203.680	27,5	2.069.238	2.555.960	4.625.198	44,7	135,1	10,0	44,4
SCG	915.417	0	915.417	100,0	517.468	0	517.468	100,0	1.568.316	0	1.568.316	100,0	203,1		203,1
CAL	1.276.324	0	1.276.324	100,0	384.185	23.000	407.185	94,4	1.417.120	4.390	1.421.510	99,7	268,9	-80,9	249,1
VEL	1.108.233	85.343	1.193.576	92,8	1.003.425	0	1.003.425	100,0	3.884.244	0	3.884.244	100,0	287,1		287,1
SRP	1.171.570	513.182	1.684.752	69,5	931.196	475.229	1.406.425	66,2	777.281	489.682	1.266.963	61,3	-16,5	3,0	-9,9
LPC	1.341.231	278.580	1.619.811	82,8	907.330	378.806	1.286.136	70,5	935.163	452.275	1.387.439	67,4	3,1	19,4	7,9
MAD	1.575.097	164.720	1.739.818	90,5	1.482.427	186.849	1.669.276	88,8	2.113.644	84.017	2.197.662	96,2	42,6	-55,0	31,7
HRT	2.091.392	588.364	2.679.756	78,0	1.187.115	673.617	1.860.732	63,8	3.031.385	589.436	3.620.821	83,7	155,4	-12,5	94,6
SCF	331.947	103.000	434.947	76,3	564.080	106.000	670.080	84,2	1.181.440	106.000	1.287.440	91,8	109,4	0,0	92,1
LFL	657.287	112.496	769.783	85,4	740.858	56.488	797.346	92,9	410.613	76.956	487.569	84,2	-44,6	36,2	-38,9
CRV	706.398	14.982	721.379	97,9	1.103.529	10.934	1.114.464	99,0	469.404	52.748	522.152	89,9	-57,5	382,4	-53,1
Total	**34.785.527**	**8.602.121**	**43.387.648**	80,2	**28.267.050**	**7.804.608**	**36.071.657**	78,4	**38.961.636**	**8.332.363**	**47.293.999**	82,4	37,8	6,8	31,1

Em 2017, três municípios não realizaram investimento delegado, mas apenas direto. São os casos de Vila Franca do Campo, Santa Cruz da Graciosa e Velas. O município de Praia da Vitória é o único que realiza mais investimento delegado do que investimento direto, com este último a representar 44,7% do investimento total, o que mesmo assim aumentou, pois em 2016, o investimento direto era apenas 27,5% do total.

O investimento direto aumentou na maioria dos municípios, tendo diminuído nos municípios de Ribeira Grande (36,1%), S. Roque do Pico (16,5%), Santa Cruz das Flores (44,6%) e Lajes das Flores (57,5%).

Por outro lado, o investimento total sofreu reduções nos municípios da Ribeira Grande, S. Roque do Pico, Lajes das Flores e Corvo.

Com aumentos superiores a 200% no investimento total surgem os municípios de Santa Cruz da Graciosa, Calheta e Velas.

Os Quadros 4.25 e 4.26 mostram as áreas de investimento municipal nos últimos 3 anos (valores globais).

Tendo presente que as obras de saneamento básico e abastecimento de água são executadas na sua maioria pelos serviços municipalizados, nos municípios de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, o Quadro 4.27 inclui estes serviços e as associações de municípios.

QUADRO 4.25 - Evolução e estrutura do investimento direto dos municípios

Euros

Áreas de Investimento	2015		2016		Δ %	2017		Δ %
	valores	%	valores	%		valores	%	
Terrenos e habitação	2.097.018	6,0	1.989.393	7,0	-5,1	2.725.167	7,0	37,0
Instal Serviços e out edifícios	4.310.399	12,4	3.445.516	12,2	-20,1	5.220.170	13,4	51,5
Educação e Desporto	4.128.161	11,9	1.952.810	6,9	-52,7	4.403.802	11,3	125,5
Rede Viária	13.928.120	40,0	9.473.927	33,5	-32,0	10.876.007	27,9	14,8
Água e Esgotos	1.862.538	5,4	2.742.558	9,7	47,2	4.332.692	11,1	58,0
Lixos	537.564	1,5	720.773	2,5	34,1	1.542.368	4,0	114,0
Outras Construções	2.931.979	8,4	2.230.886	7,9	-23,9	3.273.064	8,4	46,7
Equipamento, Material Transporte	2.543.491	7,3	2.539.454	9,0	-0,2	3.188.364	8,2	25,6
Informática	768.808	2,2	935.721	3,3	21,7	508.095	1,3	-45,7
Outros	1.677.448	4,8	2.236.012	7,9	33,3	2.891.906	7,4	29,3
Total	34.785.527	100,0	28.267.050	100,0	-18,7	38.961.636	100,0	37,8

QUADRO 4.26 - Evolução e estrutura do investimento direto municipal global (CM, SM e AM)

Euros

Áreas de Investimento	2015		2016		Δ %	2017		Δ %	2017
	valores	%	valores	%		valores	%		CM (%)
Terrenos e habitação	2.141.546	5,5	2.046.331	6,6	-4,4	2.726.259	6,3	33,2	100,0
Instal Serviços e out edifícios	4.318.499	11,1	3.511.285	11,3	-18,7	5.399.074	12,5	53,8	96,7
Educação e Desporto	4.128.161	10,7	1.952.810	6,3	-52,7	4.403.802	10,2	125,5	100,0
Rede Viária	13.928.120	36,0	9.473.927	30,6	-32,0	10.876.007	25,1	14,8	100,0
Água e Esgotos	5.091.862	13,1	4.811.806	15,5	-5,5	7.385.911	17,0	53,5	58,7
Lixos	694.090	1,8	745.678	2,4	7,4	1.800.441	4,2	141,5	85,7
Outras Construções	2.931.979	7,6	2.230.886	7,2	-23,9	3.286.473	7,6	47,3	99,6
Equipamento, Material Transporte	2.867.742	7,4	2.839.491	9,2	-1,0	4.015.269	9,3	41,4	79,4
Informática	891.281	2,3	1.037.604	3,4	16,4	543.723	1,3	-47,6	93,4
Outros	1.738.743	4,5	2.297.226	7,4	32,1	2.926.262	6,7	27,4	98,8
Total	**38.732.023**	100,0	**30.947.044**	100,0	-20,1	**43.363.222**	100,0	40,1	89,8

O aumento verificado em 2017 no investimento municipal global (CM+SM+AM) foi de 40,1%, excedendo o investimento realizado apenas pelos próprios municípios, que foi de 37,8%. Nos

serviços municipalizados verificou-se um aumento de 63,7%, passando de 2,7 para 4,4 M€, e nas associações de municípios, o investimento de 2017 foi de 38,8 M€, aumentando 165%.

Considerando o investimento direto dos municípios, verifica-se um crescimento de 114% na área da recolha e tratamento de resíduos sólidos (Lixos), taxa essa que aumenta para 141,5% se consideramos todo o setor municipal.

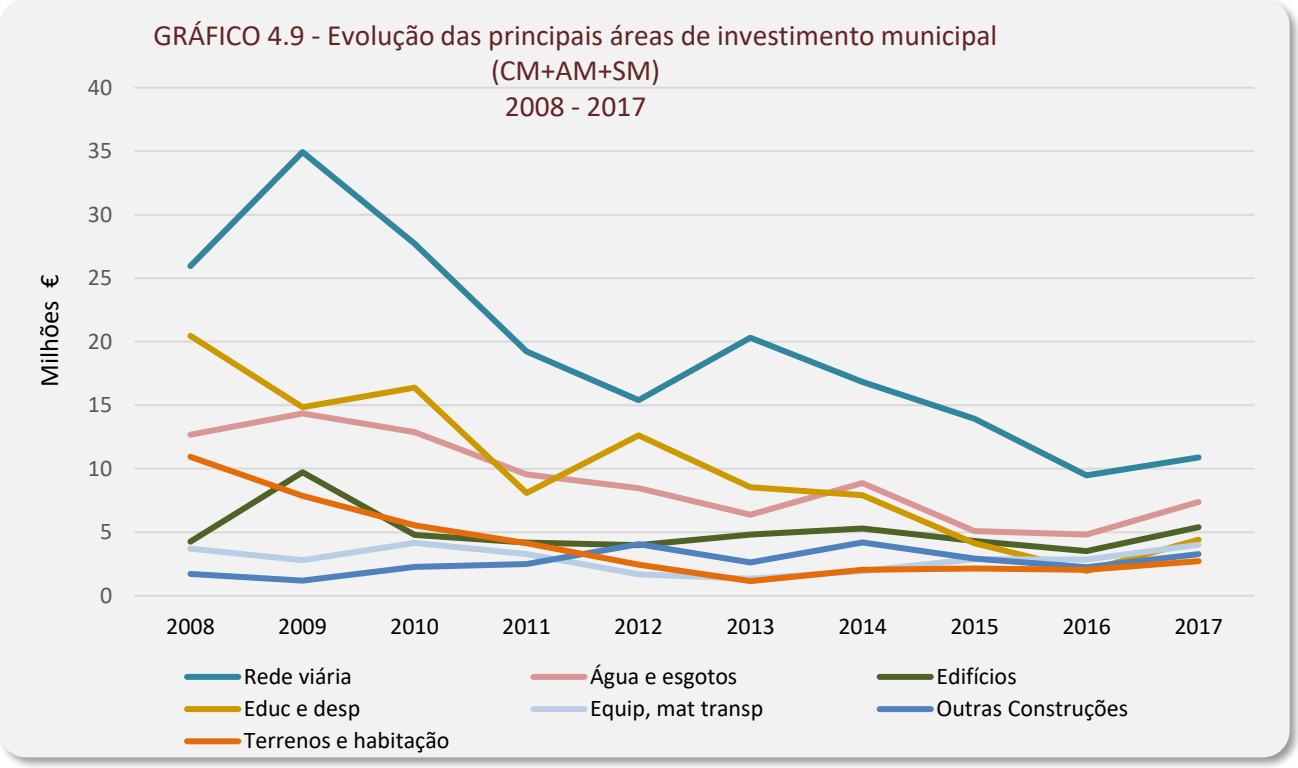
O setor de educação e desporto teve um aumento de 125,5%, sendo esta área, bem como a rede viária realizada unicamente pelos municípios, como pode ser verificado na última coluna do Quadro 4.26.

Por outro lado, verifica-se uma redução de 45,7% no investimento em informática, sendo esta a única área de investimento que diminuiu, mas esta área representa apenas 1,3% do investimento total.

Em termos de estrutura, e considerando o investimento total (Quadro 4.26), a rede viária ocupa 25,1% e o setor de abastecimento de água e esgotos 17%. Nestas duas maiores áreas de investimento, o aumento em 2017 foi de 14,8% e 53,5%. Se juntarmos a estas duas áreas as instalações dos serviços e a educação e desporto ficamos com 64,7% do investimento total agregado. Em 2016 este grupo ocupava 63,8%, mas em 2015 esse valor era de 70,9%.

A área de águas e esgotos é aquela em que os serviços municipalizados e as associações de municípios têm maior representatividade, pois apenas 58,7% é realizada pelos próprios municípios. O investimento realizado nesta área pelos serviços municipalizados de Angra do Heroísmo e Ponta Delgada foi de 3 M€, 41,3% do total regional.

Os gráficos seguintes mostram a evolução e a estrutura do investimento municipal.



Os Quadros que se seguem mostram, por município, o investimento direto realizado em 2017 e no período 2008 - 2017, bem como o peso relativo das áreas de investimento.

QUADRO 4.27 - Áreas de investimento municipal - valores

Euros

Municípios	Terrenos		Habitação		Edifícios		Educação e desporto		Rede viária		Água e esgotos (PDL e AGH c/ SM)		Outras construções		Equip e mat transporte		Informática		Outras	
	2017	2008 - 17	2017	2008 - 17	2017	2008 - 17	2017	2008 - 17	2017	2008 - 17	2017	2008 - 17	2017	2008 - 17	2017	2008 - 17	2017	2008 - 17	2017	2008 - 17
VPT	186.250	439.976	20.000	215.000	39.969	3.314.917	12.128	1.029.138	153.050	2.172.169	59.948	524.461	187.345	1.458.322	307.202	1.601.751	27.343	184.933	713	807.442
PDL	92.893	4.583.488	2.839	896.051	807.079	9.844.406	398.274	15.560.394	1.200.155	31.897.170	2.502.650	28.378.923	112.494	3.303.603	588.393	4.608.147	20.517	1.764.460	1.022.968	11.229.593
RGR	89.500	739.368	259.623	10.871.474	348.976	8.623.674	823.843	15.228.035	2.077.115	29.500.168	791.621	21.864.723	630.207	5.848.960	177.748	1.938.887	50.535	989.238	66.514	2.521.318
LAG	110.650	564.028	124.626	3.605.353	494.959	5.869.201	480.703	1.707.820	293.210	6.340.464	140.019	5.586.828	71.806	637.498	305.330	1.097.781	51.335	380.578	253.669	1.351.676
VFC	13.000	560.557	116.753	1.289.406	23.821	1.666.230	303.778	11.304.249	393.561	4.794.251	0	1.460.668	282.334	662.443	122.157	922.869	500	194.530	225.276	1.532.273
POV	0	151.058	13.000	328.042	20.576	691.467	136.475	1.971.841	284.330	1.385.424	65.208	1.276.092	250.440	2.229.764	43.373	322.918	13.860	418.097	82.484	1.226.536
NRD	1.106	288.295	84.883	173.780	253.153	2.654.195	140.895	1.403.511	546.017	15.156.747	72.699	72.699	112.269	958.722	94.129	928.314	19.129	213.588	7.963	199.657
AGH	64.191	1.140.722	134.226	5.924.813	1.229.956	3.634.903	1.255.183	10.504.767	1.161.469	14.930.416	550.431	9.257.784	176.031	1.815.221	656.186	2.921.446	148.012	1.171.342	983.567	6.048.434
PVT	129.226	832.404	565.947	1.290.739	234.100	3.685.169	19.989	8.267.271	87.771	19.661.461	0	1.528.684	79.500	848.224	100.201	1.720.036	3.676	531.291	848.827	3.240.347
SCG	900	714.295	117.018	1.141.392	107.028	882.024	180.603	2.099.459	185.547	6.038.750	675.840	2.562.042	102.804	2.240.144	56.622	1.184.731	22.445	255.848	119.509	743.652
CAL	0	2.590	0	451	249.733	1.019.787	0	2.229.958	464.515	7.531.911	73.294	1.188.222	44.480	407.635	71.616	434.593	2.725	135.525	510.756	591.848
VEL	22.500	25.000	0	224.693	875.487	1.058.381	219.900	2.145.000	1.582.972	7.691.354	500.914	2.448.339	0	165.428	14.682	420.198	5.784	134.147	662.004	902.790
SRP	353.853	1.035.014	1.461	53.929	15.794	223.268	3.941	3.534.256	112.389	5.745.015	108.502	1.020.571	40.060	337.600	17.500	135.361	4.754	146.126	119.028	1.183.215
LPC	47.500	226.200	0	0	63.243	627.086	17.589	7.510.196	600.956	9.772.105	40.804	1.527.529	19.996	841.262	25.221	503.845	30.913	349.544	88.940	505.370
MAD	147.848	223.447	0	0	112.565	1.657.256	153.254	3.094.023	778.504	10.161.733	105.746	782.687	66.918	1.009.290	266.696	983.423	4.186	259.972	477.927	1.772.435
HRT	0	289.307	0	23.343	181.241	1.508.216	12.345	1.326.416	609.679	8.388.782	1.338.595	8.150.249	645.888	1.425.963	193.456	947.426	32.668	773.031	17.513	1.069.064
SCF	0	169.350	17.375	429.640	0	226.674	233.107	3.961.989	203.433	3.514.481	356.596	1.059.127	316.311	461.892	36.287	673.316	1.118	54.947	17.213	397.759
LFL	8.000	76.252	0	120.861	106.157	1.329.159	11.794	5.989.898	82.670	5.746.044	0	145.008	54.037	1.771.581	51.570	1.379.517	61.899	65.069	34.486	1.402.880
CRV	0	0	0	156.738	56.331	695.738	0	441.290	58.665	4.036.972	2.906	1.563.357	80.144	534.821	59.995	486.208	6.696	94.397	204.667	2.251.838
CM	1.267.417	12.061.348	1.457.750	26.745.704	5.220.170	49.211.752	4.403.802	99.309.511	10.876.007	194.465.417	7.385.773	90.397.994	3.273.064	26.958.372	3.188.364	23.210.766	508.095	8.116.662	5.744.023	38.978.128

QUADRO 4.28 - Áreas de investimento municipal - %

Municípios	Terrenos		Habitação		Instalações dos serviços		Educação e desporto		Rede viária		Água e esgotos (PDL e AGH c/ SM)		Outras construções		Equip e mat transporte		Informática		Outras	
	2017	2008 - 17	2017	2008 - 17	2017	2008 - 17	2017	2008 - 17	2017	2008 - 17	2017	2008 - 17	2017	2008 - 17	2017	2008 - 17	2017	2008 - 17	2017	2008 - 17
VPT	18,7%	3,7%	2,0%	1,8%	4,0%	28,2%	1,2%	8,8%	15,4%	18,5%	6,0%	4,5%	18,8%	12,4%	30,9%	13,6%	2,8%	1,6%	0,1%	6,9%
PDL	1,4%	4,1%	0,0%	0,8%	12,0%	8,8%	5,9%	13,9%	17,8%	28,5%	37,1%	25,3%	1,7%	2,9%	8,7%	4,1%	0,3%	1,6%	15,2%	10,0%
RGR	1,7%	0,8%	4,9%	11,1%	6,6%	8,8%	15,5%	15,5%	39,1%	30,1%	14,9%	22,3%	11,9%	6,0%	3,3%	2,0%	1,0%	1,0%	1,3%	2,6%
LAG	4,8%	2,1%	5,4%	13,3%	21,3%	21,6%	20,7%	6,3%	12,6%	23,4%	6,0%	20,6%	3,1%	2,3%	13,1%	4,0%	2,2%	1,4%	10,9%	5,0%
VFC	0,9%	2,3%	7,9%	5,3%	1,6%	6,8%	20,5%	46,4%	26,6%	19,7%	0,0%	6,0%	19,1%	2,7%	8,2%	3,8%	0,0%	0,8%	15,2%	6,3%
POV	0,0%	1,5%	1,4%	3,3%	2,3%	6,9%	15,0%	19,7%	31,3%	13,9%	7,2%	12,8%	27,5%	22,3%	4,8%	3,2%	1,5%	4,2%	9,1%	12,3%
NRD	0,1%	1,3%	6,4%	0,8%	19,0%	12,0%	10,6%	6,4%	41,0%	68,7%	5,5%	0,3%	8,4%	4,3%	7,1%	4,2%	1,4%	1,0%	0,6%	0,9%
AGH	1,0%	2,0%	2,1%	10,3%	19,3%	6,3%	19,7%	18,3%	18,3%	26,0%	8,7%	16,1%	2,8%	3,2%	10,3%	5,1%	2,3%	2,0%	15,5%	10,5%
PVT	6,2%	2,0%	27,4%	3,1%	11,3%	8,9%	1,0%	19,9%	4,2%	47,3%	0,0%	3,7%	3,8%	2,0%	4,8%	4,1%	0,2%	1,3%	41,0%	7,8%
SCG	0,1%	4,0%	7,5%	6,4%	6,8%	4,9%	11,5%	11,8%	11,8%	33,8%	43,1%	14,3%	6,6%	12,5%	3,6%	6,6%	1,4%	1,4%	7,6%	4,2%
CAL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	17,6%	7,5%	0,0%	16,5%	32,8%	55,6%	5,2%	8,8%	3,1%	3,0%	5,1%	3,2%	0,2%	1,0%	36,0%	4,4%
VEL	0,6%	0,2%	0,0%	1,5%	22,5%	7,0%	5,7%	14,1%	40,8%	50,6%	12,9%	16,1%	0,0%	1,1%	0,4%	2,8%	0,1%	0,9%	17,0%	5,9%
SRP	45,5%	7,7%	0,2%	0,4%	2,0%	1,7%	0,5%	26,3%	14,5%	42,8%	14,0%	7,6%	5,2%	2,5%	2,3%	1,0%	0,6%	1,1%	15,3%	8,8%
LPC	5,1%	1,0%	0,0%	0,0%	6,8%	2,9%	1,9%	34,4%	64,3%	44,7%	4,4%	7,0%	2,1%	3,8%	2,7%	2,3%	3,3%	1,6%	9,5%	2,3%
MAD	7,0%	1,1%	0,0%	0,0%	5,3%	8,3%	7,3%	15,5%	36,8%	51,0%	5,0%	3,9%	3,2%	5,1%	12,6%	4,9%	0,2%	1,3%	22,6%	8,9%
HRT	0,0%	1,2%	0,0%	0,1%	6,0%	6,3%	0,4%	5,5%	20,1%	35,1%	44,2%	34,1%	21,3%	6,0%	6,4%	4,0%	1,1%	3,2%	0,6%	4,5%
SCF	0,0%	1,5%	1,5%	3,9%	0,0%	2,1%	19,7%	36,2%	17,2%	32,1%	30,2%	9,7%	26,8%	4,2%	3,1%	6,1%	0,1%	0,5%	1,5%	3,6%
LFL	1,9%	0,4%	0,0%	0,7%	25,9%	7,4%	2,9%	33,2%	20,1%	31,9%	0,0%	0,8%	13,2%	9,8%	12,6%	7,7%	15,1%	0,4%	8,4%	7,8%
CRV	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	12,0%	6,8%	0,0%	4,3%	12,5%	39,3%	0,6%	15,2%	17,1%	5,2%	12,8%	4,7%	1,4%	0,9%	43,6%	21,9%
CM	2,9%	2,1%	3,4%	4,7%	12,0%	8,6%	10,2%	17,4%	25,1%	34,1%	17,0%	15,9%	7,6%	4,7%	7,4%	4,1%	1,2%	1,4%	13,3%	6,8%

Na área de investimentos em terrenos, destacam-se os municípios de Vila do Porto e S. Roque do Pico, uma vez que em 2017 dedicam a esta área 18,7% e 45,5% das suas despesas de investimento. Estas percentagens são muito superiores às que se verificaram nestes municípios na década 2008 - 2017: 3,7% e 7,7%, respetivamente, sendo também muito superiores aos valores globais dos municípios, que não excedem os 3%.

No setor da habitação, o destaque vai para a Praia da Vitória, pois o peso relativo desta área na última década é de 3,1%, mas em 2017 dedica 27,4% à habitação. A média regional situa-se entre os 3 os 5%.

Com a rede viária, neste município (Praia da Vitória) passa-se o contrário, ou seja, o peso relativo desta área de investimento em 2017 (4,2%) é muito inferior ao valor da década (47,3%) e mesmo aos valores globais da Região, que ficam entre 25 e 34%. Ainda nesta área, destacam-se os municípios de Lajes do Pico, com um peso relativo de 64,3% nas suas despesas de investimento, bem como o Nordeste, com valores de 41% em 2017 e 68,7% na década 2008 - 2017.

Na educação e desporto, destacam-se Vila Franca do Campo (46,4%), Santa Cruz das Flores (36,2%) e Lajes das Flores (33,2%).
No setor de abastecimento de água e esgotos, em que os valores médios estão entre 16 e 17%, sobressaem os municípios de Santa Cruz da Graciosa (43,1%), Horta (44,2%) e Ponta Delgada (37,1%).

Na área de equipamento e material de transporte, o destaque vai para Vila do Porto, que afeta 31% das suas despesas de investimento em 2017 a este setor. A média em 2017 foi de 7,4% e no período 2008 - 2017 foi de 4,1%.

A aquisição de equipamento e software informático ocupa apenas 1,2% das despesas globais de investimento dos municípios. No entanto, o município de Lajes das Flores dedicou 15,1% do seu investimento a esta área. O segundo valor mais elevado é de 3,3%, no município de Lajes do Pico.

Concluindo a análise da despesa municipal, apresentam-se os Gráficos 4.12 e 4.13 com algumas despesas municipais por habitante, tendo-se optado por apresentar as transferências num gráfico separado, para efeitos de melhor visualização.

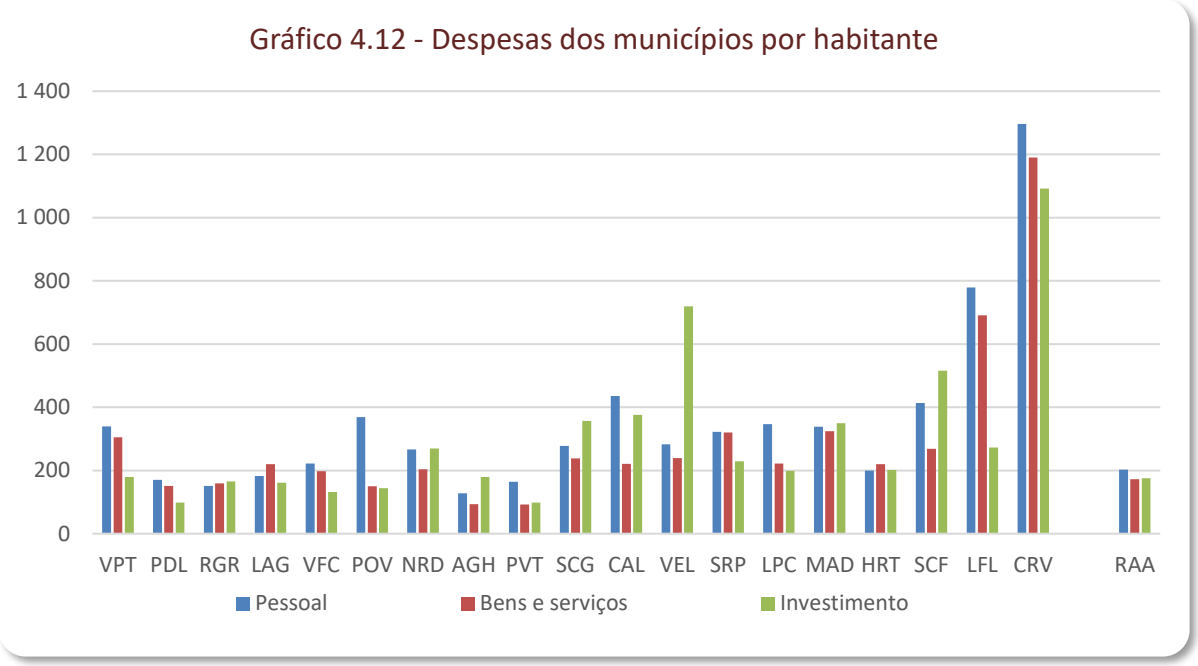


Gráfico 4.12 - Despesas dos municípios por habitante
1 400
1 200
1 000
800
600
400
200
0
VPT PDL RGR LAG VFC POV NRD AGH PVT SCG CAL VEL SRP LPC MAD HRT SCF LFL CRV RAA
Pessoal
Bens e serviços
Investimento

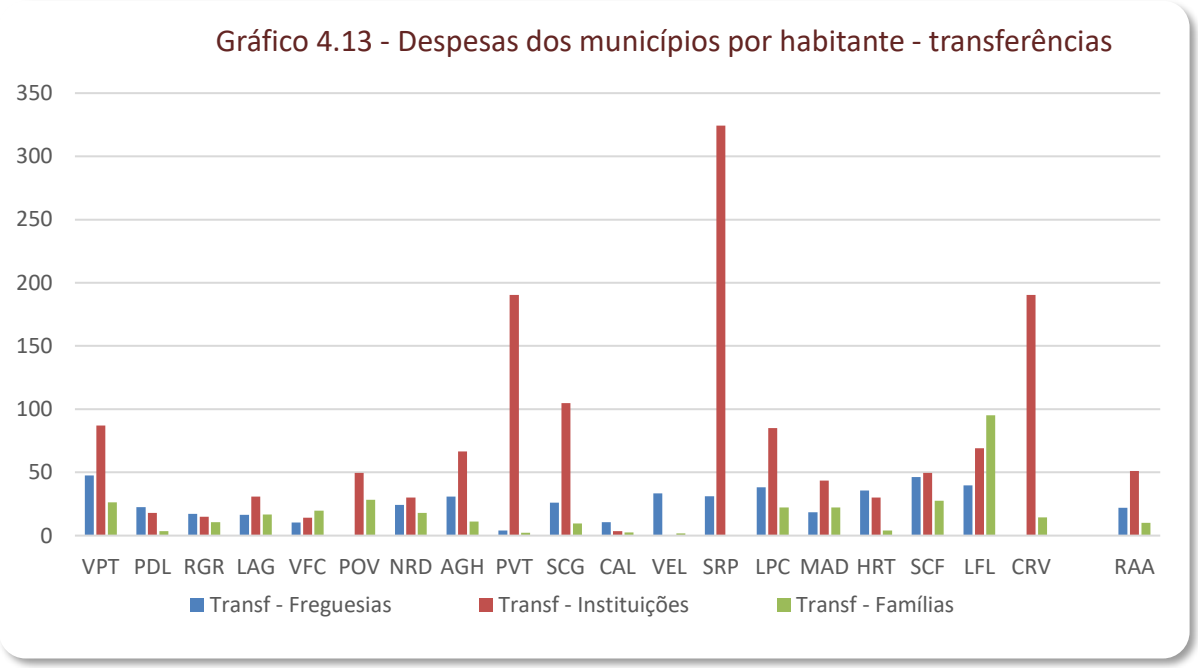


Gráfico 4.13 - Despesas dos municípios por habitante - transferências
350
300
250
200
150
100
50
0
VPT PDL RGR LAG VFC POV NRD AGH PVT SCG CAL VEL SRP LPC MAD HRT SCF LFL CRV RAA
Transf - Freguesias
Transf - Instituições
Transf - Famílias

5. SITUAÇÃO PATRIMONIAL

5.1 - Resultados do exercício

O resultado líquido global dos municípios da RAA situou-se em 7,5 M€ em 2017, o que representa um decréscimo de 46,9%, em relação ao ano anterior. Observando o Quadro 5.1, verifica-se, que os resultados operacionais, financeiros e extraordinários diminuíram de forma expressiva, de 2016 para 2017.

Os resultados operacionais, apesar de positivos (766,3 M€), apresentaram, em 2017, o mais baixo valor dos últimos 10 anos.

Os resultados financeiros, que em 2016 atingiram um valor positivo, voltaram, em 2017 a registar níveis negativos. De facto, o resultado atípico verificado em 2016 ficou a dever-se a um aumento nos proveitos financeiros resultante da internalização da empresa municipal pelo município de Vila do Porto, sendo que na última década este foi o único ano que apresentou um valor positivo.

Por seu turno, os resultados extraordinários sofreram uma redução de cerca de 20%, causada sobretudo pela redução nos proveitos.

O Quadro 5.1 mostra também, de forma agregada, os custos, proveitos e resultados dos serviços municipalizados e das associações de municípios. Nos serviços, o resultado líquido foi positivo nos últimos 3 anos e aumentou 28,5% em 2017. Nas associações, o resultado líquido de 2017 foi negativo, tal como no ano anterior, embora com um valor mais expressivo.

QUADRO 5.1 - Demonstração de resultados sintética - CM, SM, AM

Euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS Municípios	2015	2016	2017	Δ %
Custos operacionais	147.719.826	152.679.552	158.243.283	3,6
Proveitos operacionais	150.104.385	155.093.718	159.009.592	2,5
Custos e perdas financeiros	3.498.378	3.017.318	4.182.671	38,6
Proveitos e ganhos financeiros	2.030.973	5.760.701	3.706.178	-35,7
Custos e perdas extraordinários	15.351.677	9.871.571	9.840.801	-0,3
Proveitos e ganhos extraordinários	20.020.419	18.919.127	17.088.554	-9,7
Resultados operacionais	**2.384.559**	**2.414.165**	**766.309**	-68,3
Resultados financeiros	**-1.467.405**	**2.743.384**	**-476.493**	-117,4
Resultados extraordinários	**4.668.742**	**9.047.556**	**7.247.753**	-19,9
Resultado líquido do exercício	**5.585.896**	**14.205.105**	**7.537.569**	**-46,9**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS Serviços Municipalizados	2015	2016	2017	Δ %
Custos operacionais	16.077.074	15.579.848	15.454.570	-0,8
Proveitos operacionais	15.897.536	16.358.164	16.564.915	1,3
Custos e perdas financeiros	17.944	13.484	10.769	-20,1
Proveitos e ganhos financeiros	53.156	34.710	45.759	31,8
Custos e perdas extraordinários	2.534.075	158.121	225.590	42,7
Proveitos e ganhos extraordinários	4.624.464	1.665.574	2.043.757	22,7
Resultados operacionais	**-179.538**	**778.315**	**1.110.345**	42,7
Resultados financeiros	**35.212**	**21.226**	**34.990**	64,8
Resultados extraordinários	**2.090.389**	**1.507.453**	**1.818.167**	20,6
Resultado líquido do exercício	**1.946.063**	**2.306.994**	**2.963.501**	**28,5**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS Associações de Municípios	2015	2016	2017	Δ %
Custos operacionais	2.078.671	2.611.579	2.944.006	12,7
Proveitos operacionais	2.058.959	2.393.955	2.552.001	6,6
Custos e perdas financeiros	8.716	4.628	15.063	225,5
Proveitos e ganhos financeiros	94.829	160.422	120.138	-25,1
Custos e perdas extraordinários	33.498	11.635	20.738	78,2
Proveitos e ganhos extraordinários	144.705	69.242	102.592	48,2
Resultados operacionais	**-19.712**	**-217.624**	**-392.005**	-80,1
Resultados financeiros	**86.113**	**155.794**	**105.075**	-32,6
Resultados extraordinários	**111.207**	**57.607**	**81.854**	42,1
Resultado líquido do exercício	**177.608**	**-4.223**	**-205.076**	**-4755,8**

Proveitos e custos operacionais

Os resultados operacionais do conjunto dos municípios registaram um decréscimo de 68,3%, face a 2016.

Observando o Quadro 5.2, verifica-se que, apesar de se ter registado um aumento de 2,5% nos proveitos operacionais este não foi suficiente para compensar o aumento de 3,6% nos custos operacionais, bem como uma diminuição de 68,3% nos resultados operacionais.

QUADRO 5.2 - Proveitos e custos operacionais - Total CM

Euros

Proveitos operacionais	2015	2016	2017	%	Δ %
Vendas e prestações de serviços	16.152.368	17.333.087	17.522.297	**11,0**	1,1
Impostos e taxas	34.059.596	35.829.368	38.535.297	**24,2**	7,6
Variação da produção	0	0	0	**0,0**	-
Trabalhos para a própria entidade	1.821.625	1.858.339	1.307.920	**0,8**	-29,6
Proveitos suplementares	139.153	1.116.859	982.369	**0,6**	-12,0
Transferências e subsídios obtidos	97.931.643	98.956.066	100.661.709	**63,3**	1,7
Outros proveitos e ganhos operacionais	0	0	0	**0,0**	-
Total	**150.104.385**	**155.093.718**	**159.009.592**	**100,0**	**2,5**

Custos operacionais	2015	2016	2017	%	Δ %
Mercadorias vendidas e das matérias consumidas	4.977.110	5.144.693	5.197.776	**3,3**	1,0
Fornecimentos e serviços externos	34.686.269	39.073.789	42.325.961	**26,7**	8,3
Pessoal	50.810.553	50.020.056	51.033.345	**32,2**	2,0
Transf. e subsídios correntes concedidos	13.344.933	14.360.777	15.769.827	**10,0**	9,8
Amortizações do exercício	42.510.151	42.659.386	42.200.720	**26,7**	-1,1
Provisões do exercício	643.104	634.878	855.750	**0,5**	34,8
Outros custos e perdas operacionais	747.707	785.974	859.903	**0,5**	9,4
Total	**147.719.826**	**152.679.552**	**158.243.283**	**100,0**	**3,6**

Resultados operacionais	2015	2016	2017	Δ % (15/16)	Δ %
Resultado operacional (Prov operac - custos operac)	2.384.559	2.414.165	766.309	1,2	-68,3

Em termos da estrutura dos proveitos destacam-se as transferências, com um peso relativo de 63,2%, onde assumem papel relevante os Fundos do Orçamento do Estado. Seguem-se os impostos e taxas (24,2%) e as vendas de bens e serviços (11,0%).

Nos custos operacionais, a rubrica com maior peso é a dos custos com o pessoal (32,2%), seguindo-se as aquisições de bens e serviços (26,7%) a par com as amortizações do exercício (26,7%).

Os Impostos e Taxas foram a rubrica dos proveitos operacionais que mais cresceu (+7,6%). Do lado dos custos, as Provisões do Exercício registaram o maior aumento (34,8%), seguindo-se as transferências e subsídios correntes concedidos (9,8%).

A estrutura dos proveitos e dos custos operacionais é apresentada nos gráficos 5.1 e 5.2

Gráfico 5.1 - Estrutura dos proveitos operacionais - 2017

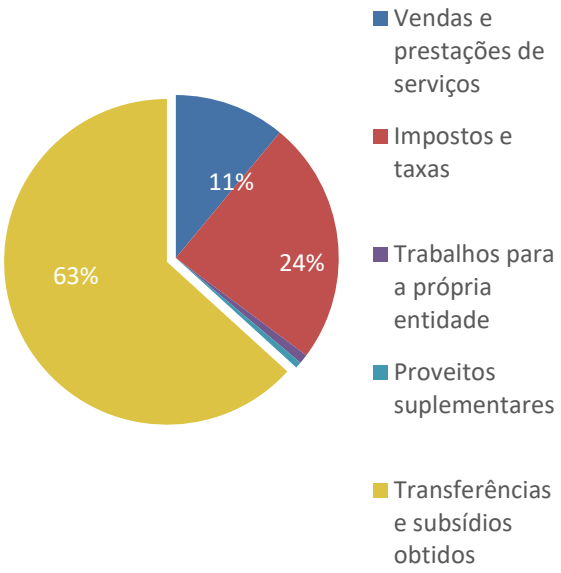
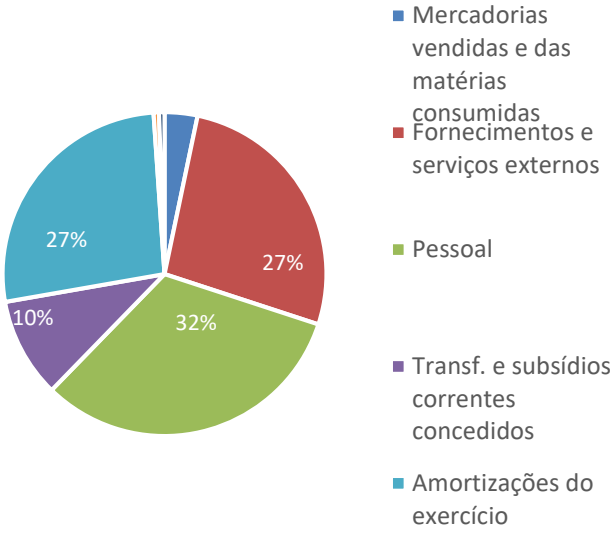


Gráfico 5.2 - Estrutura dos custos operacionais - 2017



QUADRO 5.3 - Resultados por entidade

Euros

Municípios	Resultados operacionais			Resultados financeiros			Resultados extraordinários			Resultado líquido exercício (RO+RF+RE)		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
VPT	172.174	291.540	-233.189	2.948	1.708.618	-349.653	89.819	-31.148	-70.986	264.941	1.969.009	-653.827
PDL	-2.370.157	-2.371.877	-1.839.436	814.386	2.205.984	1.433.535	1.871.702	2.548.109	1.772.736	315.930	2.382.215	1.366.835
RGR	3.463.239	2.510.785	2.520.317	130.496	128.692	572.130	841.667	654.191	1.225.451	4.435.402	3.293.668	4.317.897
LAG	439.920	828.076	108.410	-81.996	-108.415	-109.299	-204.092	424.684	248.538	153.832	1.144.346	247.649
VFC	291.126	419.009	-225.211	-839.325	-704.368	-717.473	733.547	650.310	618.021	185.348	364.952	-324.664
POV	53.078	4.201	420.203	-83.710	-48.676	-75.119	618.390	686.264	396.319	587.758	641.789	741.403
NRD	360.341	445.145	537.751	-609.874	-506.932	-617.986	689.035	875.209	747.195	439.502	813.422	666.960
AGH	1.714.107	1.641.175	1.492.878	7.839	100.316	-340.154	-46.484	722.359	324.590	1.675.462	2.463.850	1.477.314
PVT	-372.241	560.689	605.987	-78.402	-68.346	-239.369	-651.703	-1.243.854	-1.272.452	-1.102.345	-751.511	-905.834
SCG	119.799	3.630	106.295	34.280	43.174	32.636	422.108	573.597	240.421	576.187	620.402	379.352
CAL	1.083.793	816.936	857.281	-99.291	-68.672	-41.541	507.363	383.388	545.954	1.491.865	1.131.652	1.361.694
VEL	311.530	225.938	169.085	-185.428	91.966	107.717	-2.555.735	938.561	789.770	-2.429.633	1.256.464	1.066.571
SRP	-627.048	-345.915	-423.693	-10.340	-8.176	-5.994	-109.530	-62.796	-94.781	-746.918	-416.888	-524.468
LPC	-624.099	-251.409	-43.286	-79.969	-40.325	46.626	1.037.405	297.712	17.257	333.337	5.977	20.597
MAD	72.994	-281.192	-409.600	-332.741	-39.844	-108.412	464.119	264.561	691.530	204.372	-56.476	173.517
HRT	-683.446	-211.117	-707.413	-88.399	-48.275	-202.651	700.429	695.636	574.289	-71.416	436.245	-335.774
SCF	-148.722	-229.008	-98.674	10.400	8.860	26.513	-266.212	-61.017	67.845	-404.534	-281.165	-4.316
LFL	-966.641	-1.219.932	-1.559.918	18.441	78.032	92.238	128.202	341.517	125.005	-819.998	-800.383	-1.342.675
CRV	94.813	-422.507	-511.479	3.283	19.770	19.765	398.711	390.274	301.054	496.807	-12.464	-190.660
CM	**2.384.559**	**2.414.165**	**766.309**	**-1.467.405**	**2.743.384**	**-476.493**	**4.668.742**	**9.047.556**	**7.247.753**	**5.585.896**	**14.205.105**	**7.537.569**
SMPD	685.800	1.251.538	1.730.737	41.026	19.894	29.127	1.029.069	947.128	1.049.868	1.755.895	2.218.560	2.809.732
SMAH	-865.338	-473.223	-620.392	-5.814	1.332	5.863	1.061.320	560.325	768.298	190.168	88.434	153.770
AMRAA	82.886	45.776	20.603	-352	-96	-477	61.550	-529	9.895	144.084	45.151	30.021
AMISM	-107.325	-150.726	-135.565	89.994	156.011	116.061	50.618	58.140	68.829	33.286	63.424	49.325
AMIP	4.727	-112.673	-277.044	-3.529	-122	-10.509	-961	-4	3.130	237	-112.798	-284.423

No Quadro 5.3 apresentam-se por entidade e para o triénio 2015 - 2017 os resultados operacionais, financeiros e extraordinários, bem como o resultado líquido (soma dos outros 3).

Nos resultados operacionais de 2017, 10 municípios apresentam valores negativos (mais dois do que em 2016) e 6 deles mostram resultados negativos nos 3 últimos anos. Com valores negativos mais elevados, surgem Ponta Delgada e Lajes das Flores, neste último caso, um valor alto para a dimensão do município. Por outro lado, os melhores resultados operacionais aparecem nos municípios de Ribeira Grande e Angra do Heroísmo.

O município de S. Roque do Pico é o único que apresenta valores negativos nos 3 anos e nos 3 tipos de resultados (operacionais, financeiros e extraordinários).

Com melhores resultados nos 3 tipos surgem Ribeira Grande e Santa Cruz da Graciosa. Nos resultados extraordinários, o município da Praia da Vitória é o pior (-1,3 M€) dos 3 com resultados negativos (Vila do Porto, Praia da Vitória e São Roque do Pico). No total dos resultados líquidos, 8 municípios apresentam valores negativos, destacando-se os municípios de Lajes das Flores com o pior resultado (-1,3 M€). O município com o melhor resultado é o da Ribeira Grande (+4,3 M€).

5.2 Balanço

O Quadro que segue abaixo apresenta de forma sintética os balanços totais dos municípios no triénio 2015-2017.

QUADRO 5.4 - Balanços sintéticos - Total CM - 2015 - 2017

Euros

Ativo líquido	2015		2016		2017		Δ %
	valores	%	valores	%	valores	%	
Imobilizado Incorpóreo	4.598.044	0,4	4.546.442	0,4	3.686.591	0,3	-18,9
Imobilizado Corpóreo	1.111.994.654	90,1	1.105.079.325	89,5	1.102.412.182	90,1	-0,2
Imobilizado Financeiro	65.621.921	5,3	65.310.220	5,3	60.633.302	5,0	-7,2
Existências	2.147.634	0,2	2.288.118	0,2	2.411.857	0,2	5,4
Dívidas de terceiros	19.887.684	1,6	19.467.022	1,6	18.667.773	1,5	-4,1
Depósitos e Caixa	18.709.486	1,5	23.540.511	1,9	24.049.240	2,0	2,2
Acréscimos e diferimentos	11.194.255	0,9	14.001.134	1,1	11.582.634	0,9	-17,3
Totais	**1.234.153.679**	100,0	**1.234.232.771**	100,0	**1.223.443.579**	100,0	-0,9

Fundos Próprios	2015		2016		2017		Δ %
	valores	%	valores	%	valores	%	
Património	542.416.320	73,1	547.087.823	72,0	548.959.926	70,8	0,3
Ajustamento de partes de capital	41.797.235	5,6	40.283.034	5,3	37.660.777	4,9	-6,5
Reservas	50.128.604	6,8	52.223.577	6,9	58.454.212	7,5	11,9
Subsídios e doações	29.855.455	4,0	33.324.766	4,4	43.784.294	5,6	31,4
Resultados transitados	60.516.511	8,2	61.023.136	8,0	66.907.222	8,6	9,6
Resultado Líquido de exercício	5.585.896	0,8	14.205.105	1,9	7.537.569	1,0	-46,9
Outros fundos próprios	11.920.592	1,6	12.206.914	1,6	11.955.592	1,5	-2,1
Totais	**742.220.613**	100,0	**760.354.356**	100,0	**775.259.592**	100,0	2,0

Passivo	2015		2016		2017		Δ %
	valores	%	valores	%	valores	%	
Provisões para riscos e encargos	4.037.659	0,8	4.218.677	0,9	4.143.918	0,9	-1,8
Dívida de médio e longo prazo	136.826.919	27,8	131.097.238	27,7	122.348.183	27,3	-6,7
Dívida de curto prazo	12.658.462	2,6	11.170.487	2,4	12.448.774	2,8	11,4
Acréscimos de custos	7.579.054	1,5	7.911.359	1,7	8.047.596	1,8	1,7
Proveitos diferidos	330.830.973	67,3	319.480.654	67,4	301.195.516	67,2	-5,7
Totais	**491.933.065**	100,0	**473.878.415**	100,0	**448.183.987**	100,0	-5,4
Fundos próprios e passivo	**1.234.153.679**		**1.234.232.771**		**1.223.443.579**		-0,9

5.2.1 - Ativo

Em 2017, o Ativo Líquido total dos municípios diminuiu 10,8 M€ (0,9%), apesar de um dos seus componentes, o Ativo Incorpóreo, ter diminuído 18,9%. O imobilizado corpóreo, que representa 90% do imobilizado líquido total, diminuiu apenas 0,2%.

Comparativamente, o Passivo diminuiu 25,7 M€ (7,6%) e os Fundos Próprios aumentaram 14,9 € (2,0%).

O imobilizado corpóreo é essencialmente constituído por edifícios e outras construções (83,7%) e terrenos e recursos naturais (9,7%). O imobilizado em curso (obras por concluir no final do ano) atingiu o valor de 37,8 M€, ou seja, 3,4% do imobilizado corpóreo. Este valor era de 14% em 2008 e 2009 e 8% em 2012, tendo vindo a diminuir, uma vez que os investimentos realizados nos últimos anos têm vindo a ser substancialmente reduzidos.

As verbas disponíveis em Depósitos e Caixa (24,0 M€) ultrapassam as dívidas a receber (18,7 M€) e representam 2,0% do Ativo.

O imobilizado financeiro, decresce pelo terceiro ano consecutivo. Estas reduções devem-se sobretudo ao encerramento de diversas empresas municipais. As participações em empresas e o Fundo de Apoio Municipal (FAM) constituem as principais componentes do imobilizado financeiro dos municípios, representando no conjunto dos municípios, 82,4% e 13,7%, respetivamente.

As existências totalizam 2,4 M€, apenas 0,2% do Ativo. As empreitadas são a forma mais corrente de realização de obras pelos municípios, pelo que esta conta do ativo tem um valor reduzido. Em 2017, o valor total da conta 75 (Trabalhos para a própria entidade) que traduz os custos das obras por administração direta era de apenas 1,5 M€.

As dívidas de terceiros diminuíram 4,1%, sendo esta uma rubrica de reduzida dimensão no ativo dos municípios (1,5%).

O Quadro 5.5 mostra o resumo do Ativo de 2017 dos municípios, serviços municipalizados e associações de municípios.
O ativo global deste conjunto de 24 entidades é de 1.297 M€, dos quais os municípios representam 94,3%, os serviços municipalizados 4,8% e as associações de municípios 0,8%.

QUADRO 5.5 - Balanço resumido - Ativo - 2017

Euros

MUNICIPIOS	Imobilizado Incorpóreo	Imobilizado Corpóreo	Imobilizado Financeiro	Existências	Dívidas de terceiros	Depósitos e Caixa	Acréscimos de proveitos	Custos diferidos	Ativo Líquido
VPT	34.196	43.451.387	632.309	81.813	53.792	615.699	50.919	25.358	44.945.474
PDL	0	174.360.362	11.967.095	488.169	3.113.339	9.534.271	8.372.635	63.949	207.899.820
RGR	1.249.563	146.985.927	901.476	249.888	1.262.455	1.503.273	395.864	11.193	152.559.640
LAG	39.325	54.592.411	537.493	74.842	174.280	426.659	448.323	7.054	56.300.388
VFC	254.750	100.534.561	2.971.609	51.216	1.732.059	505.963	43.153	32.992	106.126.302
POV	193.662	34.058.350	1.566.664	31.364	83.933	305.012	90.346	11.716	36.341.046
NRD	3.094	68.919.237	2.314.048	183.605	236.720	947.590	14.622	5.997	72.624.912
AGH	166.365	120.657.291	18.432.085	217.288	8.373.295	1.615.717	151.156	16.906	149.630.103
PVT	181.475	58.024.943	17.886.794	76.206	1.107.578	161.914	62.192	18.181	77.519.283
SCG	14.987	27.094.362	279.611	0	139.287	470.336	0	20.336	28.018.919
CAL	167.273	15.034.938	279.471	63.054	59.643	1.485.242	51.049	4.800	17.145.469
VEL	348	31.620.579	323.528	107.447	52.703	2.417.745	107.562	3.845	34.633.758
SRP	34.089	26.315.946	267.508	140.310	228.599	505.521	85.749	357.397	27.935.119
LPC	163.016	34.946.695	307.306	182.139	76.099	54.659	49.647	22.360	35.801.922
MAD	660.917	32.685.171	366.849	59.413	160.602	27.409	83.862	17.348	34.061.570
HRT	105.632	78.374.207	1.091.262	263.211	1.734.032	1.396.485	653.861	28.421	83.647.111
SCF	47.361	19.991.595	176.693	33.648	45.196	1.466.261	133.842	14.565	21.909.161
LFL	21.146	22.162.539	225.019	1.779	9.464	123.012	103.637	17.204	22.663.800
CRV	349.393	12.601.681	106.483	106.463	24.696	486.472	0	4.594	13.679.781
CM	3.686.591	1.102.412.182	60.633.302	2.411.857	18.667.773	24.049.240	10.898.419	684.216	1.223.443.579
SMPDL	0	34.062.306	0	183.785	2.253.930	7.624.313	0	13.287	44.137.620
SMAGH	0	15.341.580	0	266.739	572.878	2.197.085	5.039	28.703	18.412.024
SM	0	49.403.885	0	450.524	2.826.808	9.821.398	5.039	41.990	62.549.644
AMRAA	55.968	373.159	24.940	39.296	70.095	171.700	19.489	623	755.270
AMISM	0	2.937.847	6.090.585	0	781.460	131.511	0	784	9.942.187
AMIP	0	118.238	0	0	114.316	7.153	0	0	239.707
AM	55.968	3.429.244	6.115.525	39.296	965.870	310.364	19.489	1.407	10.937.163
CM+SM+AM	3.742.559	1.155.245.311	66.748.827	2.901.677	22.460.451	34.181.001	10.922.946	727.612	1.296.930.385

No imobilizado incorpóreo, é de assinalar o valor nulo de Ponta Delgada. O município da Ribeira Grande tem o valor mais elevado (1,3 M€).

No imobilizado corpóreo a situação é diferente e mais de acordo com a dimensão dos municípios. O município de Ponta Delgada tem um valor de 174,4 M€, seguindo-se a Ribeira Grande (147,0 M€), Angra do Heroísmo (120,7 M€) e Vila Franca do Campo (100,5 M€). O valor da Praia da Vitória é baixo, sendo inferior ao do Nordeste e da Horta. O imobilizado corpóreo dos serviços municipalizados de Ponta Delgada é superior ao de 8 dos municípios. Nas associações, apenas a AMISM tem um valor mais elevado, cerca de 2,9 M€.

No imobilizado financeiro, os valores mais elevados são os de Angra do Heroísmo (18,4 M€) e Praia da Vitória (17,9 M€), seguindo-se Ponta Delgada em terceiro lugar, com 12,0 M€. O valor do município da Ribeira Grande é muito reduzido (0,9 M€). Integram o imobilizado financeiro as participações em empresas, os investimentos em imóveis e mais recentemente, o Fundo de Apoio Municipal (FAM), entre outros de menor dimensão. Os serviços municipalizados não apresentam valor nesta conta e, nas associações de municípios, a AMISM tem um valor de imobilizado financeiro de 6,1 M€, relativo à empresa MUSAMI - Operações Municipais do Ambiente, EIM, SA.

As dívidas a receber de terceiros totalizam 18,7 M€ nos municípios. O valor mais elevado é o de Angra do Heroísmo (8,4 M€), estando aqui incluídos 7,5 M€ de créditos de médio e longo prazo. Este é o único município com créditos deste prazo de maturidade.

Nos acréscimos de proveitos, destaca-se claramente o município de Ponta Delgada, com um valor de 8,4 M€, num total de 10,9 M€.

5.2.2 - Fundos Próprios

Os municípios tinham no final de 2017 um valor global de 775,3 M€ de Fundos Próprios, dos quais, 70,8% constituem Património, 7,5% reservas e 8,6% resultados transitados.

O município da Calheta que durante alguns anos foi o único a apresentar património negativo, apresentou pela primeira vez um valor positivo de 0,8 M€.

QUADRO 5.6 - Balanço resumido - Fundos Próprios - 2017

Euros

MUNICIPIOS	Património	Ajustamento de partes de capital	Reservas	Subsídios e doações	Resultados transitados	Resultado Líquido de exercício	Outros fundos próprios	Total de Fundos próprios
VPT	16.289.621	0	77.196	0	23.946.803	-653.827	0	39.659.793
PDL	82.008.137	7.650.649	2.550.645	2.537.092	43.349.987	1.366.835	2.980.745	142.444.089
RGR	29.936.182	0	11.531.064	20.311.784	36.160.078	4.317.897	0	102.257.005
LAG	11.416.772	0	19.644.252	1.042.596	1.134.080	247.649	8.880.913	42.366.263
VFC	75.677.210	0	193.561	188.012	-12.744.050	-324.664	0	62.990.069
POV	14.682.286	0	766.341	10.669.994	5.554.789	741.403	68.400	32.483.213
NRD	38.505.267	1.886.930	321.246	0	4.146.996	666.960	0	45.527.400
AGH	56.044.643	16.396.288	17.309.063	673.509	-261	1.477.314	0	91.900.555
PVT	29.820.339	11.726.910	367.390	6.807.942	-5.041.858	-905.834	0	42.774.889
SCG	9.156.641	0	422.587	0	7.732.294	379.352	0	17.690.874
CAL	802.570	0	131.176	87.052	2.835.384	1.361.694	-230.490	4.987.386
VEL	18.313.742	0	10.173	422.867	-2.877.170	1.066.571	35.000	16.971.182
SRP	29.124.264	0	0	24.575	-9.778.196	-524.468	0	18.846.175
LPC	16.580.698	0	0	17.575	-7.503.457	20.597	0	9.115.413
MAD	7.500.330	0	414.182	0	6.954.704	173.517	0	15.042.733
HRT	79.045.407	0	21.812	22.000	-22.749.710	-335.774	221.024	56.224.760
SCF	13.127.036	0	616.414	975.296	2.425.051	-4.316	0	17.139.481
LFL	18.151.511	0	24.161	4.000	-6.638.242	-1.342.675	0	10.198.755
CRV	2.777.268	0	4.052.948	0	0	-190.660	0	6.639.556
CM	548.959.926	37.660.777	58.454.212	43.784.294	66.907.222	7.537.569	11.955.592	775.259.592
SMPDL	14.956.457	0	3.229.407	6.009	8.940.377	2.809.732	6.648.480	36.590.462
SMAGH	3.808.237	0	351.203	597	3.204.950	153.770	0	7.518.757
SM	18.764.693	0	3.580.610	6.606	12.145.327	2.963.501	6.648.480	44.109.219
AMRAA	955.907	0	12.972	0	-365.317	30.021	0	633.584
AMISM	3.280.333	0	4.405.632	0	423.457	49.325	0	8.158.747
AMIP	170.317	0	12	0	14.754	-284.423	0	-99.340
AM	4.406.557	0	4.418.617	0	72.894	-205.076	0	8.692.991
CM+SM+AM	572.131.177	37.660.777	66.453.439	43.790.900	79.125.442	10.295.994	18.604.073	828.061.802

QUADRO 5.7 - Balanço resumido - Passivo - 2017

Euros

MUNICIPIOS	Provisões para riscos e encargos	Dívida de médio e longo prazo	Dívida de curto prazo	Acréscimos de custos	Proveitos diferidos	Passivo total	Passivo exigível	Fundos Próprios e Passivo
VPT	0	4.478.944	90.958	310.007	405.772	5.285.681	4.569.902	44.945.474
PDL	82.932	20.327.085	3.416.941	1.936.101	39.692.671	65.455.730	23.744.026	207.899.820
RGR	34.853	9.884.997	766.874	880.560	38.735.350	50.302.635	10.651.872	152.559.640
LAG	95.060	6.503.969	484.574	483.195	6.367.327	13.934.125	6.988.543	56.300.388
VFC	150.000	22.042.839	208.342	371.166	20.363.885	43.136.233	22.251.181	106.126.302
POV	0	2.452.914	986.940	417.979	0	3.857.833	3.439.854	36.341.046
NRD	365.858	11.927.518	100.130	235.140	14.468.867	27.097.513	12.027.647	72.624.912
AGH	187.665	13.908.690	1.447.794	686.290	41.499.109	57.729.547	15.356.483	149.630.103
PVT	0	7.589.584	1.138.468	585.387	25.430.956	34.744.394	8.728.052	77.519.283
SCG	0	1.556.087	59.117	156.291	8.556.549	10.328.044	1.615.204	28.018.919
CAL	102.000	3.106.559	119.228	218.644	8.611.652	12.158.083	3.225.787	17.145.469
VEL	2.428.209	3.739.587	46.370	260.433	11.187.975	17.662.575	3.785.958	34.633.758
SRP	0	3.352.978	148.275	143.301	5.444.390	9.088.944	3.501.253	27.935.119
LPC	0	4.704.325	317.868	276.599	21.387.717	26.686.509	5.022.193	35.801.922
MAD	50.000	2.466.081	2.502.790	325.497	13.674.469	19.018.837	4.968.871	34.061.570
HRT	0	3.172.369	468.144	386.398	23.395.441	27.422.351	3.640.513	83.647.111
SCF	0	285.284	45.160	128.543	4.310.692	4.769.680	330.444	21.909.161
LFL	647.340	212.574	82.694	157.968	11.364.469	12.465.045	295.267	22.663.800
CRV	0	635.800	18.106	88.095	6.298.224	7.040.225	653.906	13.679.781
CM	4.143.918	122.348.183	12.448.774	8.047.596	301.195.516	448.183.987	134.796.957	1.223.443.579
SMPDL	0	0	498.712	480.611	6.567.835	7.547.158	498.712	44.137.620
SMAGH	95.002	1.052.738	685.014	435.966	8.624.546	10.893.267	1.737.753	18.412.024
SM	95.002	1.052.738	1.183.726	916.577	15.192.381	18.440.425	2.236.465	62.549.644
AMRAA	15.000	0	34.423	38.585	33.678	121.686	34.423	755.270
AMISM	0	176.047	45.804	1.035	1.560.554	1.783.439	221.851	9.942.187
AMIP	0	0	331.507	5.954	1.585	339.046	331.507	239.707
AM	15.000	176.047	411.735	45.574	1.595.817	2.244.172	587.781	10.937.163
CM+SM+AM	4.253.920	123.576.968	14.044.235	9.009.746	317.983.714	468.868.583	137.621.203	1.296.930.385

5.2.3 Passivo e evolução do endividamento

Passivo total e passivo exigível

O passivo total dos municípios, em 2017, foi de 448,2 M€ voltando, assim, a registar uma queda, em relação ao ano anterior, desta vez de 5,4%. Este valor de Passivo é o mais baixo dos últimos 10 anos, e fica a dever-se, fundamentalmente, a uma redução nas suas duas principais componentes - proveitos diferidos que pesam 67,2% e registaram uma queda de 5,7 M€ e dívida de médio e longo prazo com um peso de 27,3% e uma queda de 6,7 M€. A diminuição da conta de proveitos diferidos resulta de uma redução progressiva das receitas dos fundos comunitários nos últimos anos, apesar

destes terem aumentado um pouco em 2017, mas em valores insuficientes para compensar o montante de amortizações anuais do imobilizado comparticipado por aqueles fundos.

A dívida de curto prazo e o acréscimo de custos foram as únicas rubricas do passivo que cresceram, aumentando 11,4% e 1,7%, respetivamente.

QUADRO 5.8 – Passivo total

Euros

Passivo	2015		2016		2017		Δ %
	valores	%	valores	%	valores	%	
Provisões para riscos e encargos	4.037.659	0,8	4.218.677	0,9	4.143.918	0,9	-1,8
Dívida de médio e longo prazo	136.826.919	27,8	131.097.238	27,7	122.348.183	27,3	-6,7
Dívida de curto prazo	12.658.462	2,6	11.170.487	2,4	12.448.774	2,8	11,4
Acréscimos de custos	7.579.054	1,5	7.911.359	1,7	8.047.596	1,8	1,7
Proveitos diferidos	330.830.973	67,3	319.480.654	67,4	301.195.516	67,2	-5,7
Totais	**491.933.065**	100,0	**473.878.415**	100,0	**448.183.987**	100,0	-5,4

Passivo exigível

O passivo exigível dos municípios representa a dívida propriamente dita (valores a pagar) de curto, médio e longo prazo a fornecedores, Estado e outras entidades e instituições financeiras. Dos 448,2 M€ de passivo total, apenas 134,8 M€ constituem dívida a pagar, correspondentes à soma da segunda e terceira linhas do Quadro 5.8. Dada a sua natureza e importância para a gestão dos municípios, esta rubrica será seguidamente analisada em maior detalhe.

No Quadro 5.9 apresenta-se para os municípios, serviços municipalizados e associações de municípios a evolução do seu passivo exigível nos últimos 10 anos. Verifica-se, pela sua observação, que foi no ano de 2009 que se registou o valor mais elevado, sendo que, a partir dessa data, os valores baixaram, sucessivamente, ano após ano. Em 2017, torna-se a atingir o valor mais baixo da década (134,8 M€). O passivo exigível total subdivide-se em dívida de médio e longo prazo - 122,3 M€ - e dívida de curto prazo - 12,4 M€. Apesar da dívida total ter decrescido, em relação a 2016, os dois prazos de dívida tiveram comportamentos diferentes, enquanto que a dívida de curto prazo aumentou 11,4% a dívida de médio e longo prazo decresceu 6,7%.

QUADRO 5.9 – Evolução do passivo exigível 2008-2017 – por entidade

Euros

MUNICIPIOS	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2017		Δ %
											Curto Prazo	M/L Prazo	
VPT	1.449.161	1.520.439	1.722.404	1.290.681	1.129.066	839.579	760.551	492.240	4.967.735	4.569.902	2.466.081	19.018.837	-8,0
PDL	32.775.156	34.396.679	32.764.857	30.627.279	27.393.361	25.357.137	33.264.273	28.991.973	26.289.084	23.744.026	3.172.369	27.422.351	-9,7
RGR	23.284.196	26.313.870	21.787.706	18.404.098	15.891.087	11.595.360	10.485.361	10.206.149	10.777.160	10.651.872	285.284	4.769.680	-1,2
LAG	13.860.504	15.032.047	12.966.478	10.765.210	9.441.188	8.475.923	6.867.916	8.899.155	7.918.092	6.988.543	212.574	12.465.045	-11,7
VFC	22.899.254	24.270.845	27.604.255	30.004.274	29.460.370	28.039.248	26.988.584	25.482.998	23.963.322	22.251.181	635.800	7.040.225	-7,1
POV	14.540.112	37.612.986	35.255.076	31.832.421	21.157.169	7.550.777	6.232.315	5.505.671	4.217.646	3.439.854	122.348.183	448.183.987	-18,4
NRD	9.755.756	10.092.454	15.220.629	18.537.477	17.061.334	16.987.365	15.309.830	14.148.271	13.052.166	12.027.647	0	0	-7,8
AGH	24.281.693	27.405.890	26.941.924	26.309.351	23.441.233	19.782.016	18.197.018	17.987.643	16.457.578	15.356.483	2.017	2.017	-6,7
PVT	16.089.556	24.435.656	18.463.580	17.886.819	16.608.749	15.668.400	13.892.475	9.009.430	8.668.290	8.728.052	90.958	4.478.944	0,7
SCG	1.109.498	1.683.901	2.491.967	2.612.757	2.372.078	2.075.798	1.749.736	1.523.702	1.271.821	1.615.204	3.416.941	20.327.085	27,0
CAL	10.802.566	11.011.265	10.086.444	9.673.744	8.244.981	7.259.284	6.409.778	5.290.432	4.281.200	3.225.787	766.874	9.884.997	-24,7
VEL	7.635.802	7.506.668	10.763.634	9.406.498	7.585.473	6.262.895	5.686.141	4.840.476	4.271.177	3.785.958	484.574	6.503.969	-11,4
SRP	1.905.901	2.928.466	3.032.628	1.497.352	1.201.198	1.011.129	476.325	630.264	556.559	3.501.253	208.342	22.042.839	529,1
LPC	6.885.456	8.243.281	9.231.361	8.141.765	7.610.674	9.532.641	7.662.362	6.644.298	5.941.723	5.022.193	986.940	2.452.914	-15,5
MAD	7.870.613	6.493.927	6.296.983	5.191.004	4.374.151	3.680.426	3.302.831	2.858.512	3.920.359	4.968.871	100.130	11.927.518	26,7
HRT	8.959.302	9.580.852	9.416.421	8.552.245	7.019.772	6.624.121	5.938.734	4.973.174	4.125.996	3.640.513	1.447.794	13.908.690	-11,8
SCF	1.353.629	1.322.124	1.152.024	1.056.527	796.832	581.696	405.555	340.254	264.907	330.444	1.138.468	7.589.584	24,7
LFL	824.660	1.949.341	2.109.927	1.925.633	2.220.162	3.449.222	1.177.990	705.055	500.507	295.267	59.117	1.556.087	-41,0
CRV	2.231.292	1.892.422	1.533.006	1.566.209	1.217.545	1.110.075	990.192	955.681	822.405	653.906	119.228	3.106.559	-20,5
CM	208.514.106	253.693.115	248.841.306	235.281.345	204.226.423	175.883.094	165.797.966	149.485.380	142.267.725	134.796.957	137.941.675	622.681.327	-5,3
SMPDL	1.213.081	554.130	871.174	820.129	454.864	439.362	366.188	562.397	478.247	498.712	*498.712*	0	4,3
SMAGH	593.666	1.762.586	2.016.286	3.205.822	2.448.534	2.285.806	2.272.692	1.877.068	1.636.248	1.737.753	*685.014*	1.052.738	6,2
AMRAA	356.310	297.313	323.246	266.720	171.099	201.725	104.649	37.605	34.387	34.423	*34.423*	0	0,1
AMISM	2.216.886	1.909.184	1.181.713	1.134.184	977.438	2.029.749	1.158.497	421.437	311.324	221.851	*45.804*	176.047	-28,7
AMIP	2.216.886	1.909.184	1.181.713	1.134.184	977.438	2.029.749	1.158.497	421.437	311.324	221.851	*331.507*	0	-28,7
CM+SM+AM	215.110.934	260.125.512	254.415.438	241.842.382	209.255.797	182.869.484	170.858.490	152.805.323	145.039.255	137.511.547	139.537.136	623.910.112	-5,2

Como se pode observar, o passivo exigível, para a maioria dos municípios, registou os valores mais elevados no triénio 2009-2011. Em 2017, apenas cinco municípios não seguem o comportamento da média geral dos municípios, sendo de destacar o de São Roque do Pico, que depois de seis anos de valores mais baixos, retornou aos níveis de 2010.

Quer os serviços municipalizados de Ponta Delgada, quer os de Angra do Heroísmo aumentaram os valores do passivo em 2017, 4,3% e 6,2%, respetivamente. As associações de municípios seguem a mesma tendência de crescimento, sendo a única exceção a AMISM, que diminuiu em 28,7% o valor do seu passivo exigível.

Das várias rubricas do passivo exigível, os empréstimos de médio e longo prazo são a rubrica com maior peso (90,1%), seguindo-se as outras dívidas de médio e longo prazo, resultantes sobretudo de contratos de delegações de competências com empresas municipais (6,7%) e a participação dos municípios no FAM (Fundo de Apoio Municipal), que representa 3,1% do total. Esta última, apesar de contar para o passivo total dos municípios, não releva para efeitos de contabilização dos limites legais de endividamento. As dívidas a fornecedores (de imobilizado, bens e serviços), que

representam 44,4% do total do passivo exigível de curto prazo, cresceram 38,7%, face a 2016. No Quadro 5.10, apresenta-se a decomposição do passivo exigível, por rubrica, no período 2008-2017.

QUADRO 5.10 – Evolução do passivo exigível 2008-2017 – por rubrica

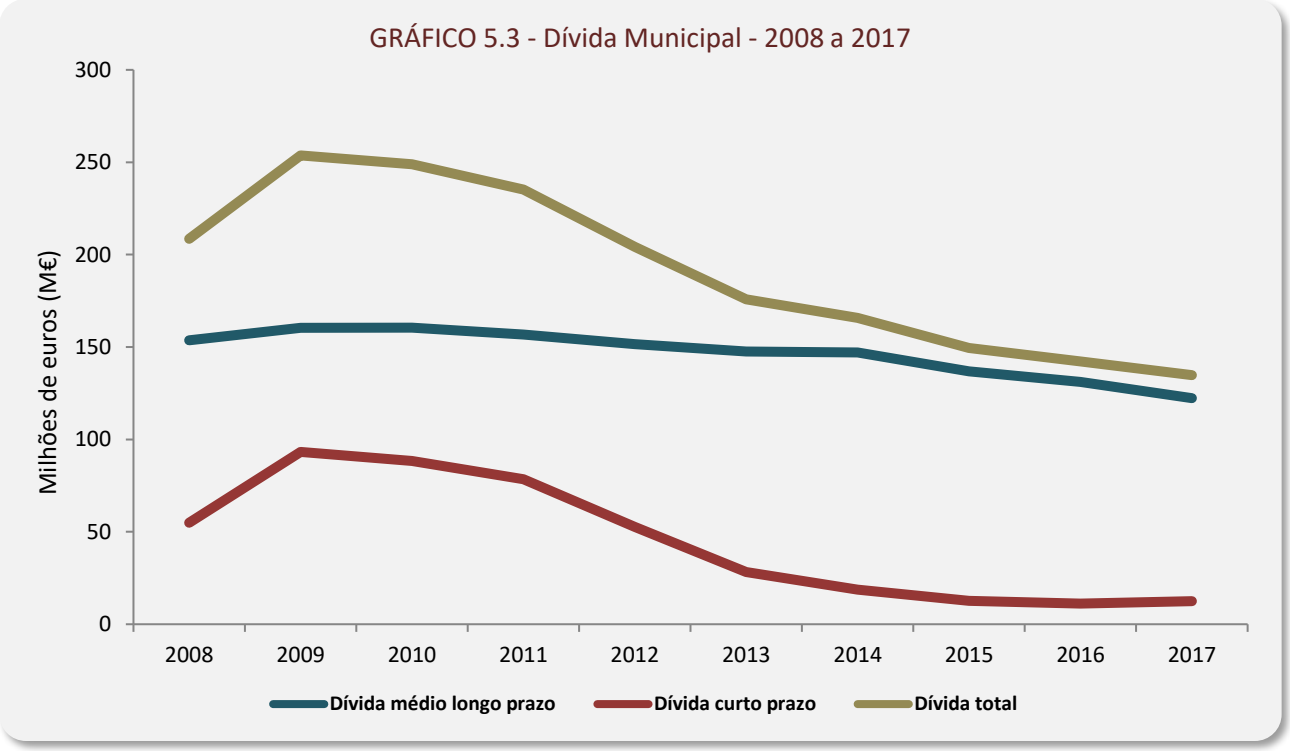
Euros

Passivo exigível	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ % 16-17
Empréstimos - MLP	153.578.499	160.445.401	160.495.028	156.786.511	151.520.018	147.550.604	134.284.331	124.214.840	120.012.886	110.279.201	-8,1
FAM	0	0	0	0	0	0	2.327.624	6.421.521	5.137.216	3.819.493	-25,7
Outras dívidas de MLP	0	0	0	0	0	0	10.394.279	6.190.558	5.947.136	8.249.489	38,7
Dívida de médio e longo prazo	**153.578.499**	**160.445.401**	**160.495.028**	**156.786.511**	**151.520.018**	**147.550.604**	**147.006.234**	**136.826.919**	**131.097.238**	**122.348.183**	-6,7
Fornecedores bens e serviços	9.575.715	14.083.058	15.258.701	11.760.444	7.971.100	4.256.645	3.393.084	2.580.380	2.336.796	3.082.492	31,9
Fornecedores de imobilizado	32.249.752	42.049.211	28.960.204	25.015.603	16.373.416	8.851.384	2.855.172	1.222.024	1.643.900	2.438.679	48,3
Estado e outros entes públicos	1.348.597	649.321	1.472.435	1.162.640	714.309	728.085	619.710	628.593	814.777	668.114	-18,0
FAM	0	0	0	0	0	0	387.937	1.284.305	1.309.235	1.305.519	-0,3
Outras dívidas de CP	11.761.542	36.466.123	42.654.939	40.556.147	27.647.580	14.496.376	11.535.828	6.943.160	5.065.779	4.953.970	-2,2
Dívida de curto prazo	**54.935.607**	**93.247.714**	**88.346.278**	**78.494.834**	**52.706.405**	**28.332.489**	**18.791.732**	**12.658.462**	**11.170.487**	**12.448.774**	11,4
Total	208.514.106	253693115	248.841.306	235281345	204.226.423	175883094	165.797.966	149485380	142.267.725	134.796.957	-5,3

Evolução do endividamento municipal

A dívida total dos municípios tem apresentado, desde o ano de 2009, uma evolução descendente com uma queda média de 8,9%, ao ano. Pelo gráfico 5.3, é possível perceber que essa tendência de decréscimo é consequência dos baixos valores sucessivos apresentados pela dívida de curto prazo que tem caído a uma média de 26,4%, enquanto a dívida de médio e longo prazo, que representou, em 2017, 90,8% da dívida total, se tem mantido mais constante, descendo de forma mais ligeira a uma taxa de 4,0%, ao ano.

O comportamento do endividamento dos municípios, acima relatado, é consequência da entrada em vigor da Lei das Finanças Locais, em 2013 (alterada e republicada pela (Lei nº 51/2018, de 16-08), que obrigou à amortização total dos empréstimos de curto prazo, no ano civil a que estes respeitam. Por outro lado, a introdução de programas de saneamento financeiro que vieram possibilitar aos municípios a conversão de dívida de curto prazo em dívida de médio e longo prazo, originaram uma alteração da composição da dívida dos municípios. Em 2009, a dívida de médio e longo prazo pesava apenas 63,2% do total, menos 27,5 pp do que em 2017.



Municípios em processo de saneamento financeiro

A lei prevê que os municípios que ultrapassem os limites da dívida legalmente definidos, devem recorrer a mecanismos de recuperação financeira. Um desses mecanismos é o saneamento financeiro que visa a reprogramação da dívida e a consolidação de passivos financeiros. Na RAA existem, atualmente, 6 municípios que se encontram nessa situação – Ribeira Grande, Vila Franca do Campo, Nordeste, Praia da Vitória, Calheta e Lajes do Pico.

No Quadro 5.11, que segue abaixo, apresenta-se a evolução da dívida nos últimos 10 anos dessas autarquias, assinalando-se a azul o ano de dívida mais baixa e a rosa o ano de dívida mais elevada.

Pela observação da tabela, verifica-se que o ano de 2009 foi aquele em que a dívida atingiu o seu valor mais elevado e o ano de 2017 a dívida mais baixa. Para os 6 municípios em questão os valores da dívida têm decrescido ao longo dos anos da análise, sendo que para 3 destes (Vila Franca do

Campo, Calheta e Lajes do Pico) o ano de 2017 é aquele em que a dívida atinge o seu valor mais baixo.

QUADRO 5.11 - Evolução do endividamento nos municípios com empréstimos de saneamento financeiro ou do PAEL

Euros

Município	Tipo de dívida	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017	
		€	%	€	%	€	%	€	%	€	%	€	%	€	%	€	%	€	%	€	%
RGR	CP	11.026.245	47%	12.737.629	48%	9.191.730	42%	7.466.117	41%	3.644.908	23%	638.655	6%	790.021	8%	618.102	6%	665.864	6%	766.874	7%
	ML P	12.257.950	53%	13.576.241	52%	12.595.976	58%	10.937.981	59%	12.246.179	77%	10.956.706	94%	9.695.340	92%	9.588.047	94%	10.111.296	94%	9.884.997	93%
	Total	23.284.196	100%	26.313.870	100%	21.787.706	100%	18.404.098	100%	15.891.087	100%	11.595.360	100%	10.485.361	100%	10.206.149	100%	10.777.160	100%	10.651.872	100%
VFC	CP	644.210	3%	2.824.671	12%	7.106.482	26%	3.324.707	11%	280.064	1%	272.668	1%	557.324	2%	184.649	1%	248.088	1%	208.342	1%
	ML P	22.255.045	97%	21.446.174	88%	20.497.774	74%	26.679.567	89%	29.180.306	99%	27.766.579	99%	26.431.260	98%	25.298.349	99%	23.715.234	99%	22.042.839	99%
	Total	22.899.254	100%	24.270.845	100%	27.604.255	100%	30.004.274	100%	29.460.370	100%	28.039.248	100%	26.988.584	100%	25.482.998	100%	23.963.322	100%	22.251.181	100%
NRD	CP	1.346.706	14%	2.031.836	20%	7.525.995	49%	11.410.066	62%	10.480.678	61%	2.440.398	14%	189.371	1%	130.978	1%	74.575	1%	100.130	1%
	ML P	8.409.050	86%	8.060.618	80%	7.694.634	51%	7.127.411	38%	6.580.657	39%	14.546.968	86%	15.120.459	99%	14.017.293	99%	12.977.591	99%	11.927.518	99%
	Total	9.755.756	100%	10.092.454	100%	15.220.629	100%	18.537.477	100%	17.061.334	100%	16.987.365	100%	15.309.830	100%	14.148.271	100%	13.052.166	100%	12.027.647	100%
PVT	CP	6.949.888	43%	14.386.260	59%	8.691.709	47%	8.828.166	49%	6.835.537	41%	6.124.885	39%	5.013.556	36%	611.765	7%	1.017.571	12%	1.138.468	13%
	ML P	9.139.669	57%	10.049.396	41%	9.771.871	53%	9.058.652	51%	9.773.213	59%	9.543.515	61%	8.878.918	64%	8.397.665	93%	7.650.719	88%	7.589.584	87%
	Total	16.089.556	100%	24.435.656	100%	18.463.580	100%	17.886.819	100%	16.608.749	100%	15.668.400	100%	13.892.475	100%	9.009.430	100%	8.668.290	100%	8.728.052	100%
CAL	CP	7.232.854	67%	1.725.732	16%	940.828	9%	959.779	10%	229.878	3%	177.514	2%	286.919	4%	106.555	2%	143.872	3%	119.228	4%
	ML P	3.569.712	33%	9.285.533	84%	9.145.616	91%	8.713.965	90%	8.015.103	97%	7.081.769	98%	6.122.860	96%	5.183.877	98%	4.137.328	97%	3.106.559	96%
	Total	10.802.566	100%	11.011.265	100%	10.086.444	100%	9.673.744	100%	8.244.981	100%	7.259.284	100%	6.409.778	100%	5.290.432	100%	4.281.200	100%	3.225.787	100%
LPC	CP	2.179.458	32%	4.308.007	52%	206.475	2%	117.540	1%	571.324	8%	1.834.848	19%	778.125	10%	332.098	5%	425.169	7%	317.868	6%
	ML P	4.705.998	68%	3.935.274	48%	9.024.886	98%	8.024.225	99%	7.039.350	92%	7.697.793	81%	6.884.237	90%	6.312.200	95%	5.516.554	93%	4.704.325	94%
	Total	6.885.456	100%	8.243.281	100%	9.231.361	100%	8.141.765	100%	7.610.674	100%	9.532.641	100%	7.662.362	100%	6.644.298	100%	5.941.723	100%	5.022.193	100%
Total	CP	29.379.361	33%	38.014.136	36%	33.663.219	33%	32.106.376	31%	22.042.388	23%	11.488.968	13%	7.615.316	9%	1.984.147	3%	2.575.139	4%	2.650.910	4%
	ML P	60.337.423	67%	66.353.237	64%	68.730.757	67%	70.541.801	69%	72.834.808	77%	77.593.330	87%	73.133.073	91%	68.797.431	97%	64.108.722	96%	59.255.822	96%
	Total	89.716.784	100%	104.367.373	100%	102.393.976	100%	102.648.177	100%	94.877.196	100%	89.082.298	100%	80.748.389	100%	70.781.578	100%	66.683.862	100%	61.906.732	100%

Alguns indicadores do grau de endividamento

De seguida, analisa-se o grau de endividamento dos municípios recorrendo a alguns indicadores, começando, desde logo, por aquele que está previsto na Lei 73/2013, e que define que o limite da dívida "não pode ultrapassar, em 31 de dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores". De seguida, apresenta-se o seu valor calculado para cada município.

QUADRO 5.12 - Cumprimento dos limites legais do endividamento – 2016 e 2017

Municípios	Dívida orçamental 2016/ receitas correntes (média 2013-2015) < 1,5	Dívida orçamental 2017/ receitas correntes (média 2014-2016) < 1,5
VPT	1,1	1,0
PDL	0,9	0,8
RGR	0,7	0,7
LAG	1,0	0,8
VFC	3,4	3,0
POV	0,8	0,6
NRD	3,0	2,6
AGH	1,2	1,1
PVT	1,0	1,0
SCG	0,4	0,5
CAL	1,1	0,8
VEL	1,0	0,8
SRP	0,2	0,9
LPC	1,4	1,1
MAD	0,8	0,9
HRT	0,5	0,4
SCF	0,1	0,1
LFL	0,2	0,1
CRV	0,6	0,5
CM	1,0	1,0

Como se pode verificar, no ano de 2017, apenas 2 municípios ultrapassaram os limites de endividamento previstos na Lei: Vila Franca do Campo e Nordeste, que, no entanto, melhoraram de 2016 para 2017. Alguns municípios pioraram ligeiramente neste indicador, mas S. Roque do Pico passou de 0,2 para 0,9, estando, no entanto, dentro do limite de 1,5.

Para além do indicador geral previsto na Lei, podem ser utilizados outros indicadores do grau de endividamento de um município.

QUADRO 5.13 - Indicadores do grau de endividamento

Indicadores	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Dívida curto prazo / Receitas certas	37,1	63,0	58,1	54,2	38,4	19,8	13,1	8,5	7,2	7,6
Dívida médio e longo prazo / Receitas certas	103,6	108,4	105,6	108,2	110,4	103,0	102,8	91,4	84,8	74,4
Serviço da dívida/ Receitas certas	14,8	16,5	16,0	19,9	21,2	16,0	13,5	13,5	10,7	10,4
Dívida CP / Saldo final de gerência	6,2	10,1	7,9	6,9	6,0	2,4	1,2	0,7	0,5	0,5
Dívida CP / (Saldo final de gerência + divída a receber de curto prazo)	2,0	2,7	3,5	3,1	2,0	0,9	0,6	0,4	0,3	0,4

Os primeiros dois rácios comparam as dívidas de curto e de médio e longo prazo com as receitas certas. Para os dois é possível observar uma queda gradual nos últimos 10 anos. Em 2017, à semelhança do que já tinha ocorrido em 2015 e 2016, o rácio "Dívida MLP/ Receitas certas" volta a ser inferior a 100, significando assim que, as dívidas de médio e longo prazo foram, novamente, inferiores às receitas certas. O rácio "dívida de curto prazo sobre as receitas certas" atingiu um pico em 2009 e, a partir dessa data, tem vindo a decrescer. Tal como já visto anteriormente, em resultado de programas de reajustamento da dívida, os municípios têm trocado dívida de curto prazo, por dívida de médio e longo prazo.

Prazo médio de pagamentos (PMP)

Em 2017, verifica-se um aumento do PMP para 7 dos 19 municípios da RAA, mas apenas o município da Povoação ultrapassa os 90 dias. Recorda-se que, de acordo com a Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso (Lei nº 22/2015 de 17 de março), um pagamento em atraso é uma conta a pagar "que assim permaneça 90 dias posteriormente à data de vencimento acordada ou especificada na fatura, contrato, ou documento equivalente". O município da Praia da Vitória que, em 2016 apresentou um PMP de 206 dias, reduziu significativamente o seu valor, em 2017, para 39 dias. Doze municípios apresentam PMP abaixo dos 10 dias.

QUADRO 5.14 - Prazo Médio de Pagamentos (PMP) por município 2015-2017

Dias

Municípios	2015	2016	2017
VPT	2	2	3
PDL	10	4	16
RGR	6	42	8
LAG	3	15	14
VFC	9	2	0
POV	130	10	166
NRD	18	28	1
AGH	24	7	15
PVT	13	206	39
SCG	1	7	2
CAL	4	13	0
VEL	1	11	2
SRP	13	5	5
LPC	12	2	7
MAD	47	25	65
HRT	15	1	10
SCF	0	2	1
LFL	17	8	2
CRV	2	6	4

FONTE: SIIAL

5.3 Rácios

Como complemento à informação sobre a gestão financeira dos municípios, apresentam-se, de seguida, alguns rácios relativos à execução patrimonial.

QUADRO 5.15 – Rácios 2017

RÁCIOS	Liquidez geral (Ativo Circulante/ Passivo Circulante)	Liquidez reduzida (Disponível)/ Passivo Circulante	Fundos Próprios / Fundos Alheios	Fundos Próprios / Ativo Líquido	Capitais Permanentes / Ativo Fixo	Ativo Fixo / Ativo Circulante	Ativo Líquido / Passivo Exigível	Imobilizado Líquido / Imobilizado Bruto	Imobiliz Líquido / Dívida médio e longo prazo	Proveitos Operacionais / Custos Operacionais	Proveitos Operacionais / Proveitos Totais	Custos operacionais / Custos totais
VPT	2,1	1,5	8,7	0,9	1,01	53,3	9,8	0,8	9,9	1,0	0,95	0,88
PDL	4,0	1,8	6,0	0,7	1,09	8,6	8,8	0,6	9,2	0,9	0,88	0,97
RGR	2,0	0,9	9,6	0,7	1,01	43,6	14,3	0,8	15,1	1,2	0,86	0,93
LAG	1,1	0,4	6,1	0,8	1,00	48,8	8,1	0,8	8,5	1,0	0,96	0,97
VFC	3,2	0,7	2,8	0,6	1,02	43,9	4,8	0,7	4,7	1,0	0,91	0,91
POV	0,4	0,2	9,4	0,9	0,98	68,6	10,6	0,7	14,6	1,1	0,89	0,94
NRD	2,0	1,4	3,8	0,6	1,01	51,3	6,0	0,7	6,0	1,1	0,87	0,87
AGH	1,3	0,7	6,0	0,6	1,00	50,2	9,7	0,7	10,0	1,1	0,86	0,85
PVT	0,8	0,1	4,9	0,6	1,00	53,4	8,9	0,7	10,0	1,1	0,89	0,78
SCG	2,9	2,2	11,0	0,6	1,02	43,5	17,3	0,8	17,6	1,0	0,91	0,97
CAL	3,8	3,4	1,5	0,3	1,08	9,3	5,3	0,7	5,0	1,2	0,89	0,98
VEL	1,0	0,9	4,5	0,5	1,00	11,9	9,1	0,6	8,5	1,0	0,84	0,98
SRP	4,5	1,7	5,4	0,7	1,04	20,2	8,0	0,5	7,9	0,9	0,92	0,91
LPC	0,6	0,1	1,8	0,3	0,99	92,0	7,1	0,6	7,5	1,0	0,85	0,86
MAD	0,1	0,0	3,0	0,4	0,92	96,7	6,9	0,7	13,7	0,9	0,88	0,97
HRT	4,8	1,6	15,4	0,7	1,04	19,5	23,0	0,6	25,1	0,9	0,89	0,92
SCF	9,7	8,4	51,9	0,8	1,08	11,9	66,3	0,7	70,9	1,0	0,92	0,95
LFL	0,3	0,1	34,5	0,5	0,97	87,8	76,8	0,5	105,4	0,7	0,85	0,94
CRV	5,9	4,6	10,2	0,5	1,04	21,0	20,9	0,6	20,5	0,8	0,79	0,94
CM	2,0	1,0	5,8	0,6	1,02	23,8	9,1	0,7	9,5	1,0	0,88	0,92

» Liquidez geral

Este rácio que avalia a capacidade de os municípios fazerem face às suas obrigações de curto prazo apresenta o valor de 2,0, em 2017, diminuindo 0,2 décimas em relação ao ano anterior. Cinco municípios apresentam valores inferiores a 1, ou seja, o seu ativo circulante é inferior ao passivo circulante: Povoação, Praia da Vitória, Lajes do Pico, Madalena e Lajes das Flores. Os municípios com valores mais elevados são os de Santa Cruz das Flores (9,7) e do Corvo (5,9).

» Liquidez reduzida ou imediata

Tal como o anterior, também este rácio avalia a capacidade de resposta do município face ao cumprimento das suas responsabilidades de curto prazo, no entanto, recorrendo apenas às suas disponibilidades imediatas, ou seja, caixa e bancos. O valor geral para os municípios dos Açores foi de 1,0. Dez municípios apresentam valores inferiores a 1,0. Destacam-se os valores da Praia da Vitória (0,1), Lajes do Pico (0,1), Madalena (0,0) e Lajes das Flores (0,1).

» Fundos próprios/ Fundos alheios

Este rácio, que avalia a forma como o ativo dos municípios está a ser financiado, apresentou um valor médio de 5,8. Destacam-se os valores de Santa Cruz das Flores (51,9) e Lajes das Flores (34,5).

» Fundos próprios/ Ativo líquido

Através deste rácio é possível perceber o peso dos fundos próprios no total do ativo líquido. Em 2017, o valor médio registado (0,6) manteve-se, face a 2016. Vila do Porto e Povoação apresentam os valores mais elevados (0,9).

» Capitais permanentes/ Ativo Fixo

Os capitais permanentes são constituídos pelos fundos próprios e fundos alheios de médio e longo prazo. Este rácio permite-nos perceber, num dado momento, de que forma os municípios estão a financiar os seus ativos fixos e o seu valor deve ser superior a 1,0. No ano de 2017, 4 municípios apresentaram valores inferiores à unidade: Povoação (0,98), Lajes do Pico (0,99), Madalena (0,92) e Lajes das Flores (0,97).

» Ativo fixo/ Ativo circulante

Este rácio analisa a composição do ativo dos municípios e será tanto maior quanto maior a proporção do ativo fixo no total do ativo. No ano de 2017, os municípios apresentaram valores bastante díspares que variaram entre os 96,7 na Madalena e os 8,6 no município de Ponta Delgada.

Ativo líquido/ Passivo exigível

Este rácio apresentou um valor médio de 9,1, no ano de 2017, variando entre os 4,8 no município de Vila Franca do Campo e os 76,8 em Lajes das Flores.

Imobilizado líquido/ Imobilizado bruto

O valor deste rácio indica o ritmo a que estão a ser realizados novos investimentos e terá sempre um valor inferior a 1. A diferença entre o imobilizado líquido e o bruto são as amortizações, logo

quanto mais baixo o valor deste rácio, maior o valor das amortizações acumuladas e mais antigo o imobilizado. O seu valor, em 2017, para o total dos municípios da Região foi de 0,7.

Imobilizado líquido/ Dívida de médio e longo prazo

Este rácio compara, anualmente, o valor do imobilizado líquido com o capital em dívida de empréstimos de médio e longo prazo, não considerando a dívida de curto prazo a fornecedores. Com os valores mais altos, destacam-se os municípios de Lajes das Flores (105,4) e Santa Cruz das Flores (70,9). Com os valores mais baixos temos os municípios de Vila Franca do Campo (4,7) e Calheta (5,0).

Proveitos operacionais/ Custos operacionais

O valor deste rácio deve ser superior a 1,0, indicando, assim, que os resultados operacionais dos municípios são positivos. Dos 19 municípios da RAA, 6 municípios apresentam resultados inferiores à unidade. São eles os municípios de Ponta Delgada (0,9), São Roque do Pico (0,9), Madalena (0,9), Horta (0,9), Lajes das Flores (0,7) e Corvo (0,8).

Proveitos operacionais/ Proveitos Totais

Em termos globais, os proveitos operacionais representaram 88% do total dos proveitos, em 2017. Os municípios com maiores valores foram os de Lagoa (96%) e Vila do Porto (95%).

Custos operacionais/ Custos Totais

Em termos globais, os custos operacionais representaram 92% do total dos custos. Os municípios com maiores valores foram os de Calheta e Velas com 98%.

São apresentados por município e para os últimos 5 anos alguns rácios que consideramos mais significativos da situação patrimonial e do grau de endividamento.

Quadro 5.16 - Ativo circulante/ Passivo circulante

Município	2013	2014	2015	2016	2017
VPT	2,1	1,7	2,9	4,7	2,1
PDL	1,8	1,9	2,4	3,5	4,0
RGR	2,4	3,2	3,1	1,3	2,0
LAG	0,5	0,8	0,9	1,4	1,1
VFC	1,9	2,4	4,0	4,3	3,2
POV	0,2	0,2	0,2	0,4	0,4
NRD	0,6	2,3	2,2	2,6	2,0
AGH	2,9	2,2	1,9	2,3	1,3
PVT	0,4	0,3	1,3	1,0	0,8
SCG	1,0	2,5	2,1	3,8	2,9
CAL	1,9	1,8	4,3	4,5	3,8
VEL	0,7	2,3	1,3	1,8	1,0
SRP	1,7	3,7	3,4	3,5	4,5
LPC	1,2	0,5	0,8	0,5	0,6
MAD	0,6	0,3	0,5	0,2	0,1
HRT	3,5	3,2	1,8	3,2	4,8
SCF	3,8	3,4	5,8	6,8	9,7
LFL	0,1	0,3	0,5	0,4	0,3
CRV	3,2	6,1	7,8	6,8	5,9
RAA	1,1	1,5	1,8	2,2	2,0

Quadro 5.17 – Ativo líquido/ Passivo Exigível

Município	2013	2014	2015	2016	2017
VPT	46,7	52,2	80,6	9,3	9,8
PDL	9,2	7,5	7,3	8,0	8,8
RGR	11,7	13,5	14,4	13,9	14,3
LAG	6,6	8,0	6,4	7,2	8,1
VFC	4,0	4,1	4,3	4,5	4,8
POV	5,5	6,2	6,9	8,9	10,6
NRD	4,6	5,0	5,3	5,7	6,0
AGH	6,6	7,2	8,4	9,2	9,7
PVT	5,8	6,2	9,0	9,1	8,9
SCG	12,9	15,8	18,2	21,7	17,3
CAL	2,2	2,6	3,3	4,0	5,3
VEL	5,5	6,3	6,9	7,9	9,1
SRP	29,2	58,2	43,2	47,4	8,0
LPC	4,1	5,0	5,6	6,3	7,1
MAD	8,6	9,7	11,1	8,5	6,9
HRT	13,5	14,7	17,1	20,5	23,0
SCF	34,0	51,7	64,4	81,0	66,3
LFL	9,2	23,2	36,4	48,7	76,8
CRV	12,2	14,2	15,1	17,5	20,9
RAA	7,1	7,6	8,3	8,7	9,1

Quadro 5.18 - Imobilizado líquido / Dívida MLP

Município	2013	2014	2015	2016	2017
VPT	61,6	57,9	93,9	9,1	9,9
PDL	9,6	8,2	8,0	8,4	9,2
RGR	12,1	14,1	14,8	14,6	15,1
LAG	7,7	8,4	6,8	7,5	8,5
VFC	3,9	4,1	4,2	4,4	4,7
POV	8,4	9,2	13,5	12,1	14,6
NRD	5,3	5,0	5,2	5,6	6,0
AGH	6,0	6,7	8,2	9,0	10,0
PVT	9,1	9,5	9,5	10,0	10,0
SCG	13,7	16,2	18,6	22,0	17,6
CAL	2,2	2,5	3,1	3,7	5,0
VEL	17,1	5,7	6,3	7,0	8,5
SRP	48,2	58,2	47,4	54,8	7,9
LPC	4,8	5,5	5,8	6,7	7,5
MAD	11,5	14,3	13,5	11,3	13,7
HRT	15,9	16,3	22,2	25,8	25,1
SCF	35,5	56,1	75,6	98,2	70,9
LFL	35,7	40,1	41,5	58,4	105,4
CRV	12,1	13,8	14,6	17,1	20,5
RAA	8,1	8,2	8,6	9,0	9,5

Quadro 5.19 - Proveitos Operacionais / Custos Operacionais

Município	2013	2014	2015	2016	2017
VPT	1,02	1,19	1,03	1,06	0,96
PDL	0,95	0,94	0,93	0,93	0,95
RGR	1,51	1,42	1,25	1,16	1,17
LAG	1,16	1,07	1,05	1,09	1,01
VFC	1,02	0,98	1,04	1,06	0,97
POV	1,10	0,93	1,01	1,00	1,08
NRD	1,10	1,01	1,08	1,09	1,11
AGH	1,01	1,12	1,12	1,12	1,10
PVT	0,94	0,98	0,96	1,06	1,06
SCG	1,09	1,00	1,03	1,00	1,03
CAL	1,19	1,29	1,33	1,23	1,24
VEL	0,67	1,03	1,06	1,04	1,03
SRP	0,90	0,85	0,86	0,93	0,92
LPC	1,02	0,94	0,89	0,95	0,99
MAD	1,13	1,02	1,01	0,95	0,94
HRT	0,91	0,91	0,93	0,98	0,93
SCF	0,97	0,95	0,95	0,92	0,97
LFL	0,74	0,79	0,75	0,70	0,65
CRV	1,23	1,11	1,06	0,79	0,77
RAA	1,02	1,03	1,02	1,02	1,00

6. FREGUESIAS

6.1 Caraterização

Existem 156 freguesias nos Açores, repartidas pelas 9 ilhas, sendo que na Ilha do Corvo as funções da freguesia são desempenhadas pelo município, pelo que são 155 as freguesias que nos Açores movimentam verbas e elegem órgãos autárquicos. Cada freguesia dos Açores tem em média 14,9 Km2 e 1.582 habitantes. Comparando estes dados com os do resto do país verifica-se o seguinte: Em Portugal Continental e na Região Autónoma da Madeira, cada freguesia serve cerca de 3.486 e 4.959 fregueses, respetivamente, ou seja, mais do que o dobro das freguesias dos Açores, e tem uma área média de 30,9 Km2, no Continente, e 14,8 Km2, na Madeira. As freguesias açorianas são maioritariamente rurais (55%). As urbanas são apenas 17% e estão todas localizadas em apenas 3 ilhas: São Miguel, Terceira e Faial.

O Fundo de Financiamento das Freguesias (FFF) médio, por freguesia, na Madeira e no Continente é bastante semelhante, mas nos Açores é muito inferior. Esta situação deve-se ao facto de a população média ser um dos critérios previsto na Lei das Finanças Locais para determinação do FFF e, nos Açores, a população média das freguesias é bastante menor.

QUADRO 6.1 - Caracterização das freguesias dos Açores, Madeira e Continente

Região	Freguesias	População	População média por freguesia (nº hab)	Dimensão média por freguesia (Km2)	Fundos OE (FFF) 2017 (€)	FFF médio por freguesia (€)	FFF médio por habitante (€)
Açores	156	246.772	1.582	14,9	5.932.310	38.273	24
Madeira	54	267.785	4.959	14,8	3.778.745	69.977	14
Continente	2.882	10.047.621	3.486	30,9	185.141.283	64.241	18
Total	**3.092**	**10.562.178**	**3.416**	**29,8**	**194.852.338**	**63.018**	**18**

6.2 Fluxo das receitas e das despesas

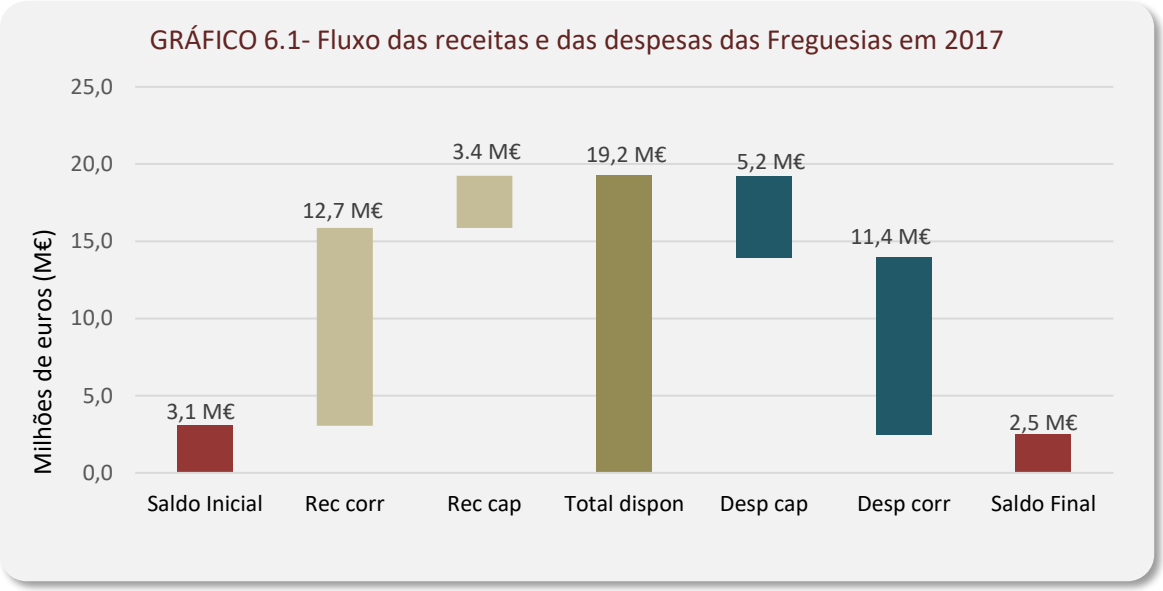
Em 2017 as freguesias iniciaram o ano com um saldo transitado do ano anterior de 3,1 M€, tendo arrecadado durante o ano, 12,8 M€ de receitas correntes (79%) e 3,4 M€ de receitas de capital (21%). Nos municípios esta proporção foi de 87% e 13%, respetivamente. Nos municípios, as receitas próprias representam 36,8% das receitas totais, quando nas freguesias esse valor é de 11,6%.

O saldo corrente (receitas correntes – despesas correntes) foi de 1,3 M€, o que significa que 10,2% das receitas correntes ficaram disponíveis para utilização em despesas de capital. Esta percentagem é inferior à dos municípios, que em 2017 foi de 26,7%, como mostra o Quadro 6.2.

QUADRO 6.2 - % do saldo corrente na receita corrente

	2012	2013	2015	2016	2017
Freguesias	3,3	7,4	14,0	10,2	10,2
Municípios	11,4	20,8	25,7	26,5	26,7

O Gráfico 6.1 mostra o fluxo de entradas e saídas de verbas no conjunto das freguesias e os saldos, inicial e final. Este último, por ser inferior ao saldo inicial, significa que as freguesias utilizaram algumas receitas do ano anterior para financiar despesas de 2017.

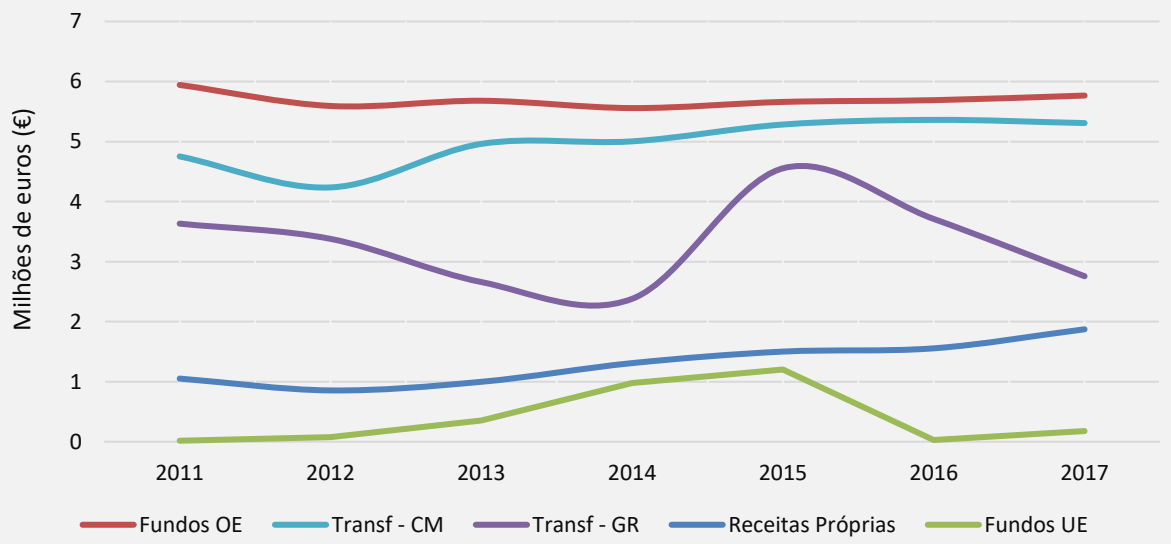


6.3 Receitas das Freguesias

Em 2017, as receitas totais diminuíram 1,6%, devido à redução nas transferências dos municípios e do Governo Regional. Estas duas fontes de receitas representam no seu conjunto 50,4% das receitas totais e a redução de 25,1% nas transferências do Governo Regional terá sido a principal causa da diminuição global das receitas em 2017, dado o peso destas transferências na receita total, que passou de 22,3% em 2016, para 17% em 2017.

A evolução das principais rubricas da receita é apresentada no Gráfico 6.2.

GRÁFICO 6.2 - Evolução das principais receitas das freguesias



As receitas próprias tiveram um aumento de 21,8% em 2017, bastante superior aos 3,6% de aumento observado em 2016, apesar da diminuição em 14,1% na maior das suas componentes - o IMI (Quadro 6.4). Estas receitas vêm aumentando a sua participação nas receitas totais, passando de 8,2% em 2015 para 11,6% em 2017.

As receitas das freguesias da RAA nos últimos 3 anos e a sua estrutura podem ser observadas no Quadro 6.3, onde é possível ver não só a estrutura das receitas, como ainda a sua repartição em receitas correntes, receitas de capital e reposições não abatidas aos pagamentos, cuja expressão nas receitas é insignificante.

O Quadro 6.3 mostra que as receitas totais das freguesias da RAA já tinham sofrido uma diminuição de 9,6% em 2016, tendo em 2017 sofrido nova redução, desta vez de 1,6%. Por outro lado, foram as receitas de capital que mais diminuíram, o que levou a um aumento progressivo do peso relativo das receitas correntes - 70% em 2015, 76% em 2016 e 79% em 2017.

Quadro 6.3 - Evolução e estrutura das receitas das Freguesias 2017

Receitas	2015		2016		Δ %	2017		Δ %
	valores	%	valores	%		valores	%	
Receitas Próprias	1.501.589	*8,2%*	1.555.928	*9,4%*	3,6	1.895.020	*11,6%*	21,8
Fundos - Orçamento de Estado (OE)	5.660.248	*30,8%*	5.689.574	*34,3%*	0,5	5.809.168	*35,6%*	2,1
Fundos - União Europeia (EU)	1.202.831	*6,5%*	30.600	*0,2%*	-97,5	179.341	*1,1%*	486,1
Transferências - Governo Regional (GR)	4.554.342	*24,8%*	3.710.676	*22,3%*	-18,5	2.780.130	*17,0%*	-25,1
Transferências - Câmaras Municipais (CM)	5.283.871	*28,8%*	5.361.410	*32,3%*	1,5	5.454.852	*33,4%*	1,7
Outras Transferências	174.486	*0,9%*	206.847	*1,2%*	18,5	134.962	*0,8%*	-34,8
Empréstimos	0	*0,0%*	50.220	*0,3%*		80.000	*0,5%*	59,3
Total	**18.377.367**	*100,0%*	**16.605.255**	*100,0%*	-9,6	**16.333.472**	*100,0%*	-1,6
Receitas Correntes	12.876.007	*70,1%*	12.629.906	*76,1%*	-1,9	12.902.244	*79,0%*	2,2
Receitas de Capital	5.499.835	*29,9%*	3.964.908	*23,9%*	-27,9	3.424.566	*21,0%*	-13,6
Reposições não abatidas aos pagamentos	1.525	*0,0%*	10.441	*0,1%*	584,6	6.662	*0,0%*	-36,2
Total	**18.377.367**	*100,0%*	**16.605.255**	*100,0%*	-9,6	**16.333.472**	*100,0%*	-1,6

Os Fundos do Orçamento do Estado (Fundo de Financiamento das Freguesias) aumentaram 2,1%, sendo esta a maior receita das freguesias (35,6%).

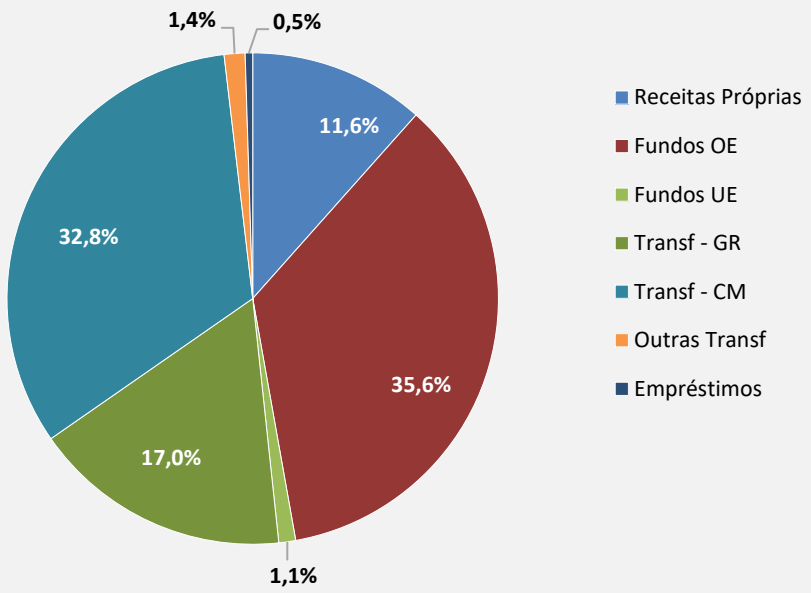
As receitas provenientes das transferências dos municípios situaram-se nos 5,3 M€ no triénio em análise, tendo, todavia, registado um ligeiro decréscimo de 1,7% em 2017. Com uma participação de 33,4%, constituem a segunda maior fonte de receita das freguesias.

As 4 grandes fontes de financiamento, ou seja, receitas próprias, Fundos OE, Transferências do município e transferências do Governo Regional totalizam 97,6% da receita total.

Quanto às transferências dos fundos comunitários, apesar do aumento de 486%, representam apenas 1,1% da receita total. No entanto, em 2015, esta receita atingiu 1,2 M€, ou seja, 6,5% do total de receita.

O Gráfico 6.3 mostra a estrutura das receitas das freguesias em 2017.

GRÁFICO 6.3 - Estrutura das receitas das freguesias - 2017



Comparando esta estrutura de receitas com a dos municípios, destacam-se algumas diferenças:

- Nas freguesias existe uma receita que não aparece nos municípios: as transferências dos próprios municípios para as freguesias. Esta receita tem um peso relativo de 33%.
- Nos municípios a receita resultante de empréstimos tem uma maior expressão, uma vez que estes contraem empréstimos de curto, médio e longo prazos e as freguesias apenas podem contrair empréstimos de curto prazo, a amortizar no próprio ano. Assim, nas freguesias esta receita

representa 0,5%, mas nos municípios tem uma expressão de 3% em 2017, com um valor médio de 6% nos últimos 10 anos.

- As receitas próprias representam 11,6% da receita total nas freguesias e 36,8% nos municípios.
- As transferências do Governo Regional têm um peso bastante superior nas freguesias - 17%, contra 1,3% nos municípios.
- As receitas certas (receitas próprias + Fundos OE), têm um peso relativo de 47,2% nas freguesias, muito inferior aos 91,6% observados nos municípios.

As receitas próprias das freguesias somaram 1,9 M€ em 2017. Este valor excede ligeiramente os encargos com os eleitos locais (vencimentos e senhas de presença - 1,5 M€), mas a verdade é que na maioria das freguesias (94) essa situação não se verificou.

No Quadro 6.4 é possível verificar a importância do IMI nas receitas próprias (32,5% em 2017), sobretudo após a entrada em vigor da (Lei n.º 73/2013, de 03-09 - RFALEI – Regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais), passando as freguesias, a partir de 2014, a receber a totalidade do IMI sobre prédios rústicos e 1% do IMI sobre prédios urbanos. Pela anterior Lei de Finanças Locais (Lei 2/2007, de 15-01) apenas recebiam 50% do IMI rústico.

Quadro 6.4 - Principais receitas próprias

Receitas próprias	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2007 Estr %	Δ %
Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI)	104.408	179.026	581.241	604.030	713.053	612.401	32,3	-14,1
Taxas	86.904	86.961	97.522	127.200	95.740	96.610	5,1	0,9
Rendas - terrenos, edifícios, habit. etc.	104.380	113.005	104.560	113.224	129.311	158.936	8,4	22,9
Bens de natureza corrente	27.549	31.376	39.596	23.668	28.645	31.144	1,6	8,7
Serviços	186.665	197.886	201.904	327.321	298.567	300.060	15,8	0,5
Venda de terrenos (sepulturas e outros)	156.979	158.245	150.842	162.501	124.508	144.177	7,6	15,8
Outras	187.742	231.553	133.840	143.644	166.105	551.690	29,1	232,1
Total	**854.626**	**998.051**	**1.309.506**	**1.501.589**	**1.555.928**	**1.895.020**	**100,0**	**21,8**

A venda de bens e serviços, no seu conjunto, representa cerca de 17,5% do total das receitas próprias, enquanto a venda de terrenos, onde predomina a venda de sepulturas, atinge os 144,2 m.e. (7,6%) e as rendas (terrenos, edifícios e habitações) representam 8,4%.

No que se refere às taxas cobradas pelas freguesias, estas representam 5,1%, tendo aumentado 0,9% em 2017.

A rubrica "Outras" apresentada no Quadro 6.4, representa 29% das receitas próprias e resulta sobretudo da soma das várias rubricas residuais dos capítulos de impostos, taxas, venda e prestações de serviços e outras receitas correntes e de capital. Daí o seu elevado valor.

No Quadro 6.5, podemos comparar o peso percentual, no total da RAA, de algumas receitas do conjunto de freguesias de cada município. É evidente que os municípios maiores (Ponta Delgada, Angra do Heroísmo, Ribeira Grande, Praia da Vitória) terão maior peso, mas o que aqui interessa é a comparação entre as rubricas de receita, bem como a sua relação com a população.

Por exemplo, as freguesias de Ponta Delgada recebem 23% das receitas totais, mas essa percentagem desce para 17,9% nas receitas próprias e desce ainda mais, para os 17,0% nos Fundos OE. São as transferências, do Governo Regional (30,4%) e do município (25,7%) que contribuem mais significativamente para a participação de 23% das 24 freguesias de Ponta Delgada nas receitas totais das 155 freguesias da RAA. No entanto, estas 24 freguesias representam cerca de 28% da população. Em 13 concelhos, a percentagem de receitas totais é superior à da população, entre eles Angra do Heroísmo e Horta, ao contrário do que se passa com Ponta Delgada e Ribeira Grande.

QUADRO 6.5 - Repartição das principais receitas das freguesias (% por Concelho) – 2017

CONCELHOS	RECEITAS TOTAIS	Receitas próprias	Fundos OE	Fundos UE	Transferências GR	Transferências CM	População %
VPT	3,3	1,8	3,6	0,0	2,1	4,2	2,3
PDL	23,0	17,9	17,0	5,6	30,4	25,7	27,9
RGR	11,1	12,2	8,8	9,8	19,3	9,4	13,0
LAG	3,9	3,3	4,7	0,0	2,2	4,6	5,9
VFC	3,6	3,6	4,3	37,6	2,9	2,2	4,6
POV	3,5	5,6	4,2	0,0	4,4	1,7	2,6
NRD	3,1	3,8	4,7	12,2	0,8	2,1	2,0
AGH	15,7	10,3	11,8	13,1	18,8	21,0	14,4
PVT	8,4	25,0	7,4	17,6	9,4	1,8	8,5
SCG	2,0	1,8	2,8	0,0	0,8	2,1	1,8
CAL	1,5	0,6	3,2	0,0	0,5	0,7	1,5
VEL	3,2	2,5	3,9	0,0	2,3	3,4	2,2
SRP	2,0	1,3	3,1	0,0	0,7	1,9	1,4
LPC	3,1	3,2	4,0	0,0	0,9	3,4	1,9
MAD	2,6	2,5	4,0	0,0	0,8	2,1	2,5
HRT	6,9	3,8	7,1	4,2	2,8	10,3	6,1
SCF	1,6	0,7	2,4	0,0	0,2	2,0	0,9
LFL	1,6	0,1	3,0	0,0	0,6	1,2	0,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nos Fundos OE, devido ao número de freguesias (24 em Ponta Delgada e 19 em Angra do Heroísmo) 17% destas receitas ficam em Ponta Delgada e 11,8% em Angra do Heroísmo.

Nas receitas próprias sobressai o Concelho da Praia da Vitória, com 25% do total. Trata-se de uma situação excecional, devida à venda de habitações numa das freguesias em 2017. Sem esta receita excecional, o valor da Praia da Vitória seria de 8,7%.

Destaca-se também o valor de 37,6% de fundos comunitários em Vila Franca do Campo, que, no entanto, representam apenas 1,1% das receitas totais das 155 freguesias.

6.4 Despesas das Freguesias

Em 2017, as freguesias efetuaram despesas no valor global de 16,9 M€, o que representa um aumento de 5,7%. Em 2016, as despesas tinham diminuído 13,9%.

O Quadro 6.6 mostra um comportamento bem diverso entre as várias rubricas da despesa, com as despesas de pessoal a diminuírem 1,8% e as transferências para as famílias (onde se incluem os programas ocupacionais) a aumentarem 151,2%. Tudo indica que parte destas despesas com as famílias estavam a ser pagas por despesas de pessoal em 2016 e daí a redução de 1,8% nos encargos com o pessoal, fazendo com que estas despesas sejam inferiores às de 2015 e 2016. Aliás, os 4,4 M€ de despesas de pessoal de 2017 são os mais reduzidos dos últimos 10 anos, tendo o valor mais elevado (5,7 M€) sido observado em 2009.

Verifica-se ainda um aumento de 825,3% nos juros suportados, que provavelmente se devem a erros de classificação orçamental, tendo sido classificados como juros despesas de amortização de empréstimos.

QUADRO 6.6 - Evolução e estrutura das despesas das Freguesias 2017

Tipo de despesa	2015		2016		Δ %	2017		Δ %
	valores	%	valores	%		valores	%	
Pessoal	4.667.416	*25,1%*	4.459.850	*27,9%*	-4,4	4.378.667	*25,9%*	-1,8
Bens	1.806.763	*9,7%*	1.967.487	*12,3%*	8,9	2.196.588	*13,0%*	11,6
Serviços	2.916.150	*15,7%*	3.136.823	*19,6%*	7,6	3.216.615	*19,0%*	2,5
Juros	13.887	*0,1%*	7.007	*0,0%*	-49,5	64.830	*0,4%*	825,3
Amortizações	3.174	*0,0%*	3.627	*0,0%*	14,3	990	*0,0%*	-72,7
Investimentos	7.474.915	*40,2%*	4.623.294	*28,9%*	-38,1	5.152.273	*30,4%*	11,4
Transf - instituições	652.683	*3,5%*	642.870	*4,0%*	-1,5	653.902	*3,9%*	1,7
Transf corr - famílias	152.267	*0,8%*	180.476	*1,1%*	18,5	453.403	*2,7%*	151,2
Transf corr - seg social	666.681	*3,6%*	734.666	*4,6%*		599.094	*3,5%*	-18,5
Outras Despesas	247.115	*1,3%*	257.546	*1,6%*	4,2	216.528	*1,3%*	-15,9
Total	**18.601.050**	*100,0%*	**16.013.646**	*100,0%*	-13,9	**16.932.889**	*100,0%*	5,7
Despesas Correntes	11.074.578	*59,5%*	11.338.315	*70,8%*	2,4	11.601.920	*68,5%*	2,3
Despesas de Capital	7.526.472	*40,5%*	4.675.330	*29,2%*	-37,9	5.330.970	*31,5%*	14,0
Total	**18.601.050**	*100,0%*	**16.013.646**	*100,0%*	-13,9	**16.932.889**	*100,0%*	5,7

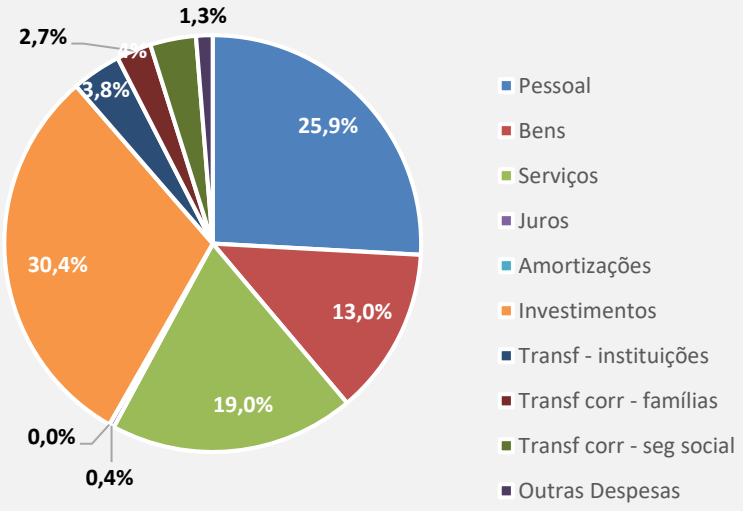
Os investimentos, com um peso relativo nas despesas de 30,4% terão sido a área de despesa que mais contribuiu para o aumento global das despesas, ao aumentarem 11,4%. Mesmo assim, as

despesas de investimento, no valor de 5,2 M€, ficam bem aquém dos 7,5 M€ registados em 2015, ou dos 7,9 M€ de 2009.

As despesas de aquisição de bens e serviços tiveram comportamentos muito diferentes, com os bens a crescerem 11,6% e os serviços a aumentarem apenas 2,5%. Já em 2016 se verificou um aumento maior na aquisição de bens, comparado com a aquisição de serviços, o que levou a um aumento do peso relativo dos bens na despesa total - 9,7% em 2015, 12,3% em 2016, 13,0% em 2017.

No Gráfico 6.4 podemos observar a estrutura das despesas das freguesias, em termos globais.

GRÁFICO 6.4 - Estrutura das despesas das freguesias - 2017



Áreas de investimento

O Quadro 6.7 mostra o que foi despendido nas principais áreas de investimento nos últimos 3 anos.

Não considerando a rubrica residual "Outros investimentos", que como noutros casos é a que tem maior expressão, as áreas mais prioritárias em 2017 foram a habitação e a rede viária. Esta última aumentou em 2016 e 2017, ocupando agora 25,3% do total de investimentos.

Na área de aquisição, construção e reparação de sedes observa-se uma redução de 58,9% em 2017, que associada a outra redução de 43,5% em 2016 fez diminuir o peso desta área de investimento de 5,3% em 2015 para 1,8% em 2017. Este abrandamento de despesas nesta área está de certo modo associado a uma redução nas receitas que financiam este tipo de investimentos - as transferências do Governo Regional, que em 2017 diminuíram 25,1%. Esta redução teve também efeitos noutro tipo de investimentos, também objeto de cooperação financeira - o mobiliário e equipamento administrativo e o equipamento e software informático. Estas rubricas sofreram uma redução superior a 50% em 2017.

QUADRO 6.7 - Evolução e estrutura do investimento das freguesias

Investimento	2015		2016		Δ %	2017		Δ %
	valores	%	valores	%		valores	%	
Habitação	1.030.827	13,8%	1.169.448	25,3%	13,4	999.751	19,4%	-14,5
Aquisiç, construç, reparaç Sedes	399.167	5,3%	225.349	4,9%	-43,5	92.528	1,8%	-58,9
Educação e Desporto	1.072.431	14,3%	312.179	6,8%	-70,9	317.297	6,2%	1,6
Rede Viária	1.522.143	20,4%	1.084.217	23,5%	-28,8	1.303.006	25,3%	20,2
Parques e Jardins	572.452	7,7%	309.789	6,7%	-45,9	446.133	8,7%	44,0
Material de transporte	418.915	5,6%	80.515	1,7%	-80,8	255.531	5,0%	217,4
Mobiliário e Equipam Adm	96.190	1,3%	101.553	2,2%	5,6	38.452	0,7%	-62,1
Equipamento Informático	124.153	1,7%	101.642	2,2%	-18,1	38.396	0,7%	-62,2
Software Informático	74.244	1,0%	37.263	0,8%	-49,8	18.118	0,4%	-51,4
Outros Investimentos	2.164.393	29,0%	1.201.339	26,0%	-44,5	1.643.059	31,9%	36,8
Total	7.474.915	100,0%	4.623.294	100,0%	-38,1	5.152.273	100,0%	11,4

Outra rubrica dependente das transferências do Governo Regional é a habitação, que tal como as outras nestas condições, sofreu uma redução de 14,5%.

As áreas de investimento que aumentam em 2017 foram aquelas que são financiadas com as transferências dos municípios ou com receitas próprias das freguesias. A verdade é que as transferências dos municípios para as freguesias diminuíram 1,7% em 2017, mas mesmo assim

verificaram-se aumentos de 20,2% nos investimentos na rede viária, de 44% nos parques e jardins e de 217,4% no material de transporte.

As despesas totais de investimento aumentaram 11,4% em 2017 (469 m.e.), apesar da diminuição de 13,6% nas receitas de capital. Este aumento foi financiado com o saldo de gerência, que em 31-12-2016 era de 3,1 M€ e em 31-12-2017 baixou para 2,5 M€.

O presente relatório termina com um Quadro resumo das receitas e despesas das entidades da administração local, onde é possível observar as transferências efetuadas entre elas. Dos cerca de 216 M€ de receitas totais dos municípios, freguesias, serviços municipalizados e associações de municípios, cerca de 6 M€ (2,8%) resultam de transferências entre eles, em que a receita de uns é a despesa de outros.

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Vice-Presidência do Governo
Emprego e Competitividade Empresarial
Direção Regional de Organização e Administração Pública

RECEITAS	CM	SM	AM	JF	TOTAL - AL (Bruto)	TOTAL - AL (Líquido)
Receitas Próprias	66.124.906	17.298.144	2.676.701	1.895.020	**87.994.771**	**87.994.771**
Fundos Orçamento do Estado	98.217.458	0	0	5.809.168	**104.026.626**	**104.026.626**
Fundos Comunitários	5.850.878	54.440	0	179.341	**6.084.659**	**6.084.659**
Transferências - GR	2.248.206	0	0	2.780.130	**5.028.336**	**5.028.336**
Transferências - CM	0	131.604	18.905	5.454.852	**5.605.360**	
Transferências - SM	900.000	0	0	3.250	**903.250**	
Transferências - AM	0	0	0	0	**0**	
Transferências - JF	0	0	0	9.145	**9.145**	
Outras Transferências	535.244	60.512	0	122.567	**718.323**	**718.323**
Empréstimos	5.626.584	0	0	80.000	**5.706.584**	**5.706.584**
Total das Receitas	**179.503.276**	**17.544.700**	**2.695.606**	**16.333.472**	**216.077.054**	**209.559.299**
DESPESAS	**CM**	**SM**	**AM**	**JF**	**TOTAL - AL**	**TOTAL - AL**
Pessoal	50.036.587	6.531.164	202.954	4.378.667	**61.149.372**	**61.149.372**
Bens	11.177.122	1.298.926	135.012	2.196.588	**14.807.647**	**14.807.647**
Serviços	31.343.613	2.428.850	960.894	3.216.615	**37.949.973**	**37.949.973**
Juros	2.208.476	9.703	0	64.830	**2.283.008**	**2.283.008**
Amortizações	14.917.751	170.612	88.023	990	**15.177.376**	**15.177.376**
Investimento direto	38.961.636	4.362.830	38.756	5.152.273	**48.515.494**	**48.515.494**
Transferências - Empresas	1.184.234	0	0	3.470	**1.187.703**	**1.187.703**
Transferências - CM	0	900.000	33.217	214	**933.431**	
Transferências - SM	0	0	0	0	**0**	
Transferências - AM	0	0	0	0	**0**	
Transferências - JF	5.450.752	0	0	0	**5.450.752**	
Transferências - Instituições	12.617.738	0	0	653.902	**13.271.640**	**13.271.640**
Transferências - Famílias	2.526.251	0	0	453.403	**2.979.655**	**2.979.655**
Transferências - Seg Social	2.215.971	0	0	599.094	**2.815.064**	**2.815.064**
Outras Despesas	6.206.384	555.081	1.909.127	212.844	**8.883.436**	**8.883.436**
Total das Despesas	**178.846.514**	**16.257.166**	**3.367.984**	**16.932.889**	**215.404.553**	**209.020.370**

ÁREAS DE INVESTIMENTO	CM	SM	AM	JF	TOTAL - AL	
Terrenos e Habitação	2.725.167	1.092	0	999.751	**3.726.010**	
Edifícios não desportivos	5.220.170	178.903	0	92.528	**5.491.602**	
Educação e Desporto	4.403.802	0	0	317.297	**4.721.099**	
Rede Viária	10.876.007	0	0	1.303.006	**12.179.014**	
Água e Esgotos	4.332.692	3.053.080	139	446.133	**7.832.044**	
Lixos	1.542.368	236.689	21.384	255.531	**2.055.972**	
Outras Construções	3.273.064	13.409	0	38.452	**3.324.926**	
Equipamento, Material Transporte	3.188.364	826.905	0	38.396	**4.053.666**	
Informática	508.095	31.278	4.350	18.118	**561.842**	
Outros	2.891.906	21.473	12.883	1.643.059	**4.569.321**	
Total de Investimento	**38.961.636**	**4.362.830**	**38.756**	**5.152.273**	**48.515.494**	

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL - RESUMO	CM	SM	AM	JF	TOTAL - AL	TOTAL - AL
Saldo Inicial	21.729.029	8.100.088	958.597	3.078.513	**33.866.226**	**46.003.424**
Receitas Correntes	155.403.229	17.173.787	2.665.606	12.902.244	**188.144.865**	**220.886.502**
Receitas de Capital	24.029.775	255.698	30.000	3.424.566	**27.740.038**	**31.450.301**
Reposições n/ abatidas nos pag	70.273	115.216	0	6.662	**192.151**	**314.028**
Receita total do ano	179.503.276	17.544.700	2.695.606	16.333.472	**216.077.054**	**252.650.832**
Receita total do ano + saldo inicial	201.232.305	25.644.788	3.654.203	19.411.985	**249.943.280**	**298.654.256**
Despesas Correntes	113.841.419	11.723.724	2.691.205	11.601.920	**139.858.268**	**165.875.117**
Despesas de Capital	65.005.095	4.533.442	676.779	5.330.970	**75.546.285**	**86.087.475**
Despesa Total	178.846.514	16.257.166	3.367.984	16.932.889	**215.404.553**	**251.962.592**
Saldo Final	22.385.791	9.387.622	286.219	2.479.095	**34.538.728**	**46.691.664**